



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO ESTADO DO PARÁ
UNIDADE CENTRAL DE PLANEJAMENTO**

**O COMPORTAMENTO DO CONDUTOR DE
MOTOCICLETA E AUTOMÓVEL QUANTO AO
USO DO CAPACETE E CINTO DE SEGURANÇA
RELACIONADOS AOS FATORES DE RISCO:
ÁLCOOL E VELOCIDADE EXCESSIVA**

**Belém
2010**





UNIDADE CENTRAL DE PLANEJAMENTO
Carlos Guilherme Valente

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Andréa Fernanda Barbosa da Silva

**NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO E
MONITORAMENTO ESTATÍSTICO E TRÂNSITO**
Marcelo Blanco de Almeida

EQUIPE TÉCNICA

Antônio Luis Ferro de Sousa
Carmem Lúcia Amaral de Oliveira
Fabício Franco Santos
Gleydson José Miranda Paixão
Kleber Bezerra Salim
Maria Angélica Rocha
Maria Graciete Gomes
Michelle de Oliveira Borges
Mauricélia Silva Rodrigues
Mário Diego Rocha Valente
Roselya Lima Amorim



INTRODUÇÃO

O Departamento de Trânsito do Estado do Pará, através do Núcleo de Acompanhamento e Monitoramento Estatístico de Trânsito/UCP, tem como principal objetivo neste estudo analisar através de pesquisa o comportamento do condutor de motocicleta e automóvel quanto ao uso do capacete e cinto de segurança relacionado aos fatores de risco: álcool e velocidade excessiva, identificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uns dos principais fatores de risco para os acidentes de trânsito no mundo.

Diversas pesquisas e estudos demonstram que os fatores mencionados anteriormente, são uns dos responsáveis pelo crescimento das vítimas fatais e não fatais, e apesar de o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), mencionar o não uso ou o uso indevido destes fatores como infração de trânsito, os condutores não respeitam a legislação e conseqüentemente as vítimas oriundas de acidentes envolvendo esses fatores de riscos tem aumentado em diversos países.

As pesquisas e estudos sobre o fator humano têm enfrentado enormes complexidades para poder se explicar globalmente, e prever modificações no comportamento do condutor. Não podemos esquecer que o fator humano, é o principal responsável pelos acidentes de trânsito ocorridos no mundo, sem esquecer as vias e o veículo. Conforme diversas pesquisas e estudos sobre o comportamento do condutor, foram constatados que existem vários tipos de causas que influenciam o comportamento do condutor e que 75% dos acidentes foram causados por falha humana (condutor), 12% por problemas nos veículos, 6% por problemas nas vias e 7% por causas diversas. As ações educativas e fiscalizadoras do poder público e da sociedade podem ser as ferramentas para uma conscientização, por parte dos condutores, para reverter esse quadro alarmante que se encontra o trânsito no país e no mundo.

Segundo a OMS, por volta de 1.2 milhões de pessoas vem a falecer em decorrência de acidentes de trânsito no mundo, isso sem contar as vítimas lesionada e as incapacidades. Atualmente o Brasil participa com apenas 3,3% da frota mundial de veículos, mais representa 5,5% dos acidentes com vítimas fatais, registrado em todo mundo Ainda existem os custos sociais e os econômicos por traz de cada acidente de trânsito, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), publicada no ano de 2007, o custo anual dos acidentes de trânsito no Brasil é de R\$ 25, 7 Bilhões, que representa 1,39% Produto Interno Bruto (PIB).

Dentre as principais vítimas, estão os condutores de veículos de duas rodas, devido serem veículos menores e também concorrer no espaço das vias com veículos maiores, e conseqüentemente aumenta a gravidade dos acidentes e das lesões dos condutores e passageiros nestes acidentes. As lesões de cabeça e no pescoço representam a principal causa de morte e lesões envolvendo veículos de duas rodas. Essas lesões poderiam ser evitadas ou minimizadas com o uso do capacete pelos condutores e passageiros. A infração “Conduzir motocicleta, motoneta e ciclomotor sem capacete de segurança” é uma das cinco principais infrações autuadas no Estado do Pará no ano de 2008, e comparando período de 2008/2007 teve um aumento de 16 % na quantidade de infrações. O condutor que for autuado nesta infração tem 7 pontos inseridos na carteira por ser uma infração gravíssima e com valor de R\$ 191,54.

A frota de motocicletas no Estado do Pará, no ano de 2008, é de 351.395 veículos, que representa 34% do total da frota no estado, e comparando o período de 2008/2007, houve um crescimento de 22% na frota de motocicletas, isso se reflete na maioria dos municípios do estado, que circulam, atualmente, uma quantidade cada vez maior de motocicletas em comparação aos outros tipos de veículos, principalmente o automóvel.

O uso do álcool associado à direção tem sido um fator de muita preocupação do poder público e da sociedade em geral. Cerca de 50% dos acidentes de trânsito que ocorrem em algumas regiões do país é devida a mistura de álcool e direção. O Poder Público tentando diminuir os números cada vez maiores de acidentes de trânsito vinculado ao consumo de álcool, publicou a Lei 11.705/2008, denominada como a “Lei Seca”, que prevê mais rigor contra motoristas que ingerirem bebidas alcólicas. A partir do limite de dois decigramas de álcool por litro de sangue para os motoristas, a pessoa será multado em R\$ 955, perde a carteira e tem o carro apreendido. Acima de 6 decigramas - equivalente a uma lata de cerveja -, é crime com pena de até três anos de prisão

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), realizou um estudo em algumas capitais, após a publicação da Lei 11.705/2008, no período de julho a agosto, comparando o ano de 2008 com o ano de 2007, e foi constatado que houve uma diminuição de 2% número de acidentes e de 7% no número de vítimas fatais, observando assim que através de uma legislação mais severa e de ações de fiscalização e educação mais presente os números de acidentes de trânsito vinculando ao consumo de bebida alcoólica poderão ter uma tendência a diminuir

Desde que entrou em vigor o CTB, o uso do cinto de segurança passou a ser obrigatório para todos os condutores e passageiros de veículos automotores em circulação nas vias públicas nas estradas e rodovias, conforme Art. 65 e Art. 167, e podemos citar também o Art. 105 que menciona o cinto de segurança como um dos equipamentos obrigatórios para que o veículo possa transitar. O Art. 167 e claro quando diz “condutor que deixar de utilizar o cinto de segurança ou permitir que o passageiro não utilize o referido cinto”, comete uma infração de natureza grave, com penalidade de multa R\$ 127,69, tendo como medida administrativa a retenção do veículo até a colocação do cinto pelo infrator.

Atualmente ainda existe uma grande resistência do uso do cinto segurança pelos passageiros no banco traseiro dos veículos, conforme pesquisa realizada pela Rede Sarah de Hospitais de Aparelho Locomotor, sete de cada dez pessoas que chegam aos Hospitais SARAH e viajavam no banco traseiro sem cinto de segurança sofreram LESÃO MEDULAR no acidente em que foram vítimas, e sem contar as vítimas fatais em decorrência do não uso do cinto de segurança pelos passageiros no banco traseiro.

Mesmo com a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança, desde a vigência do CTB, no ano 1997, a infração pelo não uso do cinto de segurança no estado teve um aumento de 23% comparando o período de 2008/2007, e esta entre as cinco principais infrações autuadas, tanto no ano de 2007, quanto no ano de 2008.

As infrações sobre velocidade excessiva são as principais registradas no estado, tanto no de 2007 como no ano de 2008, como exemplo, podemos citar a infração do Art. 218 do CTB que diz “Transitar em velocidade superior a máxima permitida em até 20%”, que é a principal infração autuada no estado. No ano de 2007 foram 45,814 infrações e no ano de 2008 foram 85,390 infrações, que corresponde um aumento de 86% comparando os anos citados anteriormente. A velocidade excessiva geralmente esta relacionada ao consumo de álcool e são as duas principais causas de acidentes de trânsito no país, conforme várias pesquisas realizadas, e temos como principais vítimas dessa mistura os jovens. No mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 50% das vítimas fatais por acidentes de trânsito são jovens.

Diante do exposto e conforme PROGRAMA ESTADUAL DE SEGURANÇA VIÁRIA 2009–2019, o Departamento de Trânsito do Estado do Pará, através do Núcleo de Acompanhamento e Monitoramento Estatístico de Trânsito/UCP, e conforme ação "Choque de Inclusão Social" do Governo do Estado do Pará, realizou o estudo nos principais municípios contemplando as cinco mesoregiões do estado do Pará, fazendo parte da Área Prioritária e Estratégia desta ação do governo estadual

METODOLOGIA

Para a coleta das informações pertinentes a pesquisa, elaborou-se um questionário específico com base nos Relatório e Manuais da OMS sobre o Cinto de Segurança e o Capacete, para o condutor de automóvel, contendo 26 perguntas, e 1 questionário para o condutor de motocicleta, contendo 27 perguntas, e os mesmos vão ser aplicados de forma aleatória. Existem perguntas iguais para os mesmos questionários em relação aos fatores de riscos e perguntas diferenciadas em relação aos condutores de automóvel, sobre o uso do cinto de segurança, e perguntas para os motociclistas, sobre o uso do capacete. A amostra dos questionários por municípios foi calculada através da seguinte fórmula:

$$n = (N \cdot n_0) / (N + n_0)$$

onde,

N = nº. de condutores adimplentes no município;

$n_0 = (1/E)^2$;

E = erro amostral = 5%

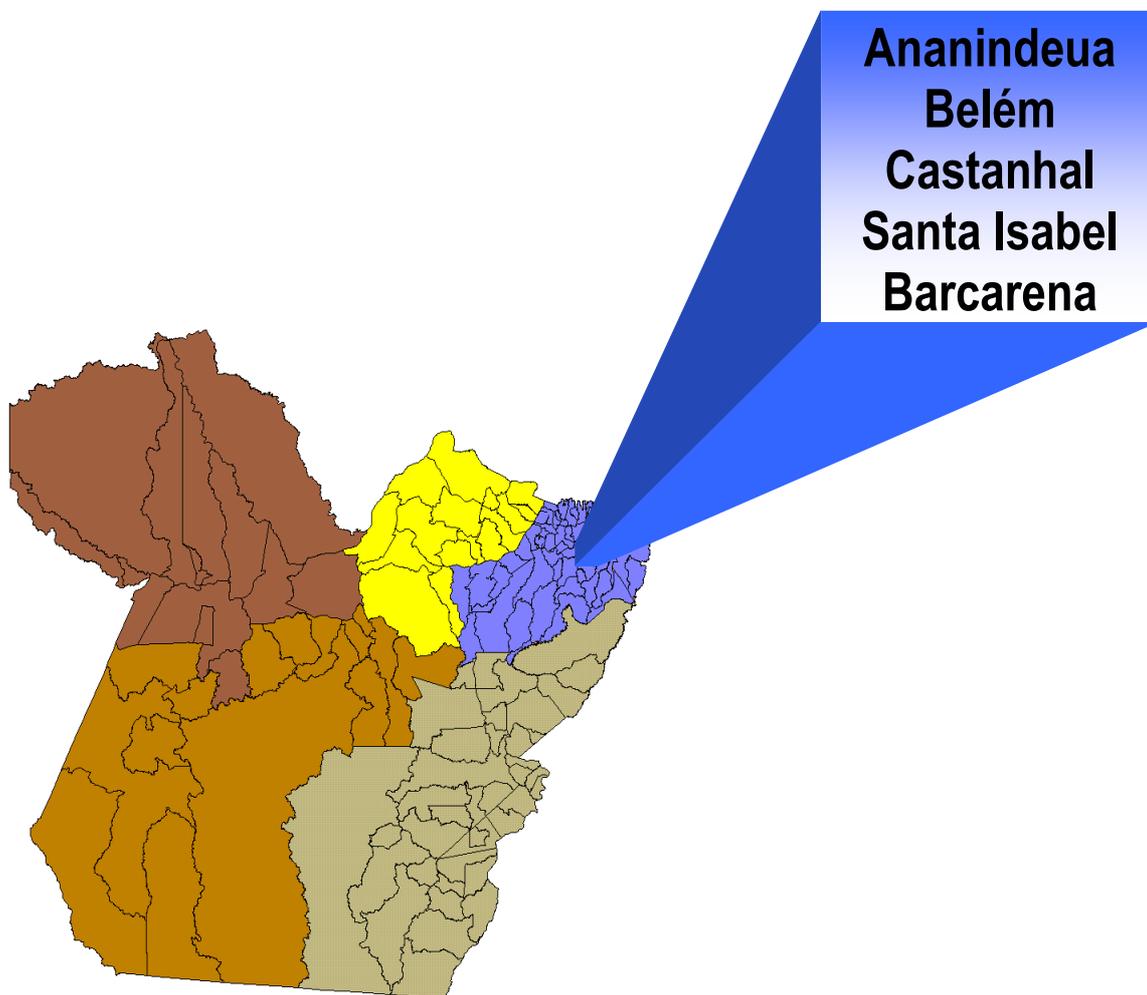
O estudo foi realizado em locais com maior fluxo de veículos, usando um método Estatístico para a coleta das informações, chamado de Amostragem por Conveniência, pois com isso teremos um perfil diferenciado dos condutores de automóveis e motocicletas.

PERFIL DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

Inicialmente foram pesquisados 19 municípios do Estado do Pará, contemplando cinco mesoregiões das seis exceto o marajó devido a questões logísticas, onde em cada mesoregião pesquisaram-se alguns municípios estratégicos, com base em indicadores sócio-econômicos, tais como: a População, o PIB, o IDH e principalmente a Frota de Veículos Registrados, para a escolha dos municípios.

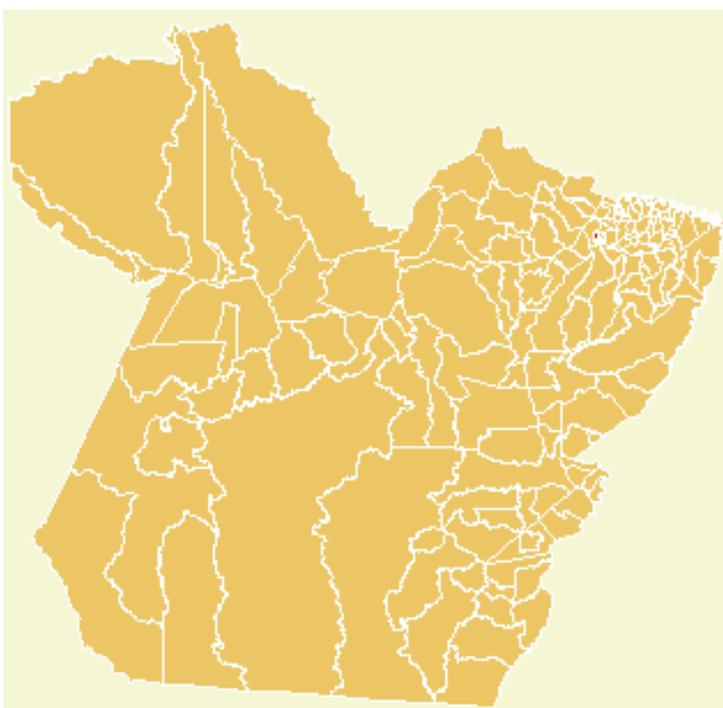
A primeira mesoregião a ser estudada foi a METROPOLITANA DE BELÉM, contemplando os municípios de: Belém, Ananindeua, Castanhal, Santa Isabel e Barcarena. A segunda mesoregião foi a NORDESTE, onde englobou os seguintes municípios: Abaetetuba, Bragança, Mãe do Rio, Salinópolis e Capanema. Já a mesoregião SUDESTE contou com os municípios de Marabá, Paragominas, Parauapebas, Redenção, Tucuruí, Xinguara, e Jacundá. Na mesoregião SUDOESTE pesquisou-se apenas o município de Altamira e na meso BAIXO AMAZONAS o município de Santarém representando a região do antigo Tapajós.

MESOREGIÃO: METROPOLITANA



Município de Ananindeua

A População Total do Município era de **393.569,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **185,06 km²** representando **0,01 %** do Estado, **0,001 %** da Região e **0,0001 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,78 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP 2010.

SINTESE DA MESOREGIÃO METROPOLITANA

Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua

De acordo com os dados pesquisados, 68% dos condutores de automóveis no Município de Ananindeua são do gênero masculino contra 32% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 26% são solteiros, 56% são casados e os outros estados civis totalizam 18% (Tabela 3). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 18% têm de 18 a 29 anos, 30% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 anos compreendem 36% e os maiores de 50 equivalem a 16% dos entrevistados (Tabela 2).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	112	67,88
Feminino	53	32,12
Total	165	100

Tabela 2. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	29	17,58
30 --- 39 anos	49	29,70
40 --- 49 anos	60	36,36
Maior de 50 anos	27	16,36
Total	165	100

Tabela 3. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	42	25,77
Casado	91	55,83
Divorciado	20	12,27
Viúvo	7	4,29
Outro	3	1,84
Total	163	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 68% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 22% disseram que possuem 2 filhos, 10% apenas 1 filho e 16% afirmaram ter 3 filhos (Tabela 5). Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 52% desses condutores. Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 99% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 5).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	111	68,10
Não	52	31,90
Total	163	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	18	9,78
2	40	21,74
3	30	16,30
4	12	6,52
5	80	43,48
6	2	1,09
7	1	0,54
8	-	-
12	1	0,54
Total	184	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 10,3% taxistas e 9% são professores. Entre outras como: aposentados (7%), motoristas (6%), estudantes e autônomos (5%), corretores (4%), advogados (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (51%) conforme Tabela (6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	9	5,45
Taxista	17	10,30
Estudante	8	4,85
Aposentado	11	6,67
Motorista	10	6,06
Corretor	6	3,64
Advogado	4	2,42
Professor	15	9,09
Outros	85	51,52
Total	165	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 96% responderam que “sim”, 3% disseram que raramente respeitam e apenas 1% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Cerca de 84% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 8), e representando 70%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	158	96,34
Não	1	0,61
Raramente	5	3,05
Total	164	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	139	84,24
Não	26	15,76
Total	165	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	115	69,70
Não	50	30,30
Total	165	100

Verifica-se que cerca de 38% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 62% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 23% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que 93% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 7% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 50% sofreram/causaram colisão, 33% cochilaram no volante e 17% derraparam (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	61	37,65
Não	101	62,35
Total	162	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	37	22,70
Não	126	77,30
Total	163	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	11	6,67
Não	154	93,33
Total	165	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	3	50,00
Cochilou Volante	2	33,33
Avanço de Sinal	-	-
Derrapagem	1	16,67
Capotamento	-	-
Total	6	100

Dos motoristas entrevistados, 90% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 8% afirmaram que raramente respeitam e somente 2% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	148	89,70
Não	3	1,82
Raramente	14	8,48
Total	165	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	155	94,51
Não	9	5,49
Total	164	100

Segundo a pesquisa, 100% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor, 96% como passageiro (Tabela 16) e 99% exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 17). De acordo com os dados, 90% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 18). Dos entrevistados, 49% já utilizavam usavam o cinto antes da obrigatoriedade e hoje (Tabela 19), 97% usa o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 20). Cerca de 26% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 21). Dentre estes, 62% afirmaram ter sido

multado apenas 1 vez, enquanto que 33% disseram 2 vezes e 5%, 3 vezes (Tabela 22). Observou-se que 31% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 23).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	158	95,76
Nunca	-	-
Às vezes	7	4,24
Total	165	100

Tabela 17. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	163	98,79
Nunca	-	-
Às Vezes	2	1,21
Total	165	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	149	90,30
Não	4	2,42
Às Vezes	12	7,27
Total	165	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	81	49,39
Não	57	34,76
Às Vezes	26	15,85
Total	164	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	159	96,95
Não	-	-
Às Vezes	5	3,05
Total	164	100

Tabela 21. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	42	25,61
Não	122	74,39
Total	164	100

Tabela 22. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	26	61,9
2	14	33,3
3	2	4,8
Total	42	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	58	35,37
Não	51	31,10
Às Vezes	55	33,54
Total	164	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 34% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 24). Destes, 14% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 25). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 45% afirmaram colisão, 20% chocaram-se com objeto fixo, 11% já foram atropelados, 16% capotaram e 7% sofreram outros acidentes (Tabela 26).

Tabela 24. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Acidente Sofrido sendo Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	55	34,16
Não	106	65,84
Total	161	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	50	86,21
Não	8	13,79
Total	58	100

Tabela 26. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Ananindeua em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	25	45,45
Choque	11	20,00
Atropelamento	6	10,91
Capotagem	9	16,36
Outros	4	7,27
Total	55	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ANANINDEUA (AUTOMÓVEL)

- A pesquisa realizada contou com a participação de 67,88% de homens e 32,12% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (55,83%) dos condutores entrevistados é Casada e 25,77% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 36,36% tem idade entre 40|--- 49 anos e, 29,70% entre 30|--- 39 anos;
- De acordo com a paternidade, 43,48% dos entrevistados possuem 5 filhos e 21,74% 2 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 10,30%, 9,09% são professores e apenas 2,42% são advogados;
- Observou-se que, 96,34% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 84,24% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 69,70% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 37,65% já conduziram o veículo embriagados e 22,7% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 33,3% já cochilaram ao volante e 50,0% colidiram em outros veículos;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 89,7% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 94,51% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 95,76% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 98,79% usam na condição de passageiro, sendo que 49,39% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 96,95% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 25,61% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 33,3% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 34,16% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 13,79% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 45,25% colidiram com outros veículos e 20% chocaram-se com objeto fixo;

Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua

De acordo com os dados pesquisados, 97% dos condutores de motocicleta no Município de Ananindeua são do gênero masculino contra 3% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 54% são solteiros, 26% são casados e os outros estados civis totalizam 20% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 53% têm de 18 a 29 anos, 25% estão na faixa de 30 a 39 anos e 14% representam os com idade de 40 a 49 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 5% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	147	97,35
Feminino	4	2,65
Total	151	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	81	53,64
Casado	39	25,83
Divorciado	16	10,60
Viúvo	2	1,32
Outro	13	8,61
Total	151	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	7	4,61
18 --- 29 anos	80	52,63
30 --- 39 anos	38	25,00
40 --- 49 anos	21	13,82
Maior de 50 anos	6	3,95
Total	152	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 55% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), sendo que destes 29% disseram que possuem 2 filhos, 33% apenas 1 filho e 16% afirmaram ter 3 filhos (Tabela 5). Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 22% desses condutores. Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 51% disseram que os transportam na moto (Tabela 6), e cerca de 30% dos motoristas confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	82	54,67
Não	68	45,33
Total	150	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Ananindeua em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	26	32,91
2	23	29,11
3	13	16,46
4	9	11,39
5	4	5,06
6	2	2,53
7	2	2,53
Total	79	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	52	51,49
Não	49	48,51
Total	101	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	48	69,57
Não	21	30,43
Total	69	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 66% são mototaxistas, 6% são autônomos. Entre outras como: estudantes e vigilantes (3%), motoboys (2%), engenheiros e professores (1%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (18%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	100	65,79
Autônomo	5	3,29
estudante	3	1,97
Vigilante	4	2,63
Motoboy	9	5,92
Engenheiro	2	1,32
Professor	2	1,32
Outros	27	17,76
Total	152	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 92% responderam que “sim”, 5% disseram que raramente respeitam e 3% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Cerca de 80% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10) e representando 75%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	139	92,05
Não	4	2,65
Raramente	8	5,30
Total	151	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	122	80,26
Não	30	19,74
Total	152	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	113	75,33
Não	37	24,67
Total	150	100

Verifica-se que cerca de 25% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 75% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 22% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool. Percebe-se que cerca de 92% dos entrevistados afirmaram

nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 8% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 25% sofreram/causaram colisão, 38% queda de moto e 13% afirmaram choque com fixo, atropelamento e colisão com animal, respectivamente (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	38	25,00
Não	114	75,00
Total	152	100

Tabela 13. Distribuição por Vítima no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	33	21,85
Não	118	78,15
Total	151	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	12	7,89
Não	140	92,11
Total	152	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	2	25,00
Colisão com Poste	1	12,50
Queda Moto	3	37,50
Atropelamento	1	12,50
Colisão com Animal	1	12,50
Total	8	100

Dos motociclistas entrevistados, 89% disseram que respeitam os limites de velocidade, 5% afirmaram que raramente respeitam e 6% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 70% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17). Segundo a pesquisa, 74% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, 95% afirmaram que tem o automóvel e 5%, a bicicleta como alternativa (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 91% dependem da mesma para trabalhar contra 9% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	135	88,82
Não	9	5,92
Raramente	8	5,26
Total	152	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	105	69,54
Não	46	30,46
Total	151	100

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	112	73,68
Não	40	26,32
Total	152	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	20	95,24
Bicicleta	1	4,76
Total	21	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	136	91,28
Não	13	8,72
Total	149	100

De acordo com os dados da pesquisa, 86% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 76% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Dos entrevistados, 81% já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23). Segundo a pesquisa, 97% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24) e 68% afirmaram que exigem o uso do mesmo ao transportá-lo

(Tabela 25). Quanto ao uso em viagens curtas, apenas 53% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 18% que disseram não usar e 29% que às vezes utilizam (Tabela 26). Cerca de 38% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	131	86,18
Nunca	1	0,66
Às vezes	20	13,16
Total	152	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	114	76,00
Não	5	3,33
Às Vezes	31	20,67
Total	150	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	120	81,63
Não	27	18,37
Total	147	100

Tabela 24. Distribuição por Possuir o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Possuir Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	141	96,58
Não	5	3,42
Total	146	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	101	68,24
Nunca	3	2,03
Às Vezes	44	29,73
Total	148	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	77	53,10
Não	26	17,93
Às Vezes	42	28,97
Total	145	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	57	37,75
Não	94	62,25
Total	151	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 29% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 75% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 78% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	43	28,86
Não	106	71,14
Total	149	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	51	75
Não	17	25
Total	68	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Ananindeua em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	117	78
Não	33	22
Total	150	100

Município de Belém

A População Total do Município era de **1.280.614,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **1.064,92 km²** representando **0,09 %** do Estado, **0,03 %** da Região e **0,01 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,81 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Belém

De acordo com os dados pesquisados, 79% dos condutores de automóveis são do gênero masculino contra 21% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 32% são solteiros, 52% são casados e os outros estados civis totalizam 16% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 23% têm de 18 a 29 anos, 28% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 anos compreendem 27% e os maiores de 50 equivalem a 22% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	161	78,54
Feminino	44	21,46
Total	205	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	65	32,02
Casado	106	52,22
Divorciado	15	7,39
Viúvo	8	3,94
Outro	9	4,43
Total	203	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,49
18 --- 29 anos	46	22,55
30 --- 39 anos	58	28,43
40 --- 49 anos	55	26,96
Maior de 50 anos	44	21,57
Total	204	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 75% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 15% apenas 1 filho e 29% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 21% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 92% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	150	74,63
Não	51	25,37
Total	201	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	22	14,97
2	52	35,37
3	43	29,25
4	17	11,56
5	10	6,80
6	2	1,36
7	1	0,68
Total	147	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	153	92,17
Não	8	4,82
Às Vezes	5	3,01
Total	166	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 36% taxistas e 6% são autônomos e estudantes, respectivamente. Entre outras como: motoristas e professores (5% cada), do lar (3%), advogados (2%), aposentados e militares (2% cada) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (33%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	13	6,34
Taxista	73	35,61
Estudante	13	6,34
Aposentado	3	1,46
Motorista	11	5,37
Do Lar	6	2,93
Advogado	4	1,95
Professor	10	4,88
Militar	3	1,46

Outros	69	33,66
Total	205	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 94% responderam que “sim”, 2% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 84% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 9) e representando 77%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	187	93,97
Não	8	4,02
Raramente	4	2,01
Total	199	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	172	83,90
Não	33	16,10
Total	205	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	157	76,59
Não	48	23,41
Total	205	100

Verifica-se que cerca de 63% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 37% (Tabela 11). Dos entrevistados que foram abordados, 27% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 90% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 10% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 24% sofreram/causaram colisão, 47% cochilaram no volante, 12% capotaram ou derraparam, respectivamente e 6% avançaram o sinal (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	76	37,07
Não	129	62,93
Total	205	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	56	27,45
Não	148	72,55
Total	204	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	21	10,34
Não	182	89,66
Total	203	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	4	23,53
Cochilou Volante	8	47,06
Avanço de Sinal	1	5,88
Derrapagem	2	11,76
Capotamento	2	11,76
Total	17	100

Dos motoristas entrevistados, 89% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 7% afirmaram que raramente respeitam e somente 4% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 92% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15 Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	179	88,61
Não	8	3,96
Raramente	15	7,43
Total	202	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	188	91,71
Não	17	8,29
Total	205	100

Segundo a pesquisa, 97% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), sendo 90% como passageiro, 91% exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 18). De acordo com os dados, 90% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 19). Dos entrevistados, 49% já utilizavam o cinto antes da obrigatoriedade (Tabela 20), e hoje, 85% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 21).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sempre	198	96,59
Nunca	1	0,49
Às vezes	6	2,93
Total	205	100

Tabela 18. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	186	90,73
Nunca	1	0,49
Às Vezes	18	8,78
Total	205	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	184	89,76
Não	8	3,90
Às Vezes	13	6,34
Total	205	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	99	48,53
Não	67	32,84
Às Vezes	38	18,63
Total	204	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	173	84,80
Não	6	2,94
Às Vezes	25	12,25
Total	204	100

Aproximadamente 26% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 22). Dentre estes, 63% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, enquanto que 24% disseram 2 vezes e 11%, 3 vezes. Observou-se que 41% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro.

Tabela 22. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	52	25,87
Não	149	74,13
Total	201	100

Tabela 23. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	34	63,0
2	13	24,1
3	6	11,1
4	1	1,9
Total	54	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 35% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 24). Destes, 35% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 25). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 44% afirmaram colisão, 19% chocaram-se com objeto fixo, 17% já foram atropelados, 13% capotaram e 7% sofreram outros acidentes (Tabela 26).

Tabela 24. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	71	34,63
Não	134	65,37
Total	205	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	49	65,33
Não	26	34,67
Total	75	100

Tabela 26. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Belém em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	31	44,29
Choque	13	18,57
Atropelamento	12	17,14
Capotagem	9	12,86
Outros	5	7,14
Total	70	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE BELÉM (AUTOMÓVEL)

- A pesquisa realizada contou com a participação de 78,54% de homens e 21,46% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (52,22%) dos condutores entrevistados é Casada e 32,02% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 28,43% tem idade entre 30|--- 39 anos e, 26,96% entre 40|--- 49 anos;
- 35,37% dos entrevistados possuem 2 filhos e 29,25% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 35,61%, 6,34% são autônomos e apenas 4,88% são professores;
- Observou-se que, 93,97% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 83,90% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 76,59% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 37,07% já conduziram o veículo embriagados e 27,45% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 47,06% já cochilaram ao volante e 23,53% colidiram em outros veículos;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 88,7% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 91,8% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 97% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 90% usam na condição de passageiro, sendo que 49% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 85% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 25,9% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 24% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 34,6% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 35% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 44,3% colidiram com outros veículos e 17% foram atropelados;

Condutores de Motocicleta no Município de Belém

De acordo com os dados pesquisados, 92% dos condutores de motocicleta no município de Belém são do gênero masculino contra 8% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 54% são solteiros, 39% são casados e os outros estados civis totalizam 7% (Tabela 2).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	179	92,27
Feminino	15	7,73
Total	194	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	104	53,61
Casado	75	38,66
Divorciado	3	1,55
Viúvo	3	1,55
Outro	9	4,64
Total	194	100

Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 54% têm de 18 a 29 anos, 22% estão na faixa de 30 a 39 anos e 15% têm de 40 a 49 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 5% dos entrevistados (Tabela 3). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 66% disseram que os transportam na moto (Tabela 4), enquanto que cerca de 19% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 5).

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Belém em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	10	5,18
18 --- 29 anos	104	53,89
30 --- 39 anos	43	22,28
40 --- 49 anos	29	15,03
Maior de 50 anos	7	3,63
Total	193	100

Tabela 4. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Transporta Filhos na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	71	65,74
Não	37	34,26
Total	108	100

Tabela 5. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	58	80,56
Não	14	19,44
Total	72	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 51% são mototaxistas, 9% são autônomos. Entre outras como: estudantes (6%), motoboys, motoristas, vendedores e policiais (4%), professores (2%), e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (17%) (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	99	51,30
Autônomo	8	4,15
Estudante	11	5,70
Motoboy	18	9,33
Motorista	7	3,63
Vendedor	7	3,63
Policial	3	1,55
Professor	7	3,63
Outros	33	17,10
Total	193	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 91% responderam que “sim”, 6% disseram que raramente respeitam e 3% afirmaram que não respeitam (Tabela 7), e a maioria cerca de 94% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 8) e um total de 87% acreditam que com a Lei houve uma redução significativa de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	176	91,19
Não	6	3,11
Raramente	11	5,70
Total	193	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	182	93,81
Não	12	6,19
Total	194	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	169	87,11
Não	25	12,89
Total	194	100

A respeito do fator de risco álcool, verifica-se que 43% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 57% (Tabela 10). Dos entrevistados 29% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa de um condutor alcoolizado (Tabela 11).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	83	42,78
Não	111	57,22
Total	194	100

Tabela 11. Distribuição por Vítima no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	57	29,38
Não	137	70,62
Total	194	100

Percebe-se que cerca de 91% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 9% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 33% sofreram/causaram colisão e derrapagem (cada), 11% afirmaram queda de moto, atropelamento e colisão com animal, respectivamente (Tabela 13).

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	17	8,81
Não	176	91,19
Total	193	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	3	33,33
Queda Moto	1	11,11
Atropelamento	1	11,11
Colisão com Animal	1	11,11
Derrapagem	3	33,33
Total	9	100

Dos motociclistas entrevistados, 77% disseram que respeitam os limites de velocidade, 14% afirmaram que raramente respeitam e 9% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 80% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	150	77,32
Não	17	8,76
Raramente	27	13,92
Total	194	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	155	80,31
Não	38	19,69
Total	193	100

Segundo a pesquisa, 78,76% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 16). Dos que responderam que não dependem somente da moto, 100% afirmaram que tem o automóvel como alternativa (Tabela 17). Quanto ao uso da motocicleta, 84,6% dependem da mesma para trabalhar contra 15,4% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	152	78,76
Não	41	21,24
Total	193	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	23	100
Bicicleta	-	-
Caminhão	-	-
Ônibus	-	-
Transporte Coletivo	-	-
Total	23	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	164	84,54
Não	30	15,46
Total	194	100

De acordo com os dados da pesquisa, 78,35% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 19), enquanto que 71,65% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 21). Dos entrevistados, 85,71% já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 20). Segundo a pesquisa, 96,3% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22) e 72,11% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	152	78,35
Nunca	40	20,62
Às vezes	2	1,03
Total	194	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	138	85,71
Não	23	14,29
Total	161	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	139	71,65
Não	8	4,12
Às Vezes	47	24,23
Total	194	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	182	96,30
Não	7	3,70
Total	189	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	137	72,11
Nunca	2	1,05
Às Vezes	51	26,84
Total	190	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 30,89% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 24). Destes, 77,42% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 25). Percebe-se que cerca de 92,19% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 26).

Tabela 24. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	59	30,89
Não	132	69,11
Total	191	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	48	77,42
Não	14	22,58
Total	62	100

Tabela 26. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como Item de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	177	92,19
Não	15	7,81
Total	192	100

Dos condutores de motocicletas que declararam ter filhos, 65,74% disseram que transportam seus filhos no veículo (Tabela 27), desses, 80,74% obrigam seus filhos a usarem capacete no momento do transporte (Tabela 28).

Tabela 27. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	71	65,74
Não	37	34,26
Total	108	100

Tabela 28. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	58	80,56
Não	14	19,44
Total	72	100

Quanto ao uso em viagens curtas, apenas 54,40% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 10,88% que disseram não usar e 34,72% que às vezes utilizam (Tabela 29). Cerca de 35,75% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 30).

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	105	54,40
Não	21	10,88
Às Vezes	67	34,72
Total	193	100

Tabela 30. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Belém em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	69	35,75
Não	124	64,25
Total	193	100

Município de Castanhal

A População Total do Município era de **134.496,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **1.029,19 km²** representando **0,08 %** do Estado, **0,03 %** da Região e **0,01 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,75 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP-2010.

Condutores de Automóvel no Município de Castanhal

De acordo com os dados pesquisados, 85% dos condutores de automóveis são do gênero masculino contra 15% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 26% são solteiros, 43% são casados, 25% são divorciados e os outros estados civis totalizam 6% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 13% têm de 18 a 29 anos e 29% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 26% e os maiores de 50 anos representam 33% dos entrevistados.

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Castanhal em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	136	85,0
Feminino	24	15,0
Total	160	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Castanhal em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	42	26,25
Casado	68	42,50
Divorciado	40	25,00
Viúvo	7	4,38
Outro	3	1,88
Total	160	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Castanhal em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	20	12,50
30 --- 39 anos	47	29,38
40 --- 49 anos	41	25,63
Maior de 50 anos	52	32,50
Total	160	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 81% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 28% disseram que possuem 2 filhos, 23% apenas 1 filho e 27% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 22% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 88% disseram que transportam seus filhos com Cinto de Segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	130	80,75
Não	31	19,25
Total	161	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	30	23,08
2	37	28,46
3	35	26,92
4	20	15,38
5	4	3,08
7	1	0,77
8	2	1,54
9	1	0,77
Total	130	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Transporta Filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	121	87,68
Não	9	6,52
Às Vezes	8	5,80
Total	138	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 20% são motoristas e 13% são comerciantes e taxistas. Entre outras como: professores (8%), vendedores e despachantes (4%), agricultores (3%), servidores e estudantes (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (32%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Despachante	6	3,80
Taxista	21	13,29
Estudante	3	1,90
Comerciante	21	13,29
Motorista	31	19,62
Vendedor	6	3,80
Agricultor	4	2,53
Professor	12	7,59

Servidor	3	1,90
Outros	51	32,28
Total	158	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 92% responderam que “sim”, somente 2% disseram que raramente respeitam e apenas 6% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 92% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9), pois os mesmos, representando 84%, acreditam que com a Lei Seca houve significativa redução de acidentes.

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	148	91,93
Não	9	5,59
Raramente	4	2,48
Total	161	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	144	91,72
Não	13	8,28
Total	157	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	136	84,47
Não	25	15,53
Total	161	100

Verifica-se que 40% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 60% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 19% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 91% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 9% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 38% sofreram/causaram colisão e capotagem, respectivamente, 15% responderam atropelamento e 8%, queda de moto (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	64	39,75
Não	97	60,25
Total	161	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	31	19,25
Não	130	80,75
Total	161	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	14	8,70
Não	147	91,30
Total	161	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	5	38,46
Atropelamento	2	15,38
Queda Moto	1	7,69
Capotamento	5	38,46
Total	13	100

Dos motoristas entrevistados, 93% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 4% afirmaram que raramente ou não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 94% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	148	92,50
Não	6	3,75

Raramente	6	3,75
Total	160	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	150	93,75
Não	10	6,25
Total	160	100

Segundo a pesquisa, 96% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 86% usam como passageiros (Tabela 18) e 90% exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19). De acordo com os dados, 91% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sempre	154	95,65
Nunca	-	-
Às vezes	7	4,35
Total	161	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	139	86,34
Nunca	5	3,11
Às vezes	17	10,56
Total	161	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	144	90,00
Nunca	3	1,88
Às Vezes	13	8,13
Total	160	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	147	91,30
Não	4	2,48
Às Vezes	10	6,21
Total	161	100

Dos entrevistados, 42% já utilizavam usavam o Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade (Tabela 21) e 90% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22). Cerca de 23% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 74% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, enquanto que 17% disseram 2 vezes e apenas 5%, 3 vezes (Tabela 24). Observou-se que 46% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	67	41,61
Não	74	45,96
Às Vezes	20	12,42
Total	161	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	142	89,87
Não	3	1,90
Às Vezes	13	8,23
Total	158	100,00

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	36	22,50
Não	124	77,50
Total	160	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	26	74,3
2	6	17,1
3	2	5,7
Total	1	2,9

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	56	35,00
Não	73	45,63
Às Vezes	31	19,38
Total	160	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 34% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 27% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 23% afirmaram choque com fixo, entre outros como: colisão (38%), atropelamento (14%), Capotagem (20%) e outros (5%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	54	33,75
Não	106	66,25
Total	160	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	40	72,73
Não	15	27,27
Total	55	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Castanhal em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	21	37,50
Choque	13	23,21
Atropelamento	8	14,29
Capotagem	11	19,64
Outros	3	5,36
Total	56	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE CASTANHAL

- A pesquisa realizada contou com a participação de 85,0% de homens e 15,0% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (42,5%) dos condutores entrevistados é Casada e 26,25% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 32,50% tem idade acima de 50 anos e, 29,38% entre 30--- 39 anos;
- 28,46% dos entrevistados possuem 2 filhos e 26,92% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 19,62%, 13,29% são comerciantes e apenas 13,29% são taxistas;
- Observou-se que, 91,97% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 91,72% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 84,47% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 39,75% já conduziram o veículo embriagados e 19,25% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 38,46% já colidiram em outros veículos e 38,46% capotaram;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 92,50% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 93,75% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 95,65% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 86,34% usam na condição de passageiro, sendo que 41,61% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 89,87% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 22,50% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 17,1 receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade % disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes % não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram % colidiram com outros veículos e % foram atropelados;

Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal

De acordo com os dados pesquisados, 63% dos condutores de motocicleta são do sexo masculino contra 37% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 54% são solteiros, 36% são casados e os outros estados civis totalizam 10% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 42% têm de 18 a 29 anos e 38% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 16% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Castanhal em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	150	62,76
Feminino	89	37,24
Total	239	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	129	53,75
Casado	87	36,25
Divorciado	17	7,08
Viúvo	2	0,83
Outro	5	2,08
Total	240	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Castanhal em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,42
18 --- 29 anos	101	42,26
30 --- 39 anos	90	37,66
40 --- 49 anos	38	15,90
Maior de 50 anos	9	3,77
Total	239	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 53% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 40% disseram que possuem 2 filhos, 26% apenas 1 filho e 20% afirmaram ter 3 filhos, sendo dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 14% desses condutores (Tabela 5). Quanto à profissão dos entrevistados, 11% são vendedores e 8% são mototaxistas. Entre outras como: estudante (7%), auxiliar administrativo e professor (5%), respectivamente, outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (61%) (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	127	52,92
Não	113	47,08
Total	240	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	33	26,19
2	50	39,68
3	25	19,84
4	11	8,73
5	4	3,17
6	1	0,79
7	1	0,79
12	1	0,79
Total	126	100

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	20	8,23
Motorista	9	3,70
estudante	17	7,00
Despachante	7	2,88
Mecânico	9	3,70
Vendedor	27	11,11
Auxiliar Administrativo	12	4,94
Professor	11	4,53
Gerente	5	2,06
Outros	126	51,85
Total	243	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 76% responderam que respeitam a Lei Seca, 17% disseram que raramente respeitam e 7% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Dos motociclistas entrevistados, 90% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), pois os mesmos, representando 87%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	183	76,25
Não	17	7,08
Raramente	40	16,67
Total	240	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	216	90
Não	24	10
Total	240	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	209	87,45
Não	30	12,55
Total	239	100

Verifica-se que cerca de 43% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 57% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 11% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que cerca de 95% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 5% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 50% já sofreram queda de moto, colisão (42%) e atropelamento (8%) (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	103	43,10
Não	136	56,90
Total	239	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	26	10,83
Não	214	89,17
Total	240	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	13	5,42
Não	227	94,58
Total	240	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	5	41,67
Queda Moto	6	50,00
Atropelamento	1	8,33
Total	12	100

Dos motociclistas entrevistados, 65% disseram que respeitam os limites de velocidade, 30% afirmaram que raramente respeitam e 5% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 93% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15). Segundo a pesquisa, 53% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 16). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóveis (96%) e bicicletas (4%) como alternativas (Tabela 17). Quanto ao uso da moto, 66% dependem da mesma para trabalhar contra 34% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	156	65,00
Não	11	4,58
Raramente	73	30,42
Total	240	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	224	93,33
Não	16	6,67
Total	240	100

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	126	52,50
Não	114	47,50
Total	240	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	48	96
Bicicleta	2	4
Total	50	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	158	66,39
Não	80	33,61
Total	238	100

De acordo com os dados da pesquisa, 91% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 19), enquanto que 89% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 52% já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	218	90,83
Nunca	3	1,25
Às vezes	19	7,92
Total	240	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	210	88,61
Não	5	2,11
Às Vezes	22	9,28
Total	237	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	123	51,46
Não	116	48,54
Total	239	100

Segundo a pesquisa, 95% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22), porém 53% afirmaram que somente às vezes exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 81% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 6% que disseram não usar e 12% que às vezes utilizam (Tabelas 24). Apenas 6% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 25).

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	227	94,98
Não	12	5,02
Total	239	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	108	45,38
Nunca	5	2,10
Às Vezes	125	52,52
Total	238	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	178	81,28
Não	14	6,39
Às Vezes	27	12,33
Total	219	100

Tabela 25. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	15	6,25
Não	225	93,75
Total	240	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 33% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 88% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 27). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 81% disseram que os transportam na moto (Tabela 28), enquanto que apenas 8% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 97% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	75	32,75
Não	164	71,62
Total	229	229

Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	70	87,5
Não	10	12,5
Total	80	100

Tabela 28. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	100	81,30
Não	23	18,70
Total	123	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

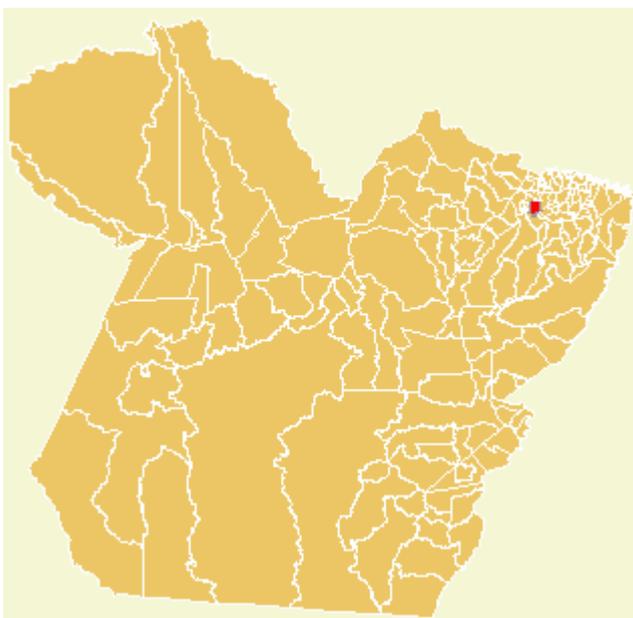
Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	98	91,59
Não	9	8,41
Total	107	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Castanhal em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	233	97,49
Não	6	2,51
Total	239	100

Município de Santa Isabel

A População Total do Município era de **43.227,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **717,62 km²** representando **0,06 %** do Estado, **0,02 %** da Região e **0,01 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,72 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Santa Isabel do Pará

De acordo com os dados pesquisados, 76% dos condutores de automóveis são do sexo masculino e 24% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 22% são solteiros, 41% são casados e os outros estados civis totalizam 37% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 25% têm de 18 a 29 anos e 27% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 representam 30% e os maiores de 50 anos compreendem 16% e 3% são menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Santa Isabel em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	118	75,64
Feminino	38	24,36
Total	156	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Santa Isabel em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	35	22,01
Casado	65	40,88
Divorciado	42	26,42
Viúvo	7	4,40
Outro	10	6,29
Total	159	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Santa Isabel em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	5	3,13
18 --- 29 anos	40	25,00
30 --- 39 anos	41	25,63
40 --- 49 anos	48	30,00
Maior de 50 anos	26	16,25
Total	160	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 79% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 19% apenas 1 filho e 21% afirmaram ter 3 filhos, sendo dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 13% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 78% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	124	78,98
Não	33	21,02
Total	157	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	24	19,35
2	43	34,68
3	26	20,97
4	15	12,10
5	10	8,06
6	2	1,61
7	2	1,61
8	2	1,61
Total	124	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	100	77,52
Não	16	12,40
Às Vezes	13	10,08
Total	129	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 21% são motoristas e 10% são comerciantes. Entre outras como: vendedores, taxistas e estudantes (6% cada), professores e autônomos (4% cada), mecânicos (3%), servidores (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (36%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	6	3,75
Taxista	10	6,25
Estudante	10	6,25
Comerciante	16	10,00
Motorista	34	21,25
Vendedor	10	6,25
Mecânico	5	3,13
Professor	7	4,38
Servidor	4	2,50
Outros	58	36,25
Total	160	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 91% responderam que “sim”, somente 5% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 87% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9), enquanto que os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 79% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	149	91,41
Não	6	3,68
Raramente	8	4,91
Total	163	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	139	86,88
Não	21	13,13
Total	160	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	126	78,75
Não	34	21,25
Total	160	100

Verifica-se que 37% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 63% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 16% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 86% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 14% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 48% sofreram colisão, frear bruscamente (33%), derrapagem (14%) e capotagem (5%) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	59	37,11
Não	100	62,89
Total	159	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	26	16,25
Não	134	83,75
Total	160	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	23	14,47
Não	136	85,53
Total	159	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	10	47,62
Frear Bruscamente	7	33,33
Derrapagem	3	14,29
Capotamento	1	4,76
Total	21	100

Dos motoristas entrevistados, 81% disseram que respeitam os limites de velocidade, 8% afirmaram que raramente respeitam e 11% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 96% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	129	81,13
Não	17	10,69
Raramente	13	8,18
Total	159	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	152	96,20
Não	6	3,80
Total	158	100

Segundo a pesquisa, 72% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 71% usam como passageiro (Tabela 18) e 81% sempre exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sempre	115	71,88
Nunca	3	1,88
Às vezes	42	26,25
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	114	71,25
Nunca	8	5,00
Às vezes	38	23,75
Total	160	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	128	81,01
Nunca	6	3,80
Às Vezes	24	15,19
Total	158	100

De acordo com os dados, apenas 86% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 53% já utilizavam, 28% não utilizavam e 20% somente às vezes (Tabela 21) e 52% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22). Apenas 13% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 65% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, 25% disseram 2 vezes e 10% afirmaram 3 multas (Tabela 24). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 48% têm o costume de usar, 33% não usam e 20% responderam que às vezes usam (Tabela 25).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Proteção pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	137	86,16
Não	7	4,40
Às Vezes	15	9,43
Total	159	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	84	52,5
Não	44	27,5
Às Vezes	32	20,0
Total	160	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	81	51,59
Não	44	28,03
Às Vezes	32	20,38
Total	157	100

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	20	12,58
Não	139	87,42
Total	159	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	13	65,0
2	5	25,0
3	2	10,0
Total	20	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	76	47,8
Não	52	32,7
Às Vezes	31	19,5
Total	159	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 27% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 56% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 42% afirmaram colisão, 20% capotagem, 18% choque com fixo, 7% atropelamento e outros (13%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	42	26,75
Não	115	73,25
Total	157	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	29	55,77
Não	23	44,23
Total	52	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	19	42,22
Choque	8	17,78
Atropelamento	3	6,67
Capotagem	9	20,00
Outros	6	13,33
Total	45	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE SANTA ISABEL

- A pesquisa realizada contou com a participação de 75,64% de homens e 24,36% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (40,88%) dos condutores entrevistados é Casada e 26,42% são divorciados;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 30,0% tem idade acima de 40 e, 25,63% entre 30 e 39 anos;
- No que tange a paternidade 34,68% dos entrevistados possuem 2 filhos e 20,97% 3 filhos;
- No que se referem à profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 21,25%, 10,0% são comerciantes e apenas 4,38% são professor;
- Observou-se que, 91,41% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 86,88% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 78,75% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 37,11% já conduziram o veículo embriagados e 16,25% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 47,62% já colidiram em outros veículos e 33,3% frearam bruscamente;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 81,13% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 96,20% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 71,88% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 71,25% usam na condição de passageiro, sendo que 52,5% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 51,59% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 12,58% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do Cinto de Segurança e 25,0% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 26,75% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 44,23% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 42,22% colidiram com outros veículos e 20,0% capotaram;

Condutores de Motocicletas no Município de Santa Isabel do Pará

Segundo os dados apresentados, 75% dos motociclistas são do sexo masculino, contra apenas 25% feminino, ou seja, a grande maioria de condutores de moto é homem, sendo as mulheres representam uma pequena parcela de condutores de motocicletas em circulação nas vias municipais daquele município (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 37% são solteiros, 29% são casados e os divorciados, viúvos e outros representam 34% da amostra (Tabela 2). Identificaram-se no município três principais faixas etárias de motociclistas: a primeira entre 18 e 29 anos, onde está a grande maioria, cerca de 44%, em segundo lugar, na faixa dos 30 a 39 anos, estão 29% dos condutores, e 15% estão na faixa entre 40 a 49 anos, maiores de 50 anos somaram 5%. Infelizmente, mais de 6% dos condutores são menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Santa Izabel em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	175	74,79
Feminino	59	25,21
Total	234	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	87	36,86
Casado	68	28,81
Divorciado	54	22,88
Viúvo	4	1,69
Outro	23	9,75
Total	236	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Santa Izabel em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	15	6,38
18 --- 29 anos	103	43,83
30 --- 39 anos	69	29,36
40 --- 49 anos	36	15,32
Maior de 50 anos	12	5,11
Total	235	100

Observou-se ainda que mais de 68% dos motociclistas possuem filhos (Tabela 4), desses a maioria, 39%, é pai ou mãe de apenas 1 filho, 30% têm 2 filhos e 15% possui 3 filhos, os que são pais de mais de 4 filhos representam pouco mais de 15% desses condutores (Tabela 5). A grande maioria dos entrevistados são mototaxistas, representando 32% da amostra, seguidos por autônomos e estudantes que somam 14%, existindo ainda motociclistas que são comerciantes, motoristas, vendedores, açougueiros agricultores e gerentes (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	162	68,64
Não	71	30,08
Total	236	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	63	38,89
2	49	30,25
3	25	15,43
4	14	8,64
5	7	4,32
6	1	0,62
7	2	1,23
10	1	0,62
Total	162	100

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	74	31,62
Autônomo	16	6,84
estudante	16	6,84
Comerciante	13	5,56
Motorista	12	5,13
Vendedor	11	4,70
Açougueiro	9	3,85
Agricultor	4	1,71
Gerente	4	1,71
Outros	75	32,05
Total	234	100

Cerca de 90% dos entrevistados responderam que respeitam a Lei Seca, apenas 5% admitiram que não a respeitam e os demais 5% disseram que raramente costumam respeitar a referida Lei (Tabela 7). Em torno de 85% dos motociclistas acham que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), principalmente referente à redução de acidentes de trânsito envolvendo esse veículo, pois 83% responderam que perceberam redução dos sinistros após a efetivação dessa Lei (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	213	90,25
Não	12	5,08
Raramente	11	4,66
Total	236	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	200	84,75
Não	36	15,25
Total	236	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	196	83,40
Não	39	16,60
Total	235	100

Apenas 34% dos condutores abordados confessaram dirigir embriagados os demais 66% disseram que não dirigem nessas condições (Tabela 10). Do total da amostra, apenas 20% afirmaram ter sido vítimas de incidentes de trânsito causados por motoristas embriagados (Tabela 11). Devido ao fator álcool, cerca de 18% dos motociclistas admitiram ter causado/sofrido incidentes no trânsito (Tabela 12), desses, 29% foi do tipo colisão, 24% frenagem brusca, 21% queda, 18% atropelamento, entre outros tipos (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	80	34,04
Não	156	66,38
Total	236	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	48	20,43
Não	187	79,57
Total	235	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	42	17,87
Não	193	82,13
Total	235	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	10	29,41
Frear Bruscamente	8	23,53
Queda Moto	7	20,59
Atropelamento	6	17,65
Colisão com Animal	1	2,94
Derrapagem	1	2,94
Capotamento	1	2,94
Total	34	100

Do total de motociclistas abordados, 82% disseram que respeitam os limites de velocidade, 10% raramente respeitam e apenas 8% admitiram não respeitar essa norma (Tabela 14). Apesar disso, quase a totalidade dos entrevistados (97%) disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a ocorrência de acidentes no trânsito (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	194	82,20
Não	18	7,63
Raramente	24	10,17
Total	236	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	227	96,6
Não	8	3,4
Total	235	100

Segundo os dados apresentados, 64% dos motociclistas possuem somente a motocicleta como meio de locomoção, os demais 36% têm a alternativa de outros meios de transporte (Tabela 16), que na maioria também é automóvel, rerepresentando 69% desses, seguido por bicicleta (24%), e caminhão, ônibus e transporte coletivo perfazem 7%.

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	151	63,98
Não	85	36,02
Total	236	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	41	69,49
Bicicleta	14	23,73
Caminhão	1	1,69
Ônibus	1	1,69
Transporte Coletivo	2	3,39
Total	59	100

A maior parte dos condutores de moto declararam que dependem da mesma para realizarem seus trabalhos diários, cerca de 64% da amostra (Tabela 18). Conforme indicam os dados coletados, apesar de 93% da população entrevistada concordarem que o capacete é equipamento que garante segurança (Tabela 19), 40% dos condutores afirmaram que antes da obrigatoriedade do uso do mesmo através de Lei, não utilizavam esse equipamento (Tabela 20). Dos motociclistas entrevistados, 81% disseram ter mais um capacete para passageiro (Tabela 21), porém apenas 36% afirmaram sempre exigem o uso do capacete ao transportá-los, 50% disseram que às vezes fazem à exigência, os demais 14% nunca pedem pelo uso do mesmo (Tabela 22). Já 45% dos motociclistas afirmaram que não usam o capacete quando fazem viagens curtas, 20% disseram que às vezes utilizam (Tabela 23).

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	152	64,4
Não	84	35,6
Total	236	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	215	92,67
Não	3	1,29
Às Vezes	14	6,03
Total	232	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	136	59,65
Não	92	40,35
Total	228	100

Tabela 21. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	191	81,28
Não	44	18,72
Total	235	100

Tabela 22. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	86	36,60
Nunca	32	13,62
Às Vezes	117	49,79
Total	235	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	81	34,76
Não	105	45,06
As Vezes	47	20,17
Total	233	100

Dos condutores de moto do município, apenas 31% declaram ter sofrido acidentes de trânsito (Tabela 24), desses, 64% confessaram não estarem usando o capacete no momento do sinistro (Tabela 25). Dos condutores de motocicletas que declararam ter filhos, 83% disseram que transportam seus filhos no veículo (Tabela 26), desses, apenas 49% obrigam seus filhos a usarem capacete no momento do transporte (Tabela 27). Dos condutores abordados, apenas 15% confessaram ter cometido multas devido ao não uso do capacete no momento da condução (Tabela 28). Quase a totalidade entrevistada, mais de 97%, acha que a faixa reflexiva é de fato um item que ajuda na segurança do motociclista (Tabela 29).

Tabela 24. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	72	31,44
Não	157	68,56
Total	229	229

Tabela 25. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	33	36,26
Não	58	63,74
Total	91	91

Tabela 26. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	135	82,82
Não	28	17,18
Total	163	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	75	49,34
Não	77	50,66
Total	152	100

Tabela 28. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	36	15,32
Não	199	84,68
Total	235	100

Tabela 29. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	229	97,03
Não	7	2,97
Total	236	100

Município de Barcarena

A População Total do Município era de **63.268,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **1.310,33 km²** representando **0,11 %** do Estado, **0,03 %** da Região e **0,02 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,77 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Barcarena

De acordo com os dados pesquisados, 87% dos condutores de automóvel são do sexo masculino contra 13% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 31% são solteiros, 49% são casados e os outros estados civis totalizam 20% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 29% têm de 18 a 29 anos e 36% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 22% dos entrevistados. Constatou-se um percentual baixo, porém significativo, de 2% de menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Barcarena em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	141	86,5
Feminino	22	13,5
Total	163	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	51	31,48
Casado	80	49,38
Divorciado	1	0,62
Viúvo	11	6,79
Outro	19	11,73
Total	162	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Capacete relacionado aos fatores de risco no Município de Barcarena em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	4	2,45
18 --- 29 anos	48	29,45
30 --- 39 anos	59	36,20
40 --- 49 anos	36	22,09
Maior de 50 anos	16	9,82
Total	163	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 71% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 30% disseram que possuem 2 filhos, 22% apenas 1 filho e 29% afirmaram ter 3 filhos, sendo dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 19% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 53% disseram que sempre transportam seus filhos com cinto de segurança e 38% confessaram que às vezes exigem (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	115	70,55
Não	48	29,45
Total	163	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	25	21,93
2	34	29,82
3	33	28,95
4	15	13,16
5	5	4,39
6	1	0,88
8	1	0,88
Total	114	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	66	52,80
Não	12	9,60
Às Vezes	47	37,60
Total	125	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 33% são taxistas e 10% são autônomos. Entre outras como: estudantes (9%), motoristas (8%), vendedor (5%), soldador (4%), professor (3%), comerciante e mecânico (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (23%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	16	9,82
Taxista	54	33,13
Estudante	15	9,20
Comerciante	4	2,45
Motorista	14	8,59
Vendedor	8	4,91
Mecânico	3	1,84
Professor	5	3,07

Soldador	6	3,68
Outros	38	23,31
Total	163	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 90% responderam que “sim” (Tabela 8), porém 53% acreditam que não houve redução de acidentes com a Lei Seca (Tabela 9). Cerca de 54% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	145	89,51
Não	4	2,47
Raramente	13	8,02
Total	162	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	75	46,58
Não	86	53,42
Total	161	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	88	53,99
Não	75	46,01
Total	163	100

Verificou-se que 26% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 74% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 21% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebeu-se que 88% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 12% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 67% sofreram/causaram colisão e 11% representaram frear bruscamente, derrapagem e capotagem, respectivamente (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	43	26,38
Não	120	73,62
Total	163	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	35	21,47
Não	128	78,53
Total	163	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	19	11,66
Não	144	88,34
Total	163	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	12	66,67
Frear Bruscamente	2	11,11
Derrapagem	2	11,11
Capotamento	2	11,11
Total	18	100

Dos motoristas entrevistados, 84% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 9% afirmaram que raramente respeitam e somente 7% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 96% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	137	84,05
Não	11	6,75
Raramente	15	9,20
Total	163	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	157	96,32
Não	6	3,68
Total	163	100

Segundo a pesquisa, 60% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 53% dos entrevistados usam cinto como passageiros (Tabela 18), 44% exigem o uso quando transportam passageiros e 45% às vezes tomam esta iniciativa (Tabela 19). De acordo com os dados, 84% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 60% já utilizavam o cinto antes da obrigatoriedade (Tabela 21), enquanto que 55% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como condutor	Quantidade	%
Sempre	97	59,51
Nunca	2	1,23
Às vezes	64	39,26
Total	163	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	86	52,76
Nunca	6	3,68
Às vezes	71	43,56
Total	163	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	72	44,17
Nunca	17	10,43
Às Vezes	74	45,40
Total	163	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	136	83,95
Não	3	1,85
Às Vezes	23	14,20
Total	162	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	97	59,51
Não	25	15,34
Às Vezes	41	25,15
Total	163	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	89	54,6
Não	22	13,5
Às Vezes	52	31,9
Total	163	100

Cerca de 14% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 76% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 24% disseram 2 vezes (Tabela 24). Observou-se que 25% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	22	13,5
Não	141	86,5
Total	163	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Nº. de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	19	76,0
2	6	24,0
Total	25	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	76	47,20
Não	40	24,84
Às Vezes	45	27,95
Total	161	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 19% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, apenas 33% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 30% afirmaram choque com fixo, colisão e capotagem, respectivamente, atropelamento (3%) e outros (7%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	31	19,38
Não	129	80,63
Total	160	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	22	66,67
Não	11	33,33
Total	33	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Barcarena em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	9	30,00
Choque	9	30,00
Atropelamento	1	3,33
Capotagem	9	30,00
Outros	2	6,67
Total	30	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE BARCARENA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 86,5% de homens e 13,5% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (49,38%) dos condutores entrevistados é Casada e 31,48% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 36,20% tem idade acima de 30 |--- 39 anos e, 29,45% entre 18|--- 29 anos;
- No que se refere à paternidade 29,82% dos entrevistados possuem 2 filhos e 28,95% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 33,13%, 9,82% são autônomos e apenas 3,07% são professores;
- Observou-se que, 89,51% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 53,99% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 46,58% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 26,38% já conduziram o veículo embriagados e 21,47% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 66,67% já colidiram em outros veículos e 11,1% capotaram;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 84,05% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 96,32% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 59,51% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 52,76% usam na condição de passageiro, sendo que 59,51% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 54,60% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 13,5% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 24% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 19,38% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 33,3% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 30,0% colidiram com outros veículos e 30,0% sofreram capotagem;

Condutores de Motocicletas no Município de Barcarena

De acordo com os dados pesquisados, 62% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 38% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 46% são solteiros, 37% são casados e os outros estados civis totalizam 17% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 39% têm de 18 a 29 anos e 30% estão na faixa de 30 a 39 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 15% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Barcarena em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	147	61,51
Feminino	92	38,49
Total	239	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	109	45,61
Casado	89	37,24
Divorciado	6	2,51
Viúvo	6	2,51
Outro	29	12,13
Total	239	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Barcarena em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	35	14,77
18 --- 29 anos	92	38,82
30 --- 39 anos	70	29,54
40 --- 49 anos	32	13,50
Maior de 50 anos	8	3,38
Total	237	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 54% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 42% disseram que possuem 2 filhos, 22% apenas 1 filho e 26% afirmaram ter 3 filhos, sendo dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 10% desses condutores (Tabela 5).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	129	53,97
Não	110	46,03
Total	239	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	29	22,31
2	55	42,31
3	34	26,15
4	9	6,92
5	1	0,77
6	1	0,77
8	1	0,77
Total	130	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 19% são estudantes e 8% são autônomos. Entre outras como: comerciante, professor e donas de casa (6%), respectivamente, motorista (4%), mototaxista e servidor (4%), vigilante (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (41%) (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	9	3,83
Autônomo	18	7,66
estudante	45	19,15
Comerciante	13	5,53
Motorista	10	4,26
Vigilante	8	3,40
Professor	13	5,53
Servidor	9	3,83
Do Lar	13	5,53
Outros	97	41,28
Total	235	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 88% responderam que respeitam a Lei Seca, 9% disseram que raramente respeitam e 3% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Cerca de 80% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), pois os mesmos, representando 68%, acreditam que com a Lei houve significante redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	211	88,28
Não	8	3,35
Raramente	20	8,37
Total	239	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	192	80,33
Não	47	19,67
Total	239	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	163	68,2
Não	76	31,8
Total	239	100

Verifica-se que cerca de 37% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 63% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 18% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que cerca de 92% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 8% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 54% já queda de moto, 15% colisão e agressão, respectivamente e atropelamento e capotagem representa 8%, respectivamente (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	89	37,24
Não	150	62,76
Total	239	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	43	17,99
Não	196	82,01
Total	239	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	18	7,53
Não	221	92,47
Total	239	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	2	15,38
Agressão	2	15,38
Queda Moto	7	53,85
Atropelamento	1	7,69
Capotamento	1	7,69
Total	13	100

Dos motociclistas entrevistados, 75% disseram que respeitam os limites de velocidade, 18% afirmaram que raramente respeitam e 7% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 93% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15). Segundo a pesquisa, 57% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 16). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóvel (74%), bicicleta (22%), ônibus (3%) e caminhão (1%) como alternativas (Tabela 17). Quanto ao uso da motocicleta, 36% dependem da mesma para trabalhar contra 64% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	178	74,79
Não	17	7,14
Raramente	43	18,07
Total	238	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	221	92,86
Não	17	7,14
Total	238	100

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	136	56,90
Não	103	43,10
Total	239	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	67	73,63
Bicicleta	20	21,98
Caminhão	1	1,10
Ônibus	3	3,30
Total	91	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	86	36,13
Não	152	63,87
Total	238	100

De acordo com os dados da pesquisa, 44% dos motociclistas afirmaram que nunca usam o capacete (Tabela 19), apesar de 79% acharem que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 54% não usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21). Segundo a pesquisa, 67% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22), porém 35% afirmaram que exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	97	40,59
Nunca	106	44,35
Às vezes	36	15,06
Total	239	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	188	78,66
Não	10	4,18
Às Vezes	41	17,15
Total	239	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	109	45,99
Não	128	54,01
Total	237	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	160	67,23
Não	78	32,77
Total	238	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	83	34,87
Nunca	50	21,01
Às Vezes	105	44,12
Total	238	100

Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, apenas 33% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 26% que disseram não usar e 41% que às vezes utilizam (Tabela 24). Apenas 13% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 25).

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	78	33,05
Não	61	25,85
Às Vezes	97	41,10
Total	236	100

Tabela 25. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	31	12,97
Não	208	87,03
Total	239	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 21% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 44% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 27). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 65% disseram que os transportam na moto (Tabela 28), enquanto que cerca 55% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 95% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	50	21,10
Não	187	78,90
Total	237	229

Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	22	44,0
Não	28	56,0
Total	50	100

Tabela 28. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	104	64,60
Não	57	35,40
Total	161	100

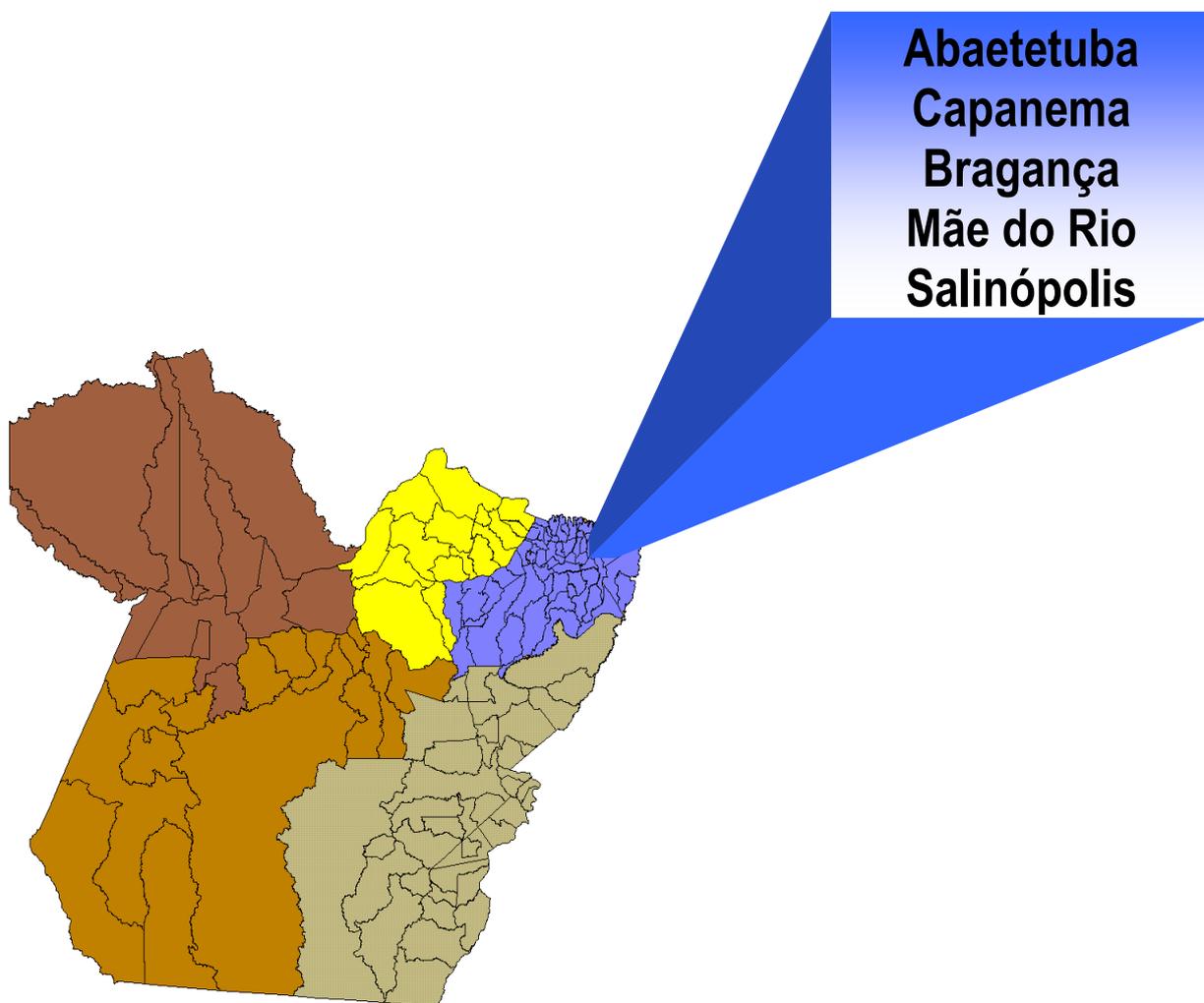
Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	49	44,55
Não	61	55,45
Total	110	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Barcarena em 2009.

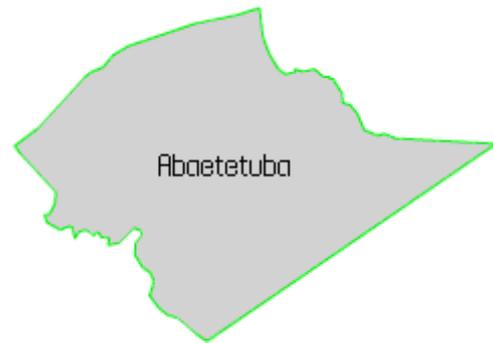
Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	226	94,56
Não	13	5,44
Total	239	100

MESOREGIÃO: NORDESTE



Município de Abaetetuba

A População Total do Município era de **119.152,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **1.610,74 km²** representando **0,13 %** do Estado, **0,04 %** da Região e **0,02 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,71 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba

De acordo com os dados pesquisados, 80% dos condutores de automóveis no Município de Abaetetuba são do gênero masculino contra 20% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 23% são solteiros, 58% são casados e os outros estados civis totalizam 19% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 19% têm de 18 a 29 anos e 43% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 30% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Abaetetuba em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	129	79,63
Feminino	33	20,37
Total	162	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	37	22,84
Casado	94	58,02
Divorciado	7	4,32
Viúvo	6	3,70
Outro	18	11,11
Total	162	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Abaetetuba em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,62
18 --- 29 anos	31	19,14
30 --- 39 anos	69	42,59
40 --- 49 anos	49	30,25
Maior de 50 anos	12	7,41
Total	162	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 78% dos entrevistados tem filhos (Tabela 4) e destes 28% disseram que possuem 2 filhos, 19% apenas 1 filho e 27% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 26% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 94% disseram que transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	125	77,64
Não	36	22,36
Total	161	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	23	18,55
2	35	28,23
3	34	27,42
4	18	14,52
5	8	6,45
6	5	4,03
7	1	0,81
Total	124	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Transporta Filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	119	94,44
Não	1	0,79
Às Vezes	6	4,76
Total	126	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 16% são motoristas, 7% são taxistas. Entre outras como: professores e servidores (6%), autônomos e mecânicos (5%), comerciantes e estudantes (4% cada) e servidores (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (43%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	9	5,56
Taxista	11	6,79
Estudante	6	3,70
Comerciante	7	4,32
Motorista	26	16,05
gerente	4	2,47
Mecânico	9	5,56
Professor	10	6,17
Servidor	10	6,17
Outros	70	43,21
Total	162	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 75% responderam que “sim”, 22% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 70% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9), pois os mesmos, representando 57%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	121	74,69
Não	6	3,70
Raramente	35	21,60
Total	162	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	114	70,37
Não	48	29,63
Total	162	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	92	56,79
Não	70	43,21
Total	162	100

Verifica-se que, cerca de 59% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 41% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 25% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 95% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 5% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 63% sofreram/causaram colisão, 25% foram choque com fixo e 13%, avanço de sinal (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	96	59,26
Não	66	40,74
Total	162	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	41	25,31
Não	121	74,69
Total	162	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	8	5,0
Não	152	95,0
Total	160	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	5	62,50
Choque Objeto Fixo	2	25,00
Avanço Sinal	1	12,50
Total	8	100

Dos motoristas entrevistados, 94% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 4% afirmaram que raramente respeitam e somente 2% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	152	93,83
Não	4	2,47
Raramente	6	3,70
Total	162	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	154	95,06
Não	8	4,94
Total	162	100

Segundo a pesquisa, 94% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor em geral (Tabela 17), e de modo específico 62% como passageiro (Tabela 18), 62% dos motociclistas exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19). De acordo com os dados, 92% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 52% já utilizavam usavam o cinto antes da obrigatoriedade (Tabela 21) e 54% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Condutor	Quantidade	%
Sempre	152	93,83
Nunca	1	0,62
Às vezes	9	5,56
Total	162	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	100	61,73
Nunca	2	1,23
Às vezes	60	37,04
Total	162	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	100	61,73
Nunca	6	3,70
Às Vezes	56	34,57
Total	162	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	149	91,98
Não	-	-
Às Vezes	13	8,02
Total	162	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em Agosto de 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	85	52,47
Não	17	10,49
Às Vezes	60	37,04
Total	162	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	87	53,70
Não	4	2,47
Às Vezes	71	43,83
Total	162	100

Em torno de 18% dos condutores de automóvel confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 58% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, enquanto que 29% disseram 2 vezes e 13%, 3 vezes (Tabela 24). Observou-se que 30% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	32	19,75
Não	130	80,25
Total	162	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	18	58,1
2	9	29,0
3	4	12,9
Total	31	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	36	22,22
Não	48	29,63
Às Vezes	78	48,15
Total	162	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 24% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 21% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 41% afirmaram choque com fixo, entre outros como: colisão (27%), atropelamento (11%), Capotagem (14%) e outros (8%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	37	23,72
Não	119	76,28
Total	156	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	31	79,49
Não	8	20,51
Total	39	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Abaetetuba em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	10	27,03
Choque	15	40,54
Atropelamento	4	10,81
Capotagem	5	13,51
Outros	3	8,11
Total	37	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ABAETETUBA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 79,63% de homens e 20,37% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (58,02%) dos condutores entrevistados é Casada e 22,84% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 42,59% tem idade acima de 30 |---39 anos e, 30,25% entre 40|--- 49 anos;
- 28,23% dos entrevistados possuem 2 filhos e 27,42% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 16,05%, 6,79% são taxistas e apenas 6,17% são professores;
- Observou-se que, 74,69% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 70,37% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 56,79% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 59,26% já conduziram o veículo embriagados e 25,31% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 62,50% já colidiram em outros veículos e 25,0% chocaram com objeto fixo;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 93,83% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 95,06% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 93,83% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 61,73% usam na condição de passageiro, sendo que 52,47% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 53,70% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 19,75% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 29,0% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 23,72% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 20,51% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 27,03% colidiram com outros veículos e 40,54% chocaram com objeto fixo;

Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba

De acordo com os dados pesquisados, 75% dos condutores de motocicleta no município de Abaetetuba são do gênero masculino contra 25% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 39% são solteiros, 22% são casados e os outros estados civis totalizam 39% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 39% têm de 18 a 29 anos e 30% estão na faixa de 30 a 39 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 9% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Abaetetuba em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	170	74,56
Feminino	58	25,44
Total	228	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	89	39,04
Casado	51	22,37
Divorciado	54	23,68
Viúvo	8	3,51
Outro	26	11,40
Total	228	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Abaetetuba em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	21	9,29
18 --- 29 anos	89	39,38
30 --- 39 anos	69	30,53
40 --- 49 anos	34	15,04
Maior de 50 anos	13	5,75
Total	226	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 68% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 33% disseram que possuem 2 filhos, 31% apenas 1 filho e 17% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 19% desses condutores (Tabela 5).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	155	67,98
Não	73	32,02
Total	228	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	49	31,21
2	52	33,12
3	27	17,20
4	12	7,64
5	11	7,01
6	3	1,91
7	3	1,91
Total	157	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 16% são estudantes, 6% são autônomos e vigilantes, respectivamente. Entre outras como: mototaxista (5%), professor (5%), vendedor (4%), motorista (4%), servidor (2%), técnico em enfermagem (3%) e outras que foram agrupados por apresentarem baixa representatividade (49%) (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	9	4,55
Autônomo	13	6,57
estudante	31	15,66
Professor	10	5,05
Motorista	8	4,04
Vendedor	7	3,54
Vigilante	13	6,57
Servidor	4	2,02
Téc. Enfermagem	6	3,03
Outros	97	48,99
Total	198	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 68% responderam que “sim”, 20% disseram que raramente respeitam e 12% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Cerca de 90% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), pois os mesmos, representando 85%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	155	67,98
Não	27	11,84
Raramente	46	20,18
Total	228	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	203	89,43
Não	24	10,57
Total	227	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	192	84,96
Não	34	15,04
Total	226	100

Verifica-se que cerca de 47% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 53% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 23% disseram já terem sido vítimas no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se ainda que, cerca de 89% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 11% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes motociclistas, 48% sofreram/causaram colisão e queda de moto, respectivamente e apenas 5% afirmaram atropelamento (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	106	47,11
Não	119	52,89
Total	225	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	51	22,67
Não	174	77,33
Total	225	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	26	11,45
Não	201	88,55
Total	227	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	10	47,62
Queda Moto	10	47,62
Atropelamento	1	4,76
Total	21	100

Dos motociclistas entrevistados, 63% disseram que respeitam os limites de velocidade, 27% afirmaram que raramente respeitam e 10% não respeitam (tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 97% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	143	63,27
Não	22	9,73
Raramente	61	26,99
Total	226	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	219	96,90
Não	7	3,10
Total	226	100

Segundo a pesquisa, 62% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 16). Dos que responderam que não dependem somente da moto, 61% afirmaram que tem o automóvel e 39%, a bicicleta como alternativa (Tabela 17). Quanto ao uso da moto, 40% dependem da mesma para trabalhar contra 60% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	142	62,28
Não	86	37,72
Total	228	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	40	60,61
Bicicleta	26	39,39
Total	66	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	92	40,35
Não	136	59,65
Total	228	100

De acordo com os dados da pesquisa, 55% dos motociclistas afirmaram que às vezes usam o capacete (Tabela 19), apesar de 83% acharem que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 74% não usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21). Segundo a pesquisa, 61% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22), porém apenas 17% afirmaram que exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, apenas 22% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 42% que disseram não usar e 36% que às vezes utilizam (Tabela 24).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	80	35,24
Nunca	22	9,69
Às vezes	125	55,07
Total	227	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	190	83,33
Não	4	1,75
Às Vezes	34	14,91
Total	228	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	58	25,55
Não	169	74,45
Total	227	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	138	61,33
Não	87	38,67
Total	225	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	38	16,67
Nunca	51	22,37
Às Vezes	139	60,96
Total	228	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	49	22,48
Não	91	41,74
Às Vezes	78	35,78
Total	218	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 35% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 25). Destes, apenas 15% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 26).

Tabela 25. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Acidente Sofrido sendo Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	80	35,09
Não	148	64,91
Total	228	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	26	15,03
Não	147	84,97
Total	173	100

Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 70% disseram que os transportam na moto (Tabela 27), enquanto que 58% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 28). Cerca de 28% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 29). Percebe-se ainda que 96% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 27. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	133	70
Não	57	30
Total	190	100

Tabela 28. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	79	42,25
Não	108	57,75
Total	187	100

Tabela 29. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	63	27,75
Não	164	72,25
Total	227	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Abaetetuba em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	217	95,59
Não	10	4,41
Total	227	100

Município de Capanema

A População Total do Município era de **57.119,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **614,03 km²** representando **0,05 %** do Estado, **0,02 %** da Região e **0,01 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,73 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Capanema

De acordo com os dados pesquisados, 81% dos condutores de motocicleta no Município de Capanema são do gênero masculino contra 19% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 24% são solteiros, 60% são casados e os outros estados civis totalizam 16% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 21% têm de 18 a 29 anos e 41% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 30% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Capanema em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	127	80,89
Feminino	30	19,11
Total	157	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	37	24,03
Casado	93	60,39
Divorciado	14	9,09
Viúvo	6	3,90
Outro	4	2,60
Total	154	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Capanema em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	33	20,89
30 --- 39 anos	65	41,14
40 --- 49 anos	47	29,75
Maior de 50 anos	13	8,23
Total	158	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 73% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 36% disseram que possuem 2 filhos, 20% apenas 1 filho e 26% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 18% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 82% disseram que sempre transportam seus filhos com cinto de segurança e 15% confessaram que às vezes exigem (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	116	73,42
Não	42	26,58
Total	158	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	23	20,00
2	41	35,65
3	30	26,09
4	17	14,78
5	2	1,74
7	2	1,74
Total	115	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	101	82,11
Não	4	3,25
Às Vezes	18	14,63
Total	123	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 30% são motoristas e 8% são comerciantes. Entre outras como: taxistas, atendentes e professores (4% cada), policial e médico (3% cada), estudantes (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (37%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Policial	5	3,14
Taxista	6	3,77
Estudante	4	2,52
Comerciante	12	7,55
Motorista	47	29,56
Atendente	6	3,77
Médico	5	3,14
Professor	6	3,77
Caminhoneiro	9	5,66
Outros	59	37,11

Total	159	100
--------------	------------	------------

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 87% responderam que “sim” (Tabela 8) e 89% acreditam que não houve redução de acidentes com a Lei Seca (Tabela 9). Cerca de 91% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 10). Verificou-se que 16% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 84% (Tabela 11).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	139	87,42
Não	6	3,77
Raramente	14	8,81
Total	159	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	140	88,61
Não	18	11,39
Total	158	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	144	90,57
Não	15	9,43
Total	159	100

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	26	16,35
Não	133	83,65
Total	159	100

Dos entrevistados abordados, 20% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebeu-se que 95% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 5% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 25% sofreram/causaram colisão e 75% responderam queda de motocicleta (Tabela 14).

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	31	19,50
Não	128	80,50
Total	159	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	8	5,03
Não	151	94,97
Total	159	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	2	25,00
Atropelamento	-	-
Queda Moto	6	75,00
Capotamento	-	-
Total	8	100

Dos motoristas entrevistados, 90% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 10% afirmaram que raramente respeitam e menos de 1% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 85% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	141	89,81
Não	1	0,64
Raramente	15	9,55
Total	157	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	135	84,91
Não	24	15,09
Total	159	100

Segundo a pesquisa, 75% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 54% sempre usam o cinto como passageiro (Tabela 18), sendo que 45% desses condutores sempre exigem o uso do equipamento quando transportam passageiros e 38% às vezes tomam esta iniciativa (Tabela 19).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Condutor	Quantidade	%
Sempre	119	74,84
Nunca	5	3,14
Às vezes	35	22,01
Total	159	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	86	54,09
Nunca	7	4,40
Às vezes	66	41,51
Total	159	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	66	41,51
Nunca	32	20,13
Às Vezes	61	38,36
Total	159	100

De acordo com os dados, 81% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes obrigatoriedade, o comportamento dos motoristas são meio equiparados: 39% não usavam, 34% já utilizavam e 28%

responderam que às vezes lançam mão deste equipamento (Tabela 21). Notou-se que 75% usam o cinto de segurança mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	128	80,50
Não	5	3,14
Às Vezes	26	16,35
Total	159	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	53	33,54
Não	61	38,61
Às Vezes	44	27,85
Total	158	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	97	74,62
Não	8	6,15
Às Vezes	25	19,23
Total	130	100

Cerca de 35% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 47% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 36% disseram 2 vezes, 11% responderam 3 vezes e 6%, 4 vezes (Tabela 24). Observou-se que 23% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	55	34,59
Não	104	65,41
Total	159	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	25	47,2
2	19	35,8
3	6	11,3
4	3	5,7
Total	53	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	68	42,77
Não	37	23,27
Às Vezes	54	33,96
Total	159	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 22% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 46% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 26% afirmaram choque com fixo, capotagem (31%), colisão (20%), atropelamento (14%) e outros (9%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	34	22,08
Não	120	77,92
Total	154	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	19	54,29
Não	16	45,71
Total	35	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Capanema em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	7	20,00
Choque	9	25,71
Atropelamento	5	14,29
Capotagem	11	31,43
Outros	3	8,57
Total	35	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE CAPANEMA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 80,89% de homens e 19,11% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (60,39%) dos condutores entrevistados é Casada e 24,03% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 41,14% tem idade acima de 30 |--- 39 anos e, 29,75% entre 40|--- 49 anos;
- 35,65% dos entrevistados possuem 2 filhos e 26,09% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 29,56%, 7,55% são comerciantes e apenas 3,77% são professores;
- Observou-se que, 87,42% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 90,57% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 88,61% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 16,35% já conduziram o veículo embriagados e 19,50% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 75,0% já sofreram queda de motocicleta e 25,0% colidiram com outros veículos em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, % respeitam os limites de velocidade nas vias e, % disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 74,84% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 54,09% usam na condição de passageiro, sendo que 33,54% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 74,62% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 34,59% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 35,80% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 22,08% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 54,29% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 31,433% capotaram e 25,71% chocaram-se com objetos fixos;

Condutores de Motocicleta no Município de Capanema

De acordo com os dados pesquisados, 69% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 31% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 37% são solteiros, 49% são casados e os outros estados civis totalizam 14% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 35% têm de 18 a 29 anos, 45% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 13% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Capanema em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	164	69,20
Feminino	73	30,80
Total	237	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	88	36,97
Casado	117	49,16
Divorciado	24	10,08
Viúvo	2	0,84
Outro	7	2,94
Total	238	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Capanema em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	12	5,04
18 --- 29 anos	83	34,87
30 --- 39 anos	108	45,38
40 --- 49 anos	30	12,61
Maior de 50 anos	5	2,10
Total	238	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 60% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 20% apenas 1 filho e 22% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 23% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 97% disseram que os transportam na moto (Tabela 6) e apenas 9% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	143	60,08
Não	93	39,08
Total	236	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	29	20,14
2	50	34,72
3	31	21,53
4	21	14,58
5	6	4,17
6	5	3,47
7	1	0,69
8	1	0,69
Total	144	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	136	97,14
Não	4	2,86
Total	140	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	128	91,43
Não	12	8,57
Total	140	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 26% são mototaxistas e 19% são vendedores. Entre outras como: estudantes (10%), autônomos e comerciantes (5% cada), cobradores (3%), motoristas e professores (2% cada) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (29%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	62	25,94
Autônomo	13	5,44
estudante	23	9,62
Comerciante	11	4,60
Motociclista	4	1,67
Vendedor	46	19,25
Cobrador	6	2,51
Professor	5	2,09
Outros	69	28,87
Total	239	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 90% responderam que respeitam a Lei Seca, 7% disseram que raramente respeitam e apenas 3% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 98% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 94%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	213	89,87
Não	7	2,95
Raramente	17	7,17
Total	237	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	230	97,87
Não	5	2,13
Total	235	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	222	94,07
Não	14	5,93
Total	236	100

Verifica-se que 19% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 81% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 16% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do

álcool (Tabela 13). Percebe-se que 94% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 6% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 33% já sofreram queda de moto, colisão (53%) e capotagem e derrapagem (7% cada) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	45	18,99
Não	192	81,01
Total	237	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	37	15,68
Não	199	84,32
Total	236	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	15	6,36
Não	221	93,64
Total	236	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	8	53,33
Queda Moto	5	33,33
Derrapagem	1	6,67
Capotamento	1	6,67
Total	15	100

Dos motociclistas entrevistados, 80% disseram que respeitam os limites de velocidade, 17% afirmaram que raramente respeitam e apenas 2% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 57% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	188	80,00
Não	6	2,55
Raramente	41	17,45
Total	235	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	135	57,45
Não	100	42,55
Total	235	100

Segundo a pesquisa, 72% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, 71% afirmaram que utilizam automóveis, bicicletas (24%), caminhão (3%) e automóveis/ caminhão/ônibus (2%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 82% dependem da mesma para trabalhar contra 18% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	169	71,61
Não	67	28,39
Total	236	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	44	70,97
Bicicleta	15	24,19
Caminhão	2	3,23
Auto/Caminhão/Ônibus	1	1,61
Total	62	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	189	82,17
Não	41	17,83
Total	230	100

De acordo com os dados da pesquisa, 78% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21) e 82% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 70% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	181	77,68
Nunca	9	3,86
Às vezes	43	18,45
Total	233	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	193	82,48
Não	3	1,28
Às Vezes	38	16,24
Total	234	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	165	70,21
Não	70	29,79
Total	235	100

Segundo a pesquisa, 89% dos motociclistas têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24), enquanto que 60% dos condutores afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 77% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 5% que disseram não usar e 18% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que 20% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	205	88,74
Não	26	11,26
Total	231	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	141	60,26
Nunca	19	8,12
Às Vezes	74	31,62
Total	234	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	179	76,82
Não	12	5,15
Às Vezes	42	18,03
Total	233	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	46	19,83
Não	186	80,17
Total	232	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 13% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 66% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 99% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	29	12,66
Não	200	87,34
Total	229	229

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	23	65,71
Não	12	34,29
Total	35	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Capanema em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	232	99,15
Não	2	0,85
Total	234	100

Município de Bragança

A População Total do Município era de **93.779,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **2.090,23 km²** representando **0,17 %** do Estado, **0,05 %** da Região e **0,02 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,66 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Bragança

De acordo com os dados pesquisados, 81% dos condutores de automóveis do município de Bragança são do gênero masculino e 19% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 28% são solteiros, 50% são casados e os outros estados civis totalizam 22% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 25% têm de 18 a 29 anos, 31% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 27% e os maiores de 50 anos representam 17% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Bragança em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	127	80,89
Feminino	30	19,11
Total	157	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	44	28,03
Casado	78	49,68
Divorciado	17	10,83
Viúvo	9	5,73
Outro	9	5,73
Total	157	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Bragança em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	39	24,84
30 --- 39 anos	48	30,57
40 --- 49 anos	43	27,39
Maior de 50 anos	27	17,20
Total	157	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 80% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 31% disseram que possuem 2 filhos, 18% apenas 1 filho e 26% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 25% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 70% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	126	80,25
Não	31	19,75
Total	157	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	23	18,40
2	39	31,20
3	32	25,60
4	16	12,80
5	7	5,60
6	4	3,20
7	2	1,60
8	2	1,60
Total	125	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	93	70,45
Não	9	6,82
Às Vezes	30	22,73
Total	132	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 18% são taxistas e 15% são motoristas. Entre outras como: comerciantes (12%), professores (8%), empresários (6%), mecânicos (4%), estudantes (3%), enfermeiras (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (32%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Comerciante	19	12,18
Taxista	28	17,95
Estudante	4	2,56
Empresário	10	6,41
Mecânico	6	3,85
Motorista	24	15,38
Professor	12	7,69
Enfermeira	3	1,92

Outros	50	32,05
Total	156	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 89% responderam que “sim”, somente 6% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 95% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 92% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	140	89,17
Não	7	4,46
Raramente	10	6,37
Total	157	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	149	94,90
Não	8	5,10
Total	157	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município Bragança de 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	145	92,36
Não	12	7,64
Total	157	100

Verifica-se que 43% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 57% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 32% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 92% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 8% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 55% responderam colisão, 18% atropelamento e frear bruscamente, respectivamente e 9% capotagem (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	68	43,31
Não	89	56,69
Total	157	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	50	32,05
Não	106	67,95
Total	156	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	12	7,64
Não	145	92,36
Total	157	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	6	54,55
Atropelamento	2	18,18
Capotagem	1	9,09
Freada Brusca	2	18,18
Total	11	100

Dos motoristas entrevistados, 84% disseram que respeitam os limites de velocidade, 11% afirmaram que raramente respeitam e 5% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 99% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	132	84,08
Não	8	5,10
Raramente	17	10,83
Total	157	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	154	98,72
Não	2	1,28
Total	156	100

Segundo a pesquisa, 73% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 65% usam o cinto como passageiro (Tabela 18), e 69% sempre exigem o uso do cinto quando transportam passageiro (Tabela 19). De acordo com os dados, apenas 82% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 43% já utilizavam, 32% não utilizavam e 26% somente às vezes (Tabela 21), enquanto que 69% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Condutor	Quantidade	%
Sempre	115	73,25
Nunca	-	-
Às vezes	42	26,75
Total	157	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	101	64,74
Nunca	7	4,49
Às vezes	48	30,77
Total	156	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	109	69,43
Nunca	13	8,28
Às Vezes	35	22,29
Total	157	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	130	82,80
Não	3	1,91
Às Vezes	24	15,29
Total	157	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	67	42,68
Não	50	31,85
Às Vezes	40	25,48
Total	157	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	107	68,59
Não	17	10,90
Às Vezes	32	20,51
Total	156	100

Cerca de 17% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 36% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 40% disseram 2 vezes e acima de 3 vezes representaram 24% (Tabela 24). Observou-se que 23% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	27	17,20
Não	130	82,80
Total	157	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	9	36,0
2	10	40,0
3	4	16,0
4	1	4,0
6	1	4,0
Total	25	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	59	37,58
Não	36	22,93
Às Vezes	62	39,49
Total	157	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 29% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 37% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 25% afirmaram colisão e 36% choque com fixo, capotagem correspondeu a 13%, atropelamento a 5% e outros (21%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em Agosto de 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	43	28,67
Não	107	71,33
Total	150	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	38	63,33
Não	22	36,67
Total	60	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Bragança em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	14	25,00
Choque	20	35,71
Atropelamento	3	5,36
Capotagem	7	12,50
Outros	12	21,43
Total	56	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE BRAGANÇA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 80,89% de homens e 19,11% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (49,68%) dos condutores entrevistados é Casada e 28,03% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 30,57% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 27,39% entre 40|--- 49 anos;
- 31,20% dos entrevistados possuem 2 filhos e 25,60% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 17,95%, 15,38% são motoristas e apenas 7,69% são professores;
- Observou-se que, 89,17% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 94,90% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 92,36% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 43,31% já conduziram o veículo embriagados e 32,05% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 54,% colidiram com outros veículos e 18,18% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 84,08% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 98,72% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 73,25% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 64,74% usam na condição de passageiro, sendo que 42,68% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 68,59% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 17,20% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 40,0% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 28,68% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 63,33% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 35,71% chocaram-se com objetos fixos e 25,0% colidiram com outros veículos;

Condutores de Motocicleta no Município de Bragança

De acordo com os dados pesquisados, 72% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 28% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 40% são solteiros, 40% são casados e os outros estados civis totalizam 20% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 34% têm de 18 a 29 anos, 41% estão na faixa de 30 a 39 anos e 17% representam de 40 a 49 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 3% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Bragança em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	172	71,67
Feminino	68	28,33
Total	240	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	97	40,08
Casado	96	39,67
Divorciado	28	11,57
Viúvo	9	3,72
Outro	12	4,96
Total	242	100

Tabela 2. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Bragança 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	8	3,33
18 --- 29 anos	81	33,75
30 --- 39 anos	98	40,83
40 --- 49 anos	41	17,08
Maior de 50 anos	12	5,00
Total	240	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 65% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 27% apenas 1 filho e 22% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 16% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 71% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 5), e cerca de 52% confessaram levar seus filhos sem capacete na motocicleta (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	158	65,29
Não	84	34,71
Total	242	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Xinguara de Bragança em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	42	27,10
2	54	34,84
3	34	21,94
4	16	10,32
5	5	3,23
6	1	0,65
8	1	0,65
9	1	0,65
12	1	0,65
Total	155	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	125	71,43
Não	50	28,57
Total	175	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	75	48,39
Não	80	51,61
Total	155	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 11% são comerciantes, 9% são professores e estudantes, respectivamente. Entre outras como: vendedores e autônomos (5% cada), motoristas, servidores e cobradores (4% cada), mecânicos (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (45%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Motorista	10	4,13
Comerciante	27	11,16
Estudante	21	8,68
Servidor	10	4,13
Professor	22	9,09
Vendedor	13	5,37
Autônomo	12	4,96
Cobrador	9	3,72
Mecânico	8	3,31
Outros	110	45,45
Total	242	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 79% responderam que “sim”, 18% disseram que raramente respeitam e 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Cerca de 92% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 10) e representando 88%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	190	78,51
Não	9	3,72
Raramente	43	17,77
Total	242	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	222	91,74
Não	20	8,26
Total	242	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	212	87,60
Não	30	12,40
Total	242	100

Verifica-se que cerca de 44% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 56% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 26% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 87% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 13% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 26% sofreram/causaram colisão, atropelamento (22%), derrapagem e choque com fixo (19%), e queda de moto (15%) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	105	43,75
Não	135	56,25
Total	240	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	63	26,14
Não	178	73,86
Total	241	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	32	13,17
Não	211	86,83
Total	243	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	7	25,93
Queda Motocicleta	4	14,81
Derrapagem	5	18,52
Atropelamento	6	22,22
Colisão Objeto Fixo	5	18,52
Total	27	100

Dos motociclistas entrevistados, 74% disseram que respeitam os limites de velocidade, 23% afirmaram que raramente respeitam e 2% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 97% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	181	74,49
Não	6	2,47
Raramente	56	23,05
Total	243	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	235	96,71
Não	8	3,29
Total	243	100

Segundo a pesquisa, 63% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, 74% afirmaram que tem o automóvel, bicicleta (18%), ônibus (5%) e táxi (3%) como alternativa (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 68% dependem da mesma para trabalhar contra 32% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	153	63,22
Não	89	36,78
Total	242	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	45	73,77
Bicicleta	11	18,03
Ônibus	3	4,92
Táxi	2	3,28
Total	61	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	166	68,31
Não	77	31,69
Total	243	100

De acordo com os dados da pesquisa, 42% dos motociclistas afirmaram que raramente usam o capacete (Tabela 21), apesar de 74% acharem que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Dos entrevistados, 40% não usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23). Segundo a pesquisa, 65% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24), enquanto que 41% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 25).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	135	55,79
Nunca	5	2,07
Às vezes	102	42,15
Total	242	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	178	73,86
Não	10	4,15
Às Vezes	53	21,99
Total	241	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	97	40,25
Não	144	59,75
Total	241	100

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	158	65,29
Não	84	34,71
Total	242	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	99	41,08
Nunca	32	13,28
Às Vezes	110	45,64
Total	241	100

Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, apenas 44% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 11% que disseram não usar e 44% que às vezes utilizam (Tabela 26). Cerca de 30% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	108	44,44
Não	27	11,11
Às Vezes	108	44,44
Total	243	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	72	29,63
Não	171	70,37
Total	243	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 38% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, apenas 41% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 99% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	90	37,66
Não	149	62,34
Total	239	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	45	40,91
Não	65	59,09
Total	110	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Bragança em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	240	98,77
Não	3	1,23
Total	243	100

Município de Mãe do Rio

A População Total do Município era de **25.351,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **469,49 km²** representando **0,04 %** do Estado, **0,01 %** da Região e **0,01 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,70 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000)



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio

De acordo com os dados pesquisados, 65% dos condutores de automóveis são do gênero masculino contra 35% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 33% são solteiros, 49% são casados e os outros estados civis totalizam 12% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 34% têm de 18 a 29 anos e 31% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 22%, os maiores de 50 anos representam 14% e 3% são os menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Mãe do Rio em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	43	65,15
Feminino	23	34,85
Total	66	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	21	33,33
Casado	31	49,21
Divorciado	3	4,76
Viúvo	3	4,76
Outro	5	7,94
Total	63	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Mãe do Rio em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	2	3,08
18 --- 29 anos	22	33,85
30 --- 39 anos	20	30,77
40 --- 49 anos	14	21,54
Maior de 50 anos	7	10,77
Total	65	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 44% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 27% disseram que possuem 2 filhos, 40% apenas 1 filho e 10% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 23% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 14% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	27	44,26
Não	34	55,74
Total	61	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	12	40,00
2	8	26,67
3	3	10,00
4	4	13,33
5	1	3,33
6	1	3,33
7	1	3,33
Total	30	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	5	13,89
Não	10	27,78
Às Vezes	21	58,33
Total	36	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 17% são professores e 15% são estudantes. Entre outras como: comerciantes e motoristas (12%), vendedores, taxistas e servidores (5%), e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (38%) (Tabela 7). Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 70% responderam que “sim”, somente 18% disseram que raramente respeitam e apenas 12% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 70% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 69% (Tabela 10).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Taxista	3	5,00
Estudante	9	15,00
Comerciante	7	11,67
Motorista	7	11,67
Vendedor	3	5,00
Professor	10	16,67
Servidor	3	5,00
Outros	18	30,00
Total	60	100

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	46	69,70
Não	8	12,12
Raramente	12	18,18
Total	66	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	40	70,18
Não	17	29,82
Total	57	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	40	68,97
Não	18	31,03
Total	58	100

Verifica-se que 42% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 58% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 14% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 95% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 5% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, apenas um respondeu o tipo de incidente sofrido: choque com fixo.

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	27	42,19
Não	37	57,81
Total	64	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	9	13,64
Não	57	86,36
Total	66	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	3	4,55
Não	63	95,45
Total	66	100

Dos motoristas entrevistados, 70% disseram que respeitam os limites de velocidade, 18% afirmaram que raramente respeitam e 12% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	46	69,70
Não	8	12,12
Raramente	12	18,18
Total	66	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	61	95,31
Não	3	4,69
Total	64	100

Segundo a pesquisa, 45% dos entrevistados afirmaram que nunca usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 16), e também, como passageiro (51%) (Tabela 17) e 44% nunca exigem o uso quando transportam passageiro (Tabela 18). De acordo com os dados, apenas 25% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 19). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 44% já utilizavam, 35% não utilizavam e 21% somente às vezes (Tabela 20), enquanto que 27% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 21). Cerca de 77% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 22). Dentre estes, 90% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e apenas 10% disseram 2 vezes (Tabela 23). Observou-se que 32% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 24).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Condutor	Quantidade	%
Sempre	32	49,23
Nunca	29	44,62
Às vezes	4	6,15
Total	65	100

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	22	33,85
Nunca	33	50,77
Às vezes	10	15,38
Total	65	100

Tabela 18. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Exige o Uso do Cinto para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	22	35,48
Nunca	27	43,55
Às Vezes	13	20,97
Total	62	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	15	24,59
Não	12	19,67
Às Vezes	34	55,74
Total	61	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	29	43,94
Não	23	34,85
Às Vezes	14	21,21
Total	66	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Cinto de Segurança Em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	18	27,27
Não	25	37,88
Às Vezes	23	34,85
Total	66	100

Tabela 22. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	51	77,27
Não	15	22,73
Total	66	100

Tabela 23. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	9	90,0
2	1	10,0
Total	10	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	26	39,39
Não	21	31,82
Às Vezes	19	28,79
Total	66	100

Dos condutores de automóvel entrevistados, 86% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 25). Destes, 76% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 26). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 4% afirmaram colisão e 13% capotagem, bem como choque com fixo (17%) e outros (65%) (Tabela 27).

Tabela 25. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	56	86,15
Não	9	13,85
Total	65	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	19	76,00
Não	6	24,00
Total	25	100

Tabela 27. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Mãe do Rio em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	1	4,35
Choque	4	17,39
Atropelamento	-	-
Capotagem	3	13,04
Outros	15	65,22
Total	23	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE MÃE DO RIO

- A pesquisa realizada contou com a participação de 65,15% de homens e 34,85% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (49,21%) dos condutores entrevistados é Casada e 33,33% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 33,85% tem idade de 18 |--- 29 anos e, 30,77% entre 30|--- 39 anos;
- 26,6% dos entrevistados possuem 2 filhos e 40,0% apenas 1 filho;
- No que tange a profissão, os professores contaram com o maior percentual, com 16,67%, 15,0% são estudantes e apenas 11,67% são motoristas;
- Observou-se que, 69,70% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 70,18% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 68,97% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 42,19% já conduziram o veículo embriagados e 13,64% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 100% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 74,49% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 95,31% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 49,23% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 33,85% usam na condição de passageiro, sendo que 43,94% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 27,27% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 77,27% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 90,0% receberam no mínimo uma infração;
- Em relação à questão da acidentalidade 86,15% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 24,0% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 17,39% chocaram-se com objetos fixos e 13,04% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio

De acordo com os dados pesquisados, 68% dos condutores de motocicleta são do sexo masculino contra 32% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 54% são solteiros, 29% são casados e os outros estados civis totalizam 17% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 36% têm de 18 a 29 anos e 37% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 14% (tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Mãe do Rio em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	93	68,38
Feminino	43	31,62
Total	136	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	73	54,07
Casado	39	28,89
Divorciado	6	4,44
Viúvo	4	2,96
Outro	13	9,63
Total	135	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Mãe do Rio em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	13	9,70
18 --- 29 anos	48	35,82
30 --- 39 anos	50	37,31
40 --- 49 anos	19	14,18
Maior de 50 anos	4	2,99
Total	134	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 52% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) enquanto que destes 31% disseram que possuem 2 filhos, 21% apenas 1 filho e 29% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 19% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 49% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 6) e 36% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	69	52,27
Não	63	47,73
Total	132	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	11	21,15
2	16	30,77
3	15	28,85
4	5	9,62
5	2	3,85
6	3	5,77
Total	52	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	52	48,60
Não	55	51,40
Total	107	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	65	64,36
Não	36	35,64
Total	101	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 16% são mototaxista e 14% são estudantes. Entre outras como: professores, servidores e vendedores (6% cada), comerciantes (5%), motorista (3%), taxista (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (35%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	19	16,10
Autônomo	7	5,93
Estudante	17	14,41
Professor	7	5,93
Motorista	3	2,54
Vendedor	7	5,93
Comerciante	6	5,08
Servidor	7	5,93
Taxista	4	3,39
Outros	41	34,75
Total	118	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 59% responderam que respeitam a Lei Seca, 33% disseram que raramente respeitam e apenas 8% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 88% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 86%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	80	58,82
Não	11	8,09
Raramente	45	33,09
Total	136	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	120	88,24
Não	16	11,76
Total	136	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	117	86,03
Não	19	13,97
Total	136	100

Verifica-se que cerca de 30% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 70% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 19% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 84% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 16% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 69% já sofreram colisão, queda de moto e atropelamento (15% cada) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	40	29,63
Não	95	70,37
Total	135	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	26	19,12
Não	110	80,88
Total	136	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	22	16,18
Não	114	83,82
Total	136	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	9	69,23
Queda Moto	2	15,38
Atropelamento	2	15,38
Total	13	100

Dos motociclistas entrevistados, 47% disseram que respeitam os limites de velocidade, outros 47% afirmaram que raramente respeitam e apenas 6% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	63	46,67
Não	8	5,93
Raramente	64	47,41
Total	135	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	124	91,18
Não	12	8,82
Total	136	100

Segundo a pesquisa, 41% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, 100 % afirmaram que utilizam automóveis. Quanto ao uso da motocicleta, 64% dependem da mesma para trabalhar contra 36% que não dependem (Tabela 19).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	56	41,48
Não	79	58,52
Total	135	100

Tabela 19. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	86	63,70
Não	49	36,30
Total	135	100

De acordo com os dados da pesquisa, 30% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete reforçando o pensamento de que apenas 2% acreditam que o mesmo é um equipamento seguro (Tabela 20). Em contradição, 68% responderam que já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21). Segundo a pesquisa, 46% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22), enquanto que apenas 30% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 23). Quanto ao uso do capacete

em viagens curtas, 40% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 32% que disseram não usar e 27% que às vezes utilizam (Tabela 24). Verificou-se que 91% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 25).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	40	29,41
Nunca	64	47,06
Às vezes	32	23,53
Total	136	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	93	68,38
Não	43	31,62
Total	136	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	63	46,32
Não	73	53,68
Total	136	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	41	30,15
Nunca	49	36,03
Às Vezes	46	33,82
Total	136	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	53	40,46
Não	42	32,06
Às Vezes	36	27,48
Total	131	100

Tabela 25. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	124	91,18
Não	12	8,82
Total	136	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 77% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 80% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 27). Percebe-se que cerca de 93% acham que a faixa refletiva não é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	105	77,21
Não	31	22,79
Total	136	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	81	80,20
Não	20	19,80
Total	101	100

Tabela 28. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Mãe do Rio em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	9	6,62
Não	127	93,38
Total	136	100

Município de Salinópolis

A População Total do Município era de **33.449,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **217,86 km²** representando **0,02 %** do Estado, **0,01 %** da Região e **0,00 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis

De acordo com os dados pesquisados, 87% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 13% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 32% são solteiros, 45% são casados e os outros estados civis totalizam 23% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 37% têm de 18 a 29 anos, 30% estão na faixa de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos compreendem 21% e os maiores de 50 anos representam 10%, onde os menores de 18 anos representam 3% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Salinópolis em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	62	87,32
Feminino	9	12,68
Total	71	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	23	32,39
Casado	32	45,07
Divorciado	5	7,04
Viúvo	6	8,45
Outro	5	7,04
Total	71	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Salinópolis em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	2	2,82
18 --- 29 anos	26	36,62
30 --- 39 anos	21	29,58
40 --- 49 anos	15	21,13
Maior de 50 anos	7	9,86
Total	71	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 62% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 25% disseram que possuem 2 filhos, 50% apenas 1 filho e 16% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter 4 filhos representam 10% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 78% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	44	61,97
Não	27	38,03
Total	71	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	22	50,00
2	11	25,00
3	7	15,91
4	4	9,09
Total	44	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	31	77,50
Não	-	-
Às Vezes	9	22,50
Total	40	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 16% são comerciantes e servidores, respectivamente e 14% são vendedores. Entre outras como: taxistas, estudantes e aposentados (7%), médicos (6%), autônomos (4%), professores (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (20%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	3	4,29
Taxista	5	7,14
Estudante	5	7,14
Médico	4	5,71
Comerciante	11	15,71
Servidor	11	15,71
Vendedor	10	14,29
Professor	2	2,86
Aposentado	5	7,14
Outros	14	20,00
Total	70	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 55% responderam que “sim”, somente 34% disseram que raramente respeitam e apenas 11% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 69% dos motoristas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 70% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	39	54,93
Não	8	11,27
Raramente	24	33,80
Total	71	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	49	69,01
Não	22	30,99
Total	71	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	50	70,42
Não	21	29,58
Total	71	100

Verifica-se que 75% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 25% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 14% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 89% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 11% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 67% responderam colisão e atropelamento e capotagem (17% cada) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	53	74,65
Não	18	25,35
Total	71	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	10	14,08
Não	61	85,92
Total	71	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	8	11,43
Não	62	88,57
Total	70	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	4	66,67
Atropelamento	1	16,67
Capotamento	1	16,67
Total	6	100

Dos motoristas entrevistados, 55% disseram que respeitam os limites de velocidade, 34% afirmaram que raramente respeitam e 11% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 72% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	39	54,93
Não	8	11,27
Raramente	24	33,80
Total	71	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes		
	Quantidade	%
Sim	51	71,83
Não	20	28,17
Total	71	100

Segundo a pesquisa, 76% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), sendo que 51% usam o cinto como passageiro (Tabela 18) e 51% sempre exigem o uso quando transportam passageiro (Tabela 19). De acordo com os dados, apenas 63% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, apenas 6% já utilizavam, 42% não utilizavam e 52% somente às vezes (Tabela 21), enquanto que 32% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	53	75,71
Nunca	1	1,43
Às vezes	16	22,86
Total	70	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	36	50,70
Nunca	1	1,41
Às vezes	34	47,89
Total	71	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	36	50,70
Nunca	4	5,63
Às Vezes	31	43,66
Total	71	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	45	63,38
Não	6	8,45
Às Vezes	20	28,17
Total	71	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	4	5,63
Não	30	42,25
Às Vezes	37	52,11
Total	71	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	23	32,39
Não	3	4,23
Às Vezes	45	63,38
Total	71	100

Cerca de 18% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 54% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 31% disseram 2 vezes e 3 vezes representaram 15% (Tabela 24). Observou-se que 63% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	13	18,31
Não	58	81,69
Total	71	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	7	53,8
2	4	30,8
3	2	15,4
Total	13	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	5	7,14
Não	44	62,86
Às Vezes	21	30,00
Total	70	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 14% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 8% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 33% afirmaram colisão e 25% choque com fixo e atropelamento, respectivamente e 8% capotagem e outros, cada (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	10	14,29
Não	60	85,71
Total	70	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	11	91,67
Não	1	8,33
Total	12	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Salinópolis em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	4	33,33
Choque	3	25,00
Atropelamento	3	25,00
Capotagem	1	8,33
Outros	1	8,33
Total	12	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE SALINÓPOLIS

- A pesquisa realizada contou com a participação de 87,32% de homens e 12,68% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (45,07%) dos condutores entrevistados é Casada e 32,39% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 36,62% tem idade de 18 |--- 29 anos e, 29,58% entre 30|--- 39 anos;
- 50,0% dos entrevistados possuem apenas 1 filho e 25,0% dois filhos;
- No que tange a profissão, os servidores públicos contaram com o maior percentual, com 15,71%, 14,29% são vendedores e apenas 2,86% são professores;
- Observou-se que, 54,93% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 69,01% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 70,42% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 74,65% já conduziram o veículo embriagados e 14,08% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 66,67% já colidiram com outros veículos e 16,67% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 54,93% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 71,83% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 75,71% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 50,70% usam na condição de passageiro, sendo que apenas 5,63% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 32,39% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 18,31% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 30,8% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 14,29% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 8,33% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 33,33% colidiram com outros veículos e 25,0% foram atropelados;

Condutores de Motocicleta no Município de Salinópolis

De acordo com os dados pesquisados, 80% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 20% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 46% são solteiros, 42% são casados e os outros estados civis totalizam 12% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 35% têm de 18 a 29 anos, 47% estão na faixa de 30 a 39 anos e 14% têm de 40 a 49 anos. Percebe-se, também, que os menores de 18 anos representam 2% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Salinas em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	121	80,13
Feminino	30	19,87
Total	151	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	68	45,64
Casado	62	41,61
Divorciado	6	4,03
Viúvo	1	0,67
Outro	12	8,05
Total	149	100

Tabela 1. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Salinas em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	3	2,07
18 --- 29 anos	51	35,17
30 --- 39 anos	68	46,90
40 --- 49 anos	21	14,48
Maior de 50 anos	2	1,38
Total	145	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 47% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 44% disseram que possuem 2 filhos, 29% apenas 1 filho e 21% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter 4 filhos representam 6% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 96% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 6) e cerca 93% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	71	47,02
Não	80	52,98
Total	151	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	20	28,57
2	31	44,29
3	15	21,43
4	4	5,71
Total	70	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	66	95,65
Não	3	4,35
Total	69	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	62	92,54
Não	5	7,46
Total	67	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 35% são mototaxistas e 17% são vendedores. Entre outras como: servidores (6%), pedreiros, carteiros, do lar e professores (5%), comerciantes (4%), estudantes (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (15%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	53	35,10
Comerciante	6	3,97
Servidor	9	5,96
Estudante	5	3,31
Pedreiro	8	5,30
Carteiro	8	5,30
Vendedor	26	17,22
Do Lar	7	4,64
Professor	7	4,64
Outros	22	14,57
Total	151	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 73% responderam que “sim”, 15% disseram que raramente respeitam e 13% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Cerca de 74% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 9) e representando 72%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 10).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	110	72,85
Não	19	12,58
Raramente	22	14,57
Total	151	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	112	74,17
Não	39	25,83
Total	151	100

Verifica-se que cerca de 19% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 81% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 9% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que cerca de 97% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 3% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 80% sofreram/causaram queda de motocicleta e 20% atropelamento (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	28	18,54
Não	123	81,46
Total	151	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	13	8,67
Não	137	91,33
Total	150	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	5	3,31
Não	146	96,69
Total	151	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Queda Moto	4	80,00
Atropelamento	1	20,00
Total	5	100

Dos motociclistas entrevistados, 73% disseram que respeitam os limites de velocidade, 15% afirmaram que raramente respeitam e 13% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 59% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	110	72,85
Não	19	12,58
Raramente	22	14,57
Total	151	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	89	58,94
Não	62	41,06
Total	151	100

Segundo a pesquisa, 96% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 17). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, 100% afirmaram que utilizam automóvel como alternativa. Quanto ao uso da motocicleta, 59% dependem da mesma para trabalhar contra 41% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 17. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	145	96,03
Não	6	3,97
Total	151	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	89	58,94
Não	62	41,06
Total	151	100

De acordo com os dados da pesquisa, apenas 59% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 19), enquanto que 73% acreditam que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, 60% já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21). Segundo a pesquisa, 91% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22) e 53% afirmaram que às vezes exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23). Quanto ao uso em viagens curtas, 61% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 3% que disseram não usar e 36% que às vezes utilizam (Tabela 24). Cerca de 25% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 25).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	88	58,67
Às vezes	61	40,67
Nunca	1	0,67
Total	150	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	109	73,15
Não	7	4,70
Às Vezes	33	22,15
Total	149	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	90	60,40
Não	59	39,60
Total	149	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	137	91,33
Não	13	8,67
Total	150	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	79	52,67
Nunca	11	7,33
Às Vezes	60	40,00
Total	150	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	92	60,93
Não	4	2,65
Às Vezes	55	36,42
Total	151	100

Tabela 25. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	37	24,50
Não	114	75,50
Total	151	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 15% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 25% não usavam capacete no momento do acidente (Tabela 27). Percebe-se que cerca de 75% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	22	14,67
Não	128	85,33
Total	150	100

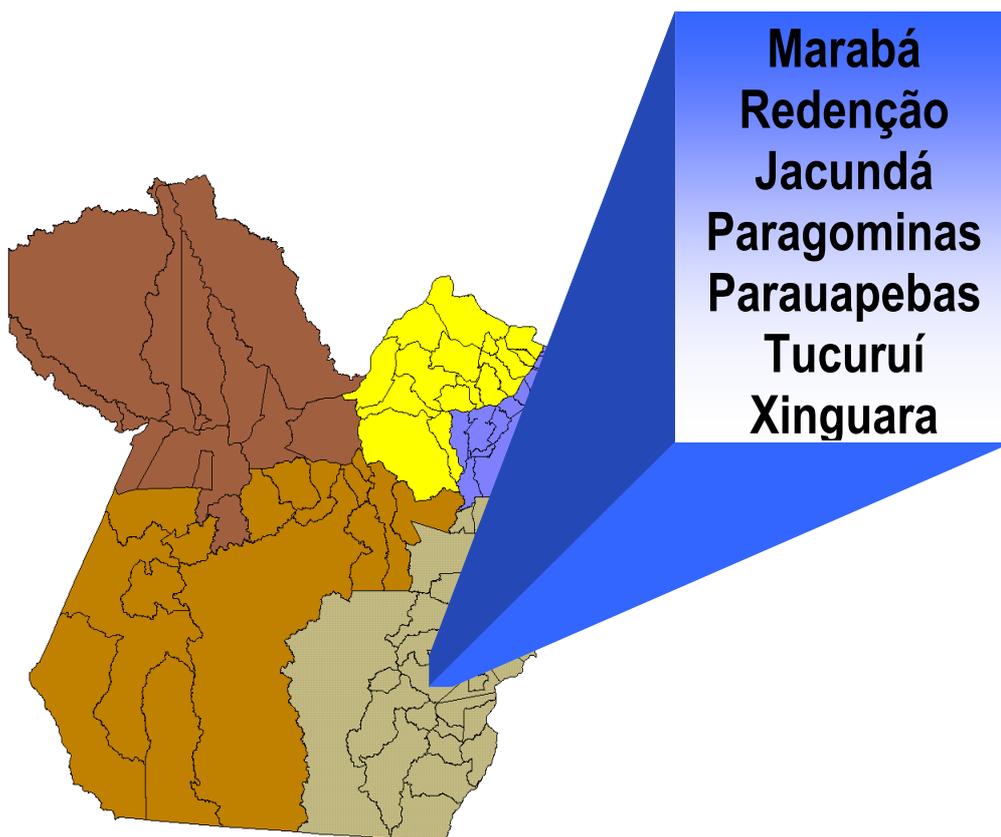
Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	15	75,00
Não	5	25,00
Total	20	100

Tabela 28. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Salinas em 2009.

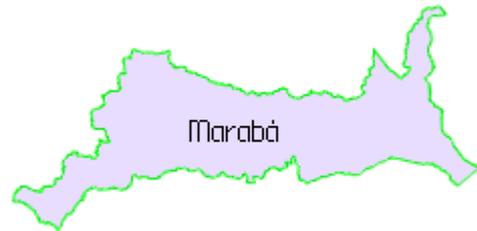
Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	113	74,83
Não	38	25,17
Total	151	100

MESOREGIÃO: SUDESTE



Município de Marabá

A População Total do Município era de **168.020,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **15.092,27 km²** representando **1,21 %** do Estado, **0,39 %** da Região e **0,18 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,71 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Marabá

De acordo com os dados pesquisados, 86% dos condutores de automóveis no município de Marabá são do gênero masculino e 14% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 31% são solteiros, 51% são casados e os outros estados civis totalizam 18% (Tabela 2) . Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 24% têm de 18 a 29 anos, 33% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 26% e os maiores de 50 anos representam 18% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Capacete relacionado aos fatores de risco no Município de Marabá em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	137	86,16
Feminino	22	13,84
Total	159	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	50	31,45
Casado	81	50,94
Divorciado	14	8,81
Viúvo	4	2,52
Outro	10	6,29
Total	159	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Marabá em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	38	23,75
30 --- 39 anos	52	32,50
40 --- 49 anos	42	26,25
Maior de 50 anos	28	17,50
Total	160	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 76% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 18% apenas 1 filho e 23% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 24% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 77% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	122	76,25
Não	38	23,75
Total	160	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	22	17,74
2	44	35,48
3	29	23,39
4	12	9,68
5	8	6,45
6	6	4,84
7	2	1,61
8	1	0,81
Total	124	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	111	76,55
Não	25	17,24
Às Vezes	9	6,21
Total	145	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 32% são motoristas e 9% são vendedores. Entre outras como: autônomos (7%), taxistas (6%), comerciantes (3%), caminhoneiros e eletricitas (3%), militares (2%), estudantes (1%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (35%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	11	6,83
Taxista	9	5,59
Estudante	2	1,24
Comerciante	5	3,11
Motorista	52	32,30
Vendedor	14	8,70
Caminhoneiro	4	2,48
Militar	3	1,86
Eletricista	4	2,48
Outros	57	35,40
Total	161	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 91% responderam que “sim”, somente 7% disseram que raramente respeitam e apenas 2% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 94% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 90% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	145	91,19
Não	3	1,89
Raramente	11	6,92
Total	159	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	151	94,38
Não	9	5,63
Total	160	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	144	90,00
Não	16	10,00
Total	160	100

Verifica-se que 46% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 54% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 31% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 85% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 15% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 63% responderam colisão, 19% capotagem, 13% derrapagem e 6% excesso de velocidade (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	74	46,25
Não	86	53,75
Total	160	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	49	31,01
Não	109	68,99
Total	158	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	24	15,09
Não	135	84,91
Total	159	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	10	62,50
Excesso Velocidade	1	6,25
Derrapagem	2	12,50
Capotamento	3	18,75
Total	16	100

Dos motoristas entrevistados, 68% disseram que respeitam os limites de velocidade, 29% afirmaram que raramente respeitam e 4% não respeitam. Quanto à sinalização e radares, 91% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes.

Segundo a pesquisa, 81% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 15), enquanto que 72% usam o equipamento como passageiro (Tabela 16) e 63% sempre exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 17). De acordo com os dados, apenas 71% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 18).

Tabela 15. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	129	80,63
Nunca	1	0,63
Às vezes	30	18,75
Total	160	100

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	114	71,70
Nunca	2	1,26
Às vezes	43	27,04
Total	159	100

Tabela 17. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em Agosto de 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	101	63,13
Nunca	11	6,88
Às Vezes	48	30,00
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	113	70,63
Não	5	3,13
Às Vezes	42	26,25
Total	160	100

Quanto ao uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade, 45% já utilizavam, 39% não utilizavam e 16% somente às vezes (Tabela 19) e 54% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 20). Cerca de 29% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 21). Dentre estes, 48% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 26% disseram 2 vezes e acima de 3 vezes representaram 26 (Tabela 22). Observou-se que 38% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro.

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	72	45,28
Não	62	38,99
Às Vezes	25	15,72
Total	159	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	87	54,38
Não	19	11,88
Às Vezes	54	33,75
Total	160	100

Tabela 21. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	46	28,75
Não	114	71,25
Total	160	100

Tabela 22. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	22	47,8
2	12	26,1
3	10	21,7
4	2	4,3
Total	46	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	54	33,75
Não	60	37,50
Às Vezes	46	28,75
Total	160	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 27% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 24). Destes, 79% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 25). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 41% afirmaram colisão e 24% choque com fixo, capotagem correspondeu a 20%, atropelamento a 10% e outros (6%) (Tabela 26).

Tabela 24. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	42	26,75
Não	115	73,25
Total	157	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	23	20,91
Não	87	79,09
Total	110	100

Tabela 26. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Marabá em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	21	41,18
Choque	12	23,53
Atropelamento	5	9,80
Capotagem	10	19,61
Outros	3	5,88
Total	51	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE MARABÁ

- A pesquisa realizada contou com a participação de 86,16% de homens e 13,84% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (50,94%) dos condutores entrevistados é Casada e 31,45% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 32,50% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 26,25% entre 40|--- 49 anos;
- 35,48% dos entrevistados possuem 2 filhos e 23,39% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 32,30%, 6,83% são autônomos e apenas 5,59% são taxistas;
- Observou-se que, 91,19% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 94,38% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 90,0% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 46,25% já conduziram o veículo embriagados e 31,01% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 62,50% colidiram com outros veículos e 18,75% capotaram em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 67,50% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 90,63% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 80,63% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 71,70% usam na condição de passageiro, sendo que 45,28% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 54,38% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 28,75% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 26,1% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 26,75% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 20,91% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 41,18% colidiram com outros veículos e 19,61% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Marabá

De acordo com os dados pesquisados, 83% dos condutores de motocicleta no Município de Marabá são do gênero masculino contra 17% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 44% são solteiros, 43% são casados e os outros estados civis totalizam 13% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 46% têm de 18 a 29 anos e 35% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 14% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Marabá em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	197	82,77
Feminino	41	17,23
Total	238	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	104	43,88
Casado	102	43,04
Divorciado	15	6,33
Viúvo	8	3,38
Outro	8	3,38
Total	237	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Marabá em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,42
18 --- 29 anos	108	45,57
30 --- 39 anos	84	35,44
40 --- 49 anos	33	13,92
Maior de 50 anos	11	4,64
Total	237	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 58% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 24% disseram que possuem 2 filhos, 25% apenas 1 filho e 37% afirmaram ter 3 filhos. Dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 14% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 91% disseram que os transportam na moto (Tabela 6), enquanto que apenas 7% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	138	58,23
Não	96	40,51
Total	234	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	35	25,18
2	33	23,74
3	38	27,34
4	14	10,07
5	13	9,35
6	4	2,88
7	1	0,72
10	1	0,72
Total	139	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	127	90,71
Não	13	9,29
Total	140	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	128	93,43
Não	9	6,57
Total	137	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 15% são mototaxista e 12% são motoristas. Entre outras como: vendedores (10%), autônomos (9%), motoboy e mecânico (6% cada), estudante e professor (3% cada), servidor (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (35%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	35	14,71
Autônomo	21	8,82
estudante	6	2,52
Motoboy	15	6,30
Motorista	29	12,18
Vendedor	23	9,66
Mecânico	14	5,88
Servidor	5	2,10
Professor	7	2,94
Outros	83	34,87
Total	238	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 88% responderam que respeitam a Lei Seca, 9% disseram que raramente respeitam e apenas 3% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 90% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 86%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	208	87,76
Não	7	2,95
Raramente	22	9,28
Total	237	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	211	90,17
Não	23	9,83
Total	234	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	203	86,02
Não	33	13,98
Total	236	100

Verifica-se que 32% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 68% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 31% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (tabela 13). Percebe-se que 92% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 8% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 23% já sofreram queda de moto, colisão (65%), frear bruscamente (6%) e atropelamento (6%) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	76	31,93
Não	162	68,07
Total	238	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	74	31,22
Não	163	68,78
Total	237	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	19	8,05
Não	217	91,95
Total	236	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	11	64,71
Frear Bruscamente	1	5,88
Queda Moto	4	23,53
Atropelamento	1	5,88
Total	17	100

Dos motociclistas entrevistados, 80% disseram que respeitam os limites de velocidade, 16% afirmaram que raramente respeitam e apenas 4% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	190	80,17
Não	10	4,22
Raramente	37	15,61
Total	237	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	227	95,38
Não	11	4,62
Total	238	100

Segundo a pesquisa, 68% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóveis (87%), bicicletas (4%) e ônibus (9%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 90% dependem da mesma para trabalhar contra 10% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	163	68,49
Não	75	31,51
Total	238	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	61	87,14
Bicicleta	3	4,29
Ônibus	6	8,57
Total	70	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	214	90,30
Não	23	9,70
Total	237	100

De acordo com os dados da pesquisa, 95% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 89% acham que o capacete é um equipamento seguro (tabela 22). Surpreendentemente, 90% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	225	94,94
Às vezes	8	3,38
Nunca	4	1,69
Total	237	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	208	88,51
Não	3	1,28
Às Vezes	24	10,21
Total	235	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	212	90,21
Não	23	9,79
Total	235	100

Segundo a pesquisa, 98% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24), enquanto que 85% dos condutores de motocicletas afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 85% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 3% que disseram não usar e 12% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que 21% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	231	97,88
Não	5	2,12
Total	236	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	201	85,17
Nunca	6	2,54
Às Vezes	29	12,29
Total	236	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	201	85,17
Não	6	2,54
Às Vezes	29	12,29
Total	236	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	49	20,59
Não	189	79,41
Total	238	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 30% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 76% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que 98% dos motociclistas acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	70	30,30
Não	161	69,70
Total	231	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	58	76,32
Não	18	23,68
Total	76	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como Item de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Marabá em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	234	98,32
Não	4	1,68
Total	238	100

Município de Redenção

A População Total do Município era de **63.251,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **3.823,79 km²** representando **0,31 %** do Estado, **0,10 %** da Região e **0,05 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Redenção

De acordo com os dados pesquisados, 79% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 21% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 32% são solteiros, 52% são casados e os outros estados civis totalizam 16% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 22% têm de 18 a 29 anos, 28% estão na faixa de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos compreendem 27% e os maiores de 50 anos representam 22% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Redenção em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	161	78,54
Feminino	44	21,46
Total	205	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	65	32,02
Casado	106	52,22
Divorciado	15	7,39
Viúvo	8	3,94
Outro	9	4,43
Total	203	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Redenção em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,49
18 --- 29 anos	46	22,55
30 --- 39 anos	58	28,43
40 --- 49 anos	55	26,96
Maior de 50 anos	44	21,57
Total	204	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 75% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que 35% disseram que possuem 2 filhos, 15% apenas 1 filho e 29% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 21% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 92% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	150	74,63
Não	51	25,37
Total	201	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	22	14,97
2	52	35,37
3	43	29,25
4	17	11,56
5	10	6,80
6	2	1,36
7	1	0,68
Total	147	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	153	92,17
Não	8	4,82
Às Vezes	5	3,01
Total	166	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 36% são taxistas e 6% são autônomos e estudantes, respectivamente. Entre outras como: motoristas e professores (5%), do lar (3%), advogados (2%), aposentados e militares (1%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (34%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	13	6,34
Taxista	73	35,61
Estudante	13	6,34
Aposentado	3	1,46
Motorista	11	5,37
Do Lar	6	2,93
Advogado	4	1,95
Professor	10	4,88
Militar	3	1,46

Outros	69	33,66
Total	205	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 94% responderam que “sim”, somente 2% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 84% dos motoristas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 77% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	187	93,97
Não	8	4,02
Raramente	4	2,01
Total	199	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	172	83,90
Não	33	16,10
Total	205	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	157	76,59
Não	48	23,41
Total	205	100

Verifica-se que 37% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 63% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 27% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 90% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 10% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 24% dos condutores responderam que sofreram incidentes do tipo colisão, cochilou no volante (47%), derrapagem e capotagem (12%) e avanço de sinal (6%) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	76	37,07
Não	129	62,93
Total	205	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	56	27,45
Não	148	72,55
Total	204	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	21	10,34
Não	182	89,66
Total	203	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	4	23,53
Cochilou Volante	8	47,06
Avanço de Sinal	1	5,88
Derrapagem	2	11,76
Capotamento	2	11,76
Total	17	100

Dos motoristas entrevistados, 89% disseram que respeitam os limites de velocidade, 7% afirmaram que raramente respeitam e 4% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 92% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	179	88,61
Não	8	3,96
Raramente	15	7,43
Total	202	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	188	91,71
Não	17	8,29
Total	205	100

Segundo a pesquisa, 97% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 90% como passageiro (Tabela 18), e 91% sempre exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	198	96,59
Nunca	1	0,49
Às vezes	6	2,93
Total	205	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	184	89,76
Nunca	1	0,49
Às vezes	20	9,76
Total	205	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	186	90,73
Nunca	1	0,49
Às Vezes	18	8,78
Total	205	100

De acordo com os dados, apenas 90% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 49% já utilizavam, 33% não utilizavam e 17% somente às vezes (Tabela 21), enquanto 85% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22). Cerca de 26% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 63% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e 24% disseram 2 vezes e acima de 3 vezes representaram 13% (Tabela 24). Observou-se que 41% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	184	89,76
Não	8	3,90
Às Vezes	13	6,34
Total	205	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	99	48,53
Não	67	32,84
Às Vezes	38	18,63
Total	204	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	173	84,80
Não	6	2,94
Às Vezes	25	12,25
Total	204	100

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	52	25,87
Não	149	74,13
Total	201	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
1	34	63,0
2	13	24,1
3	6	11,1
4	1	1,9
Total	54	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	75	36,59
Não	84	40,98
Às Vezes	46	22,44
Total	205	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 35% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 35% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 44% afirmaram colisão e 19% choque com fixo, capotagem correspondeu a 13%, atropelamento a 17% e outros (7%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	71	34,63
Não	134	65,37
Total	205	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	49	65,33
Não	26	34,67
Total	75	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Redenção em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	31	44,29
Choque	13	18,57
Atropelamento	12	17,14
Capotagem	9	12,86
Outros	5	7,14
Total	70	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE REDENÇÃO

- A pesquisa realizada contou com a participação de 78,54% de homens e 21,46% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (52,2%) dos condutores entrevistados é Casada e 32,02% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 28,43% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 26,96% entre 40|--- 49 anos;
- 35,37% dos entrevistados possuem 2 filhos e 29,25% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 35,61%, 6,34% são autônomos e apenas 4,88% são professores;
- Observou-se que, 93,97% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 83,90% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 76,59% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 37,07% já conduziram o veículo embriagados e 27,45% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 47,06% cochilaram ao volante e 23,53% colidiram com outros veículos em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 88,61% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 91,71% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 96,59% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 89,76% usam na condição de passageiro, sendo que 48,53% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 84,80% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 25,87% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 24,1% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 34,63% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 34,67% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 44,29% colidiram com outros veículos e 17,14% foram atropelados;

Condutores de Motocicletas no Município de Redenção

De acordo com os dados pesquisados, 72% dos condutores de motocicleta são do sexo masculino contra 28% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 52% são solteiros, 33% são casados e os outros estados civis totalizam 15% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 28% têm de 18 a 29 anos e 32% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 18%. Os menores de 18 anos representam 14% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Redenção em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	188	71,76
Feminino	74	28,24
Total	262	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	137	52,29
Casado	87	33,21
Divorciado	22	8,40
Viúvo	16	6,11
Outro	-	-
Total	262	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Redenção em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	36	13,74
18 --- 29 anos	74	28,24
30 --- 39 anos	85	32,44
40 --- 49 anos	47	17,94
Maior de 50 anos	20	7,63
Total	262	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 56% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 40% disseram que possuem 2 filhos, 35% apenas 1 filho e 15% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 10% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 40% disseram que os transportam na moto, enquanto que 20% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	147	56,11
Não	115	43,89
Total	262	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	50	35,21
2	57	40,14
3	21	14,79
4	6	4,23
5	6	4,23
6	2	1,41
Total	142	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	97	40,08
Não	145	59,92
Total	242	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	98	80,33
Não	24	19,67
Total	122	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 20% são estudantes e 8% são mototaxistas. Entre outras como: aposentados (6%), policiais (5%), advogados, atendentes e contadores (4% cada), gerentes (3% cada), jornalistas (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (41%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	22	8,40
Advogado	12	4,58
Estudante	53	20,23
Atendente	12	4,58
Contador	11	4,20
Jornalista	6	2,29
Policial	14	5,34
Gerente	8	3,05
Aposentado	16	6,11
Outros	108	41,22
Total	262	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 83% responderam que respeitam a Lei Seca, 10% disseram que raramente respeitam e 7% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 86% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 71%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	216	83,08
Não	19	7,31
Raramente	25	9,62
Total	260	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	224	85,50
Não	38	14,50
Total	262	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	186	70,99
Não	76	29,01
Total	262	100

Verifica-se que cerca de 56% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 44% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 38% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 77% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 23% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 55% já sofreram colisão, atropelamento representou 29%, queda de moto e choque com fixo com 5%, acidentes e colisão com animal, 4% e 25, respectivamente (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	147	56,11
Não	115	43,89
Total	262	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	100	38,17
Não	162	61,83
Total	262	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	61	23,28
Não	201	76,72
Total	262	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	30	54,55
Queda Moto	3	5,45
Acidente	2	3,64
Atropelamento	16	29,09
Colisão com Animal	1	1,82
Colisão Objeto Fixo	3	5,45
Total	55	100

Dos motociclistas entrevistados, 85% disseram que respeitam os limites de velocidade, 9% afirmaram que raramente respeitam e apenas 6% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 96% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	222	84,73
Não	17	6,49
Raramente	23	8,78
Total	262	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	251	95,80
Não	11	4,20
Total	262	100

Segundo a pesquisa, 72% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóveis (93%), bicicletas (1%) e ônibus (6%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 46% dependem da mesma para trabalhar contra 54% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	188	71,76
Não	74	28,24
Total	262	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	68	93,15
Bicicleta	1	1,37
Ônibus	4	5,48
Total	73	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	120	45,80
Não	142	54,20
Total	262	100

De acordo com os dados da pesquisa, 76% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 71% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 69% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	198	75,57
Nunca	60	22,90
Às vezes	4	1,53
Total	262	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	187	71,37
Não	9	3,44
Às Vezes	66	25,19
Total	262	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	182	69,47
Não	80	30,53
Total	262	100

Segundo a pesquisa, 87% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24) e 51% dos condutores de motocicletas afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 65% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 4% que disseram não usar e 31% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que 39% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	227	86,64
Não	35	13,36
Total	262	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	133	50,76
Nunca	6	2,29
Às Vezes	123	46,95
Total	262	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	170	64,89
Não	10	3,82
Às Vezes	82	31,30
Total	262	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	102	38,93
Não	160	61,07
Total	262	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 48% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 80% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 95% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	124	47,51
Não	137	52,49
Total	261	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	114	80,28
Não	28	19,72
Total	142	100

Tabela 30. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Redenção em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	114	80,28
Não	28	19,72
Total	142	100

Município de Jacundá

A População Total do Município era de **40.546,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **2.008,40 km²** representando **0,16 %** do Estado, **0,05 %** da Região e **0,02 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,69 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Jacundá

De acordo com os dados pesquisados, 89% dos condutores de automóveis são do gênero masculino contra 11% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 26% são solteiros, 51% são casados e os outros estados civis totalizam 24% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 35% têm de 18 a 29 anos e 31% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 20% e os maiores de 50 anos representam 14% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Jacundá em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	107	89,17
Feminino	13	10,83
Total	120	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	31	25,83
Casado	61	50,83
Divorciado	6	5,00
Viúvo	1	0,83
Outro	21	17,50
Total	120	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Jacundá em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	42	35,00
30 --- 39 anos	37	30,83
40 --- 49 anos	24	20,00
Maior de 50 anos	17	14,17
Total	120	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 78% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 49% disseram que possuem 2 filhos, 22% apenas 1 filho e 15% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 14% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 50% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	94	78,33
Não	26	21,67
Total	120	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	21	22,34
2	46	48,94
3	14	14,89
4	7	7,45
5	3	3,19
6	3	3,19
Total	94	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	47	50,00
Não	8	8,51
Às Vezes	39	41,49
Total	94	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 18% são motoristas e 14% são comerciantes. Entre outras como: vendedores (9%), servidores (6%) autônomos e mecânicos (4%), taxistas e secretárias (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (38%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	5	4,17
Taxista	4	3,33
Comerciante	17	14,17
Motorista	21	17,50
Vendedor	11	9,17
Mecânico	5	4,17
Secretária	4	3,33
Servidor	7	5,83
Outros	46	38,33
Total	120	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 78% responderam que “sim”, somente 17% disseram que raramente respeitam e apenas 6% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 96% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 95% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	93	77,50
Não	7	5,83
Raramente	20	16,67
Total	120	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	115	95,83
Não	5	4,17
Total	120	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	114	95,00
Não	6	5,00
Total	120	100

Verifica-se que 62% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento representa 38% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 18% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 86% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 14% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 46% sofreram/causaram colisão, 23% responderam discussão e queda e 8% responderam colisão com animal (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	68	62,39
Não	41	37,61
Total	109	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	22	18,49
Não	97	81,51
Total	119	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	14	13,59
Não	89	86,41
Total	103	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	6	46,15
Colisão Animal	1	7,69
Discussão	3	23,08
Queda	3	23,08
Total	13	100

Dos motoristas entrevistados, 73% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 24% afirmaram que raramente respeitam e 3% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 96% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	87	73,11
Não	4	3,36
Raramente	28	23,53
Total	119	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	115	95,83
Não	5	4,17
Total	120	100

Segundo a pesquisa, 50% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 48% dos motoristas usam o cinto como passageiro (Tabela 18) e 47% exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19). De acordo com os dados, 79% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade, 29% já utilizavam, 40% não utilizavam e 31% somente às vezes (Tabela 21), enquanto que 62% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	60	50,00
Nunca	1	0,83
Às vezes	59	49,17
Total	120	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	58	48,33
Nunca	1	0,83
Às vezes	61	50,83
Total	120	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	56	46,67
Nunca	10	8,33
Às Vezes	54	45,00
Total	120	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	95	79,17
Não	-	-
Às Vezes	25	20,83
Total	120	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	35	29,41
Não	47	39,50
Às Vezes	37	31,09
Total	119	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Cinto de Segurança Em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	74	62,18
Não	12	10,08
Às Vezes	33	27,73
Total	119	100

Cerca de 13% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 93% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e apenas 7% disseram 2 vezes (Tabela 24). Observou-se que 51% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	16	13,45
Não	103	86,55
Total	119	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	14	93,3
2	1	6,7
Total	15	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	29	24,17
Não	61	50,83
Às Vezes	30	25,00
Total	120	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 28% disseram que já sofreram acidente de automóvel sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 61% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 48% afirmaram colisão e 36% capotagem, bem como choque com fixo e outros (6% cada) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	33	28,45
Não	83	71,55
Total	116	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	15	39,47
Não	23	60,53
Total	38	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Jacundá em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	16	48,48
Choque	2	6,06
Atropelamento	1	3,03
Capotagem	12	36,36
Outros	2	6,06
Total	33	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE JACUNDÁ

- A pesquisa realizada contou com a participação de 89,19% de homens e 10,83% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (50,83%) dos condutores entrevistados é Casada e 25,83% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 30,83% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 35,0% entre 18|--- 29 anos;
- 48,94% dos entrevistados possuem 2 filhos e 14,89% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 17,5%, 14,17% são comerciantes e apenas 9,17% são vendedores;
- Observou-se que, 77,50% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 95,83% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 95,0% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 62,39% já conduziram o veículo embriagados e 18,49% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 46,15% colidiram com outros veículos e 23,08% sofreram queda em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 73,11% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 95,83% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 50,0% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 48,33% usam na condição de passageiro, sendo que 29,41% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 62,18% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 13,43% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 93,3% receberam no mínimo uma infração;
- Em relação à questão da acidentalidade 28,45% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 39,47% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 48,48% colidiram com outros veículos e 36,36% capotaram;

Condutores de Motocicletas no Município de Jacundá

De acordo com os dados pesquisados, 83% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 17% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 41% são solteiros, 48% são casados e os outros estados civis totalizam 11% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 38% têm de 18 a 29 anos e 36% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 anos representam 15% e os menores de 18 anos representaram 7% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Jacundá em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	150	82,87
Feminino	31	17,13
Total	181	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	74	40,88
Casado	86	47,51
Divorciado	1	0,55
Viúvo	4	2,21
Outro	16	8,84
Total	181	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Jacundá em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	12	6,63
18 --- 29 anos	68	37,57
30 --- 39 anos	66	36,46
40 --- 49 anos	28	15,47
Maior de 50 anos	7	3,87
Total	181	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 64% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 38% disseram que possuem 2 filhos, 32% apenas 1 filho e 15% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 12% desses condutores (Tabela 5).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	116	64,09
Não	65	35,91
Total	181	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	37	31,90
2	44	37,93
3	17	14,66
4	11	9,48
5	4	3,45
7	1	0,86
8	1	0,86
10	1	0,86
Total	116	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 10% são servidores e 6% são professores. Entre outras como: comerciante (5%), motorista e mototaxista (4,5%), respectivamente, autônomo, estudante e secretária (4% cada) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (55%) (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	8	4,44
Autônomo	7	3,89
Estudante	7	3,89
Comerciante	9	5,00
Motorista	8	4,44
Vendedor	6	3,33
Professor	11	6,11
Servidor	18	10,00
Secretária	7	3,89
Outros	99	55,00
Total	180	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 69% responderam que respeitam a Lei Seca, 25% disseram que raramente respeitam e 6% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Dos motociclistas entrevistados, 93% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), pois os mesmos, representando 93%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	125	69,06
Não	11	6,08
Raramente	45	24,86
Total	181	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	169	93,37
Não	12	6,63
Total	181	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	169	93,37
Não	12	6,63
Total	181	100

Verifica-se que cerca de 43% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 57% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 39% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que cerca de 87% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 13% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 55% já sofreram queda de motocicleta, colisão (27%), frear bruscamente (9%) e atropelamento e derrapagem (8% cada) (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	78	43,09
Não	103	56,91
Total	181	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	71	39,23
Não	110	60,77
Total	181	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	24	13,33
Não	156	86,67
Total	180	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	6	27,27
Frear Bruscamente	2	9,09
Queda Moto	12	54,55
Atropelamento	1	4,55
Derrapagem	1	4,55
Total	22	100

Dos motociclistas entrevistados, 69% disseram que respeitam os limites de velocidade, 28% afirmaram que raramente respeitam e apenas 3% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 94% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	124	68,89
Não	6	3,33
Raramente	50	27,78
Total	180	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	170	94,44
Não	10	5,56
Total	180	100

Segundo a pesquisa, 73% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 16). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, afirmaram que utilizam automóveis (96%) e bicicletas (4%) como alternativas (Tabela 17). Quanto ao uso da motocicleta, 67% dependem da mesma para trabalhar contra 33% que não dependem (Tabela 18).

Tabela 16. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	133	73,48
Não	48	26,52
Total	181	100

Tabela 17. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	43	95,56
Bicicleta	2	4,44
Total	45	100

Tabela 18. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	120	66,67
Não	60	33,33
Total	180	100

De acordo com os dados da pesquisa, apenas 53% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 19), e apesar de 87% acharem que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 20). Dos entrevistados, somente 38% já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 21). Segundo a pesquisa, 68% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 22), porém 54% afirmaram que somente às vezes exigem o uso do mesmo ao transportá-lo (Tabela 23).

Tabela 19. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	92	52,57
Nunca	2	1,14
Às vezes	81	46,29
Total	175	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	158	87,29
Não	3	1,66
Às Vezes	20	11,05
Total	181	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete antes da Obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	69	38,33
Não	111	61,67
Total	180	100

Tabela 22. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em Agosto de 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	122	67,78
Não	58	32,22
Total	180	100

Tabela 23. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	61	33,89
Nunca	22	12,22
Às Vezes	97	53,89
Total	180	100

Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 54% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra 22% que disseram não usar e 24% que às vezes utilizam (Tabela 24). Verificou-se que 18% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 25).

Tabela 24. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	96	53,93
Não	40	22,47
Às Vezes	42	23,60
Total	178	100

Tabela 25. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	32	17,68
Não	149	82,32
Total	181	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 34% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, apenas 39% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 27). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 68% disseram que transportam seus filhos na motocicleta (Tabela 28) e 46% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 99% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	61	34,27
Não	117	65,73
Total	178	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	24	38,71
Não	38	61,29
Total	62	100

Tabela 28. Distribuição por Transportar Filhos no veículo pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	78	68,42
Não	36	31,58
Total	114	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	46	54,12
Não	39	45,88
Total	85	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Jacundá em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	179	98,90
Não	2	1,10
Total	181	100

Município de Paragominas

A População Total do Município era de **76.450,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **19.330,52 km²** representando **1,55 %** do Estado, **0,50 %** da Região e **0,23 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,69 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Paragominas

De acordo com os dados pesquisados, 80% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 20% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 28% são solteiros, 53% são casados e os outros estados civis totalizam 19% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 24% têm de 18 a 29 anos e 35% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos compreendem 28%, os maiores de 50 anos representam 12% e 2% são os menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Paragominas em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	128	80,00
Feminino	32	20,00
Total	160	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	44	27,50
Casado	85	53,13
Divorciado	23	14,38
Viúvo	5	3,13
Outro	3	1,88
Total	160	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Paragominas em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	3	1,89
18 --- 29 anos	38	23,90
30 --- 39 anos	55	34,59
40 --- 49 anos	44	27,67
Maior de 50 anos	19	11,95
Total	159	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 69% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 34% disseram que possuem 2 filhos, 20% apenas 1 filho e 20% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 26% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 69% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	109	68,55
Não	50	31,45
Total	159	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	22	20,37
2	37	34,26
3	22	20,37
4	12	11,11
5	3	2,78
6	4	3,70
7	5	4,63
8	3	2,78
Total	108	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	88	69,29
Não	8	6,30
Às Vezes	31	24,41
Total	127	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 29% são taxistas e 15% são motoristas. Entre outras como: comerciantes (6%), mecânicos (4%), professores (3%), do lar (2%), mototaxistas, vendedores e aposentados (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (35%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Taxista	46	29,49
Mototaxista	3	1,92
Comerciante	9	5,77
Motorista	23	14,74
Vendedor	3	1,92
Mecânico	6	3,85
Professor	5	3,21

Aposentado	3	1,92
Do Lar	4	2,56
Outros	54	34,62
Total	156	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 93% responderam que “sim”, somente 6% disseram que raramente respeitam e apenas 1% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 95% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 93% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	148	92,50
Não	2	1,25
Raramente	10	6,25
Total	160	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	152	95,00
Não	8	5,00
Total	160	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	148	93,08
Não	11	6,92
Total	159	100

Verifica-se que 39% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 61% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 30% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 86% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 14% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 35% sofreram colisão, capotagem (17%), ultrapassagem perigosa e atropelamento (13% cada), frear bruscamente e desviar de buraco (9%) e perder o controle (4%) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	62	38,99
Não	97	61,01
Total	159	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	48	30,00
Não	112	70,00
Total	160	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	23	14,38
Não	137	85,63
Total	160	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	8	34,78
Ultrapassagem Perigosa	3	13,04
Atropelamento	3	13,04
Frear Bruscamente	2	8,70
Perdeu Controle	1	4,35
Desviar Buraco	2	8,70
Capotamento	4	17,39
Total	23	100

Dos motoristas entrevistados, 74% disseram que respeitam os limites de velocidade, 19% afirmaram que raramente respeitam e 7% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 87% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	118	74,21
Não	11	6,92
Raramente	30	18,87
Total	159	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	137	86,71
Não	21	13,29
Total	158	100

Segundo a pesquisa, 75% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 64% usam o cinto como passageiro (Tabela 18) e 63% nunca exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19). De acordo com os dados, apenas 94% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 52% já utilizavam, 23% não utilizavam e 26% somente às vezes (Tabela 21), enquanto que 70% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	120	75,00
Nunca	1	0,63
Às vezes	39	24,38
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	102	63,75
Nunca	2	1,25
Às vezes	56	35,00
Total	160	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	100	62,50
Nunca	4	2,50
Às Vezes	56	35,00
Total	160	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	151	94,38
Não	-	-
Às Vezes	9	5,63
Total	160	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	82	51,57
Não	36	22,64
Às Vezes	41	25,79
Total	159	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	110	69,62
Não	17	10,76
Às Vezes	31	19,62
Total	158	100

Cerca de 21% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 82% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez e apenas 18% disseram 2 vezes (Tabela 24). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 38% têm o costume de usar e 31% não usam ou às vezes utilizam, respectivamente (Tabela 25).

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	34	21,25
Não	126	78,75
Total	160	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	28	82,4
2	6	17,6
Total	34	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	61	38,36
Não	49	30,82
Às Vezes	49	30,82
Total	159	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 34% disseram que já sofreram acidente de automóvel sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 61% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 35% afirmaram colisão e 30% capotagem, 25% choque com fixo, 7% atropelamento e outros (3%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	53	33,54
Não	105	66,46
Total	158	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	42	60,87
Não	27	39,13
Total	69	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Paragominas em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	21	35,00
Choque	15	25,00
Atropelamento	4	6,67
Capotagem	18	30,00
Outros	2	3,33
Total	60	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE PARAGOMINAS

- A pesquisa realizada contou com a participação de 80,0% de homens e 20,0% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (53,13%) dos condutores entrevistados é Casada e 27,50% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 34,59% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 27,67% entre 40|--- 49 anos;
- 34,26% dos entrevistados possuem 2 filhos e 20,37% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os taxistas contaram com o maior percentual, com 29,49%, 14,74% são motoristas e apenas 3,21% são professores;
- Observou-se que, 92,50% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 95,0% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 93,08% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 38,99% já conduziram o veículo embriagados e 30,0% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 34,78% colidiram com outros veículos e 13,04% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 74,21% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 86,71% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 75,0% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 63,75% usam na condição de passageiro, sendo que 51,57% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 69,62% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 21,25% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 82,5% receberam no mínimo uma infração;
- Em relação à questão da acidentalidade 33,54% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 60,87% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 35,0% colidiram com outros veículos e 30,0% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas

De acordo com os dados pesquisados, 72% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 28% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 36% são solteiros, 51% são casados e os outros estados civis totalizam 13% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 37% têm de 18 a 29 anos e 40% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 anos representam 16% e os menores de 18 anos totalizaram 4% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Paragominas em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	169	72,22
Feminino	65	27,78
Total	234	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	85	36,17
Casado	119	50,64
Divorciado	24	10,21
Viúvo	4	1,70
Outro	3	1,28
Total	235	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Paragominas em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	9	3,85
18 --- 29 anos	87	37,18
30 --- 39 anos	93	39,74
40 --- 49 anos	37	15,81
Maior de 50 anos	8	3,42
Total	234	100

Dos condutores de motocicletas neste município, verificou-se que 64% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 30% disseram que possuem 2 filhos, 25% apenas 1 filho e 23% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 22% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 83% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 6), e apenas 7% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	150	63,83
Não	85	36,17
Total	235	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	37	25,00
2	44	29,73
3	34	22,97
4	18	12,16
5	8	5,41
6	1	0,68
7	3	2,03
8	2	1,35
9	1	0,68
Total	148	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Transporta Filhos na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	137	82,53
Não	29	17,47
Total	166	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	138	92,62
Não	11	7,38
Total	149	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 33% são mototaxista e 9% são estudantes. Entre outras como: vendedores (6%), motoristas (5%), professor e autônomo (3% cada), mecânico e secretária (2% cada), gerente (1%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (36%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	77	33,05
Professor	6	2,58
Estudante	22	9,44
Mecânico	5	2,15
Motorista	11	4,72
Vendedor	14	6,01
Autônomo	6	2,58
Secretaria	5	2,15
Gerente	3	1,29
Outros	84	36,05
Total	233	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 89% responderam que respeitam a Lei Seca, 9% disseram que raramente respeitam e apenas 2% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 91% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 87%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	210	89,36
Não	4	1,70
Raramente	21	8,94
Total	235	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	215	91,49
Não	20	8,51
Total	235	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	203	86,75
Não	31	13,25
Total	234	100

Verifica-se que cerca de 30% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 70% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 22% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 86% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 14% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 17% já sofreram queda de motocicleta e frear bruscamente, respectivamente, colisão (35%), atropelamento (14%), avanço de sinal (10%) e dormir no volante e abalroamento (3% cada) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	69	29,61
Não	164	70,39
Total	233	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	51	21,89
Não	182	78,11
Total	233	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	32	13,62
Não	203	86,38
Total	235	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	10	34,48
Frear Bruscamente	5	17,24
Queda Moto	5	17,24
Atropelamento	4	13,79
Avanço de Sinal	3	10,34
Dormiu no Volante	1	3,45
Abalroamento	1	3,45
Total	29	100

Dos motociclistas entrevistados, 65% disseram que respeitam os limites de velocidade, 32% afirmaram que raramente respeitam e apenas 3% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 94% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	153	65,38
Não	6	2,56
Raramente	75	32,05
Total	234	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	220	93,62
Não	15	6,38
Total	235	100

Segundo a pesquisa, 68% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, afirmaram que utilizam automóveis (82%), bicicletas (16%) e caminhão (2%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da motocicleta, 66% dependem da mesma para trabalhar contra 34% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Motocicleta como único meio de locomoção	Quantidade	%
Sim	158	67,52
Não	76	32,48
Total	234	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	50	81,97
Bicicleta	10	16,39
Caminhão	1	1,64
Total	61	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	154	65,81
Não	80	34,19
Total	234	100

De acordo com os dados da pesquisa, 96% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 89% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 78% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (tabela 23). Segundo a pesquisa, cerca de 100% tem mais um capacete para passageiro, mas 71% afirmaram que sempre exigem o uso do capacete ao transportar pessoas (Tabelam 24). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 90% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 4% que disseram não usar e 6% que às vezes utilizam (Tabela 25). Verificou-se que 13% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 26).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	226	96,17
Nunca	2	0,85
Às vezes	7	2,98
Total	235	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	208	88,51
Não	5	2,13
Às Vezes	22	9,36
Total	235	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	184	78,30
Não	51	21,70
Total	235	100

Tabela 24. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	164	70,69
Nunca	1	0,43
Às Vezes	67	28,88
Total	232	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	207	89,61
Não	9	3,90
Às Vezes	15	6,49
Total	231	100

Tabela 26. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	31	13,25
Não	203	86,75
Total	234	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 32% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 27). Destes, 80% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 28). Percebe-se que cerca de 99% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 28).

Tabela 27. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	74	32,17
Não	156	67,83
Total	230	229

Tabela 28. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

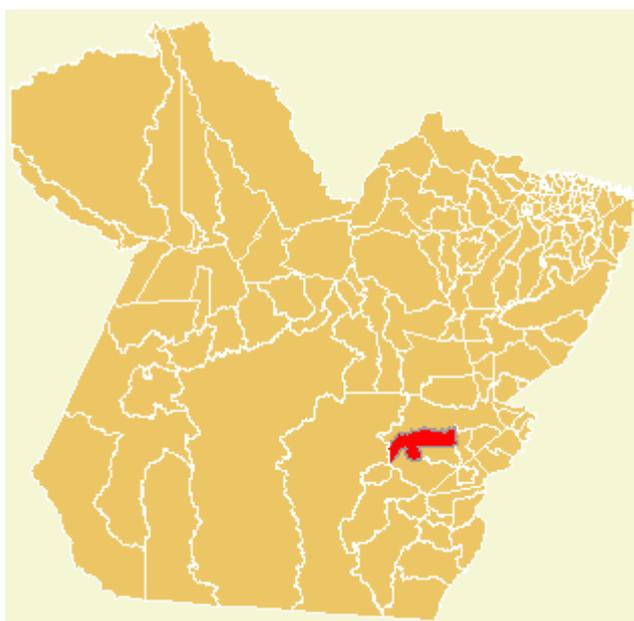
Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	70	79,55
Não	18	20,45
Total	88	91

Tabela 29. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como Item de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Paragominas em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	232	99,57
Não	1	0,43
Total	233	100

Município de Parauapebas

A População Total do Município era de **71.568,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **7.007,74 km²** representando **0,56 %** do Estado, **0,18 %** da Região e **0,08 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas

De acordo com as informações pesquisadas, 82% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 18% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 30% são solteiros, 51% são casados e os outros estados civis totalizam 19% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 38% têm de 18 a 29 anos e 28% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 e maiores de 50 anos representaram 17%, respectivamente, e 1% dos condutores naquele momento são menores de 18 anos (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Parauapebas em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	131	82,39
Feminino	28	17,61
Total	159	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	47	29,56
Casado	97	61,01
Divorciado	13	8,18
Viúvo	1	0,63
Outro	1	0,63
Total	159	100

Tabela 2. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Parauapebas em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	2	1,27
18 --- 29 anos	59	37,58
30 --- 39 anos	44	28,03
40 --- 49 anos	27	17,20
Maior de 50 anos	27	17,20
Total	157	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 70% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 42% disseram que possuem 2 filhos, 30% apenas 1 filho e 15% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 13% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 78% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	112	70,44
Não	47	29,56
Total	159	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	34	30,09
2	48	42,48
3	17	15,04
4	8	7,08
5	4	3,54
6	1	0,88
7	1	0,88
Total	113	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	85	77,98
Não	17	15,60
Às Vezes	7	6,42
Total	109	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 17% são motoristas e 6% são autônomos. Entre outras como: comerciantes e vendedores (4%), eletricitas e empresários (3%), técnicos e estudantes (2%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (52%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	9	5,70
Eletricista	5	3,16
Estudante	3	1,90
Comerciante	7	4,43
Motorista	28	17,72
Vendedor	7	4,43
Empresário	5	3,16
Mecânico	8	5,06

Técnica Mineração	4	2,53
Outros	82	51,90
Total	158	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 88% responderam que “sim”, somente 8% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Cerca de 85% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 77% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	140	88,05
Não	7	4,40
Raramente	12	7,55
Total	159	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	135	84,91
Não	24	15,09
Total	159	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	122	76,73
Não	37	23,27
Total	159	100

Verifica-se que 42% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 58% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 14% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 91% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 9% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 50% sofreram colisão, queda (33%) e derrapagem e defeito mecânico (8% cada) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	66	41,77
Não	92	58,23
Total	158	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	22	13,84
Não	137	86,16
Total	159	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	14	8,86
Não	144	91,14
Total	158	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	6	50,00
Queda	4	33,33
Derrapagem	1	8,33
Defeito Mecânico	1	8,33
Total	12	100

Dos motoristas entrevistados, 85% disseram que respeitam os limites de velocidade, 13% afirmaram que raramente respeitam e 3% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 88% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	135	84,91
Não	4	2,52
Raramente	20	12,58
Total	159	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	139	87,97
Não	19	12,03
Total	158	100

Segundo a pesquisa, 82% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 17), enquanto que 72% como passageiro (Tabela 18) e 73% nunca exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 19). De acordo com os dados, apenas 79% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 20). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 31% já utilizavam, 59% não utilizavam e 10% somente às vezes (Tabela 21) e 74% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 22). Apenas 8% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 23). Dentre estes, 46% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, 39% disseram 2 vezes e 15% afirmaram 3 multas (Tabela 24). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 24% têm o costume de usar, 67% não usam e 9% responderam que às vezes usam (Tabela 25).

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	137	81,55
Nunca	4	2,38
Às vezes	27	16,07
Total	168	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	113	71,97
Nunca	5	3,18
Às vezes	39	24,84
Total	157	100

Tabela 19. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	116	72,96
Nunca	16	10,06
Às Vezes	27	16,98
Total	159	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	123	78,85
Não	2	1,28
Às Vezes	31	19,87
Total	156	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	49	31,01
Não	93	58,86
Às Vezes	16	10,13
Total	158	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	117	73,58
Não	22	13,84
Às Vezes	20	12,58
Total	159	100

Tabela 23. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	13	8,18
Não	146	91,82
Total	159	100

Tabela 24. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	6	46,2
2	5	38,5
3	2	15,4
Total	13	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	38	23,90
Não	106	66,67
Às Vezes	15	9,43
Total	159	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 22% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 26). Destes, 64% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 27). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 50% afirmaram colisão, 18% capotagem e choque com fixo, respectivamente, 12% atropelamento e outros (3%) (Tabela 28).

Tabela 26. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Acidente Sofrido sendo Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	34	21,94
Não	121	78,06
Total	155	100

Tabela 27. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em Agosto de 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	12	36,36
Não	21	63,64
Total	33	100

Tabela 28. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Parauapebas em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	17	50,00
Choque	6	17,65
Atropelamento	4	11,76
Capotagem	6	17,65
Outros	1	2,94
Total	34	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE PARAUAPEBAS

- A pesquisa realizada contou com a participação de 82,39% de homens e 17,61% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (61,01%) dos condutores entrevistados é Casada e 29,56% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 37,58% tem idade de 18 |--- 29 anos e, 28,03% entre 30|--- 39 anos;
- 42,48% dos entrevistados possuem 2 filhos e 15,04% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 17,42%, 5,70% são autônomos e apenas 1,90% são estudantes;
- Observou-se que, 88,05% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 84,91% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 76,73% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 41,77% já conduziram o veículo embriagados e 13,84% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 50,0% colidiram com outros veículos e 33,33% sofreram queda em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 84,91% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 87,97% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 81,55% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 71,97% usam na condição de passageiro, sendo que 31,01% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 73,58% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 8,18% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 38,5% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 21,94% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 36,36% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 50,0% colidiram com outros veículos e 17,65% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas

De acordo com os dados pesquisados, 64% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 36% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 40% são solteiros, 42% são casados e os outros estados civis totalizam 18% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 39% têm de 18 a 29 anos e 34% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 18% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Parauapebas em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	153	63,75
Feminino	87	36,25
Total	240	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	97	40,25
Casado	102	42,32
Divorciado	15	6,22
Viúvo	8	3,32
Outro	19	7,88
Total	241	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Parauapebas em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	10	4,15
18 --- 29 anos	94	39,00
30 --- 39 anos	82	34,02
40 --- 49 anos	44	18,26
Maior de 50 anos	11	4,56
Total	241	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 59% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 39% disseram que possuem 2 filhos, 32% apenas 1 filho e 17% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 12% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 91% disseram que os transportam na motocicleta e apenas 5% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	142	58,92
Não	99	41,08
Total	241	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em Agosto de 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	46	32,17
2	56	39,16
3	24	16,78
4	9	6,29
5	3	2,10
6	5	3,50
Total	143	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	126	91,30
Não	12	8,70
Total	138	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 7% são estudantes e 6% são motoristas. Entre outras como: vendedores e comerciantes (5% cada), mecânicos e auxiliares administrativos (4%), professores, servidores e mototaxistas (3% cada) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (59%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	7	2,94
Professor	8	3,36
estudante	17	7,14
Comerciante	12	5,04
Motorista	14	5,88
Auxiliar Administrativo	10	4,20
Vendedor	13	5,46
Servidor	7	2,94
Mecânico	10	4,20
Outros	140	58,82
Total	238	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 78% responderam que respeitam a Lei Seca, 15% disseram que raramente respeitam e apenas 6% afirmaram que não respeitam (Tabela 8). Dos motociclistas entrevistados, 93% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9), pois os mesmos, representando 85%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	189	78,42
Não	15	6,22
Raramente	37	15,35
Total	241	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	225	93,36
Não	16	6,64
Total	241	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	205	85,42
Não	35	14,58
Total	240	100

Verifica-se que cerca de 65% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 35% (Tabela 11). Dos entrevistados abordados, 26% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que cerca de 84% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 16% que disseram que “sim”(Tabela 13). Destes, 14% já sofreram queda de motocicleta, colisão (53%), Atropelamento (22%) e outros (11%) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	155	64,85
Não	84	35,15
Total	239	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	63	26,25
Não	177	73,75
Total	240	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	38	15,77
Não	203	84,23
Total	241	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	19	52,78
Queda Moto	5	13,89
Atropelamento	8	22,22
Briga	2	5,56
Multa	1	2,78
Capotamento	1	2,78
Total	36	100

Dos motociclistas entrevistados, 61% disseram que respeitam os limites de velocidade, 34% afirmaram que raramente respeitam e apenas 5% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 93% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	146	60,83
Não	12	5,00
Raramente	82	34,17
Total	240	100

Tabela 16. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	222	92,50
Não	18	7,50
Total	240	100

Segundo a pesquisa, 61% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 17). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, afirmaram que utilizam automóveis (91%), bicicletas (1%) e ônibus (2%) e van (6%) como alternativas (Tabela 18). Quanto ao uso da motocicleta, 49% dependem da mesma para trabalhar contra 51% que não dependem (Tabela 19).

Tabela 17. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	148	61,41
Não	93	38,59
Total	241	100

Tabela 18. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	81	91,01
Bicicleta	1	1,12
Ônibus	2	2,25
Van	5	5,62
Total	89	100

Tabela 19. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	119	49,38
Não	122	50,62
Total	241	100

De acordo com os dados da pesquisa, 91% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 20) e 70% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 21). Surpreendentemente, 84% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 22). Segundo a pesquisa, 94% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 23) e 67% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao

transportar pessoas (Tabela 24). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 50% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 8% que disseram não usar e 42% que às vezes utilizam (Tabela 25). Verificou-se que 18% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 26).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	218	90,83
Às vezes	21	8,75
Nunca	1	0,42
Total	240	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	166	70,34
Não	1	0,42
Às Vezes	69	29,24
Total	236	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	199	83,97
Não	38	16,03
Total	237	100

Tabela 23. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	222	94,07
Não	14	5,93
Total	236	100

Tabela 24. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	161	67,36
Nunca	6	2,51
Às Vezes	72	30,13
Total	239	100

Tabela 25. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	119	50,21
Não	19	8,02
Às Vezes	99	41,77
Total	237	100

Tabela 26. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	44	18,26
Não	197	81,74
Total	241	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 22% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 27). Destes, 70% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 28). Percebe-se que cerca de 99% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 29).

Tabela 27. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	52	22,41
Não	180	77,59
Total	232	100

Tabela 28. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	38	70,37
Não	16	29,63
Total	54	100

Tabela 29. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Parauapebas em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	238	98,76
Não	3	1,24
Total	241	100

Município de Tucuruí

A População Total do Município era de **73.798,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **2.086,17 km²** representando **0,17 %** do Estado, **0,05 %** da Região e **0,02 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,76 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí

De acordo com os dados pesquisados, 68% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 32% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 30% são solteiros, 35% são casados e os outros estados civis totalizam 35% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 35% têm de 18 a 29 anos e 37% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 representam 21%, os maiores de 50 anos compreendem 7% e os menores de 18 são 3% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Tucuruí em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	108	67,92
Feminino	51	32,08
Total	159	100

Tabela 2. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Tucuruí em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	4	2,61
18 --- 29 anos	53	34,64
30 --- 39 anos	57	37,25
40 --- 49 anos	32	20,92
Maior de 50 anos	11	7,19
Total	153	100

Tabela 3. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	47	29,56
Casado	56	35,22
Divorciado	28	17,61
Viúvo	5	3,14
Outro	23	14,47
Total	159	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 60% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 35% disseram que possuem 2 filhos, 34% apenas 1 filho e 18% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 13% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 79% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	96	60,38
Não	63	39,62
Total	159	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	33	34,38
2	34	35,42
3	17	17,71
4	8	8,33
5	3	3,13
9	1	1,04
Total	96	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	76	79,17
Não	7	7,29
Às Vezes	13	13,54
Total	96	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 19% são motoristas e 8% são estudantes. Entre outras como: servidores (5%), autônomos, comerciantes, operadores de máquina e enfermeiros (4% cada), taxistas (3%), vendedores (2%) e outras que foram resumidos por apresentarem baixa representatividade (46%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	5	3,85
Taxista	4	3,08
Estudante	11	8,46
Comerciante	5	3,85
Motorista	25	19,23
Vendedor	3	2,31
Operador Maquina	5	3,85
Enfermeira	5	3,85
Servidor	7	5,38
Outros	60	46,15

Total	130	100
--------------	------------	------------

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 81% responderam que “sim” e 19% disseram que raramente ou não respeitam, respectivamente (Tabela 7). Cerca de 88% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 8), enquanto que os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 80% (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	129	80,63
Não	21	13,13
Raramente	10	6,25
Total	160	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	141	88,13
Não	19	11,88
Total	160	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	128	80,00
Não	32	20,00
Total	160	100

Verifica-se que 45% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 55% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 18% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que 90% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 10% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 40% sofreram colisão, queda (30%), atropelamento (20%) e dormir ao volante (10%) (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	72	45,00
Não	88	55,00
Total	160	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	29	18,13
Não	131	81,88
Total	160	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	16	10,32
Não	139	89,68
Total	155	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	4	40,00
Queda	3	30,00
Atropelamento	2	20,00
Dormiu Volante	1	10,00
Total	10	100

Dos motoristas entrevistados, 57% disseram que respeitam os limites de velocidade, 38% afirmaram que raramente respeitam e 5% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 88% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	90	56,60
Não	8	5,03
Raramente	61	38,36
Total	159	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	114	87,69
Não	16	12,31
Total	130	100

Segundo a pesquisa, 61% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 16), enquanto que 48% usam o cinto na condição de passageiro (Tabela 17) e 39% sempre exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 18). De acordo com os dados, 80% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 19). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 30% já utilizavam, 36% não utilizavam e 35% somente às vezes (Tabela 20), enquanto que 57% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 21).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	98	61,25
Nunca	3	1,88
Às vezes	59	36,88
Total	160	100

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	77	48,13
Nunca	9	5,63
Às vezes	74	46,25
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	62	39,24
Nunca	14	8,86
Às vezes	82	51,90
Total	158	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	128	80,00
Não	4	2,50
Às vezes	28	17,50
Total	160	100

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	47	29,56
Não	57	35,85
Às vezes	55	34,59
Total	159	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	89	56,69
Não	13	8,28
Às Vezes	55	35,03
Total	157	100

Apenas 8% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 22). Dentre estes, 58% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, 17% disseram 2 e 3 vezes, respectivamente e 8% 4 multas (Tabela 23). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 20% têm o costume de usar, 40% não usam e 40% responderam que às vezes usam (Tabela 24).

Tabela 22. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	13	8,18
Não	146	91,82
Total	159	100

Tabela 23. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	7	58,3
2	2	16,7
3	2	16,7
4	1	8,3
Total	12	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	32	20,13
Não	64	40,25
Às Vezes	63	39,62
Total	159	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 28% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 25). Destes, 42% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 26). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 52% afirmaram colisão, 14% choque com fixo, 11% capotagem, 7% atropelamento e 14% outros (Tabela 27).

Tabela 25. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	32	27,59
Não	84	72,41
Total	116	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	22	57,89
Não	16	42,11
Total	38	100

Tabela 27. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Tucuruí em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	22	52,38
Choque	6	14,29
Atropelamento	3	7,14
Capotagem	5	11,90
Outros	6	14,29
Total	42	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TUCURUÍ

- A pesquisa realizada contou com a participação de 67,92% de homens e 32,08% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (35,22%) dos condutores entrevistados é Casada e 29,56% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 37,25% tem idade de 30 |--- 39 anos e, 34,64% entre 18|--- 29 anos;
- 35,42% dos entrevistados possuem 2 filhos e 17,71% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 19,23%, 8,46% são estudantes universitários e apenas 5,38% são servidores públicos;
- Observou-se que, 80,63% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 88,13% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 80,0% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 45,0% já conduziram o veículo embriagados e 18,13% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 40,0% colidiram com outros veículos e 20,0% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 56,6% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 87,69% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 61,25% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 48,13% usam na condição de passageiro, sendo que 29,56% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 56,69% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 8,18% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 16,7% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 27,59% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 57,89% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 52,38% colidiram com outros veículos e 11,90% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí

De acordo com os dados pesquisados, 82% dos condutores de motocicleta são do sexo masculino contra 18% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 44% são solteiros, 40% são casados e os outros estados civis totalizam 56% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 48% têm de 18 a 29 anos e 35% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 12% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Tucuruí em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	198	82,16
Feminino	43	17,84
Total	241	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	107	44,21
Casado	97	40,08
Divorciado	9	3,72
Viúvo	-	-
Outro	29	11,98
Total	242	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Tucuruí em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	3	1,24
18 --- 29 anos	115	47,72
30 --- 39 anos	84	34,85
40 --- 49 anos	30	12,45
Maior de 50 anos	9	3,73
Total	241	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 63% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 40% disseram que possuem 2 filhos, 26% apenas 1 filho e 15% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 19% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 81% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 6) e 21% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	152	62,81
Não	90	37,19
Total	242	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	39	25,83
2	61	40,40
3	23	15,23
4	18	11,92
5	7	4,64
6	3	1,99
Total	151	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	126	80,77
Não	30	19,23
Total	156	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	107	78,68
Não	29	21,32
Total	136	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 33% são mototaxistas e 11% são motoristas. Entre outras como: vendedores (11%), mecânicos (5%), comerciante (3%), motoboys, autônomos e estudantes (2% cada), e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (31%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	80	33,20
Autônomo	4	1,66
estudante	4	1,66
Comerciante	8	3,32
Motorista	27	11,20
Vendedor	26	10,79
Motoboy	6	2,49
Mecânico	11	4,56
Outros	75	31,12
Total	241	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 78% responderam que respeitam a Lei Seca, 17% disseram que raramente respeitam e 5% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 89% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 90%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	188	78,01
Não	13	5,39
Raramente	40	16,60
Total	241	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	214	89,17
Não	26	10,83
Total	240	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	216	90,00
Não	24	10,00
Total	240	100

Verifica-se que cerca de 49% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 51% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 24% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 86% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 14% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 7% já sofreram queda de motocicleta, colisão (79%) e atropelamento, sonolência, capotagem e derrapagem (3% cada) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	118	48,96
Não	123	51,04
Total	241	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	58	24,27
Não	181	75,73
Total	239	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	34	14,11
Não	207	85,89
Total	241	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	23	79,31
Queda Moto	2	6,90
Atropelamento	1	3,45
Sonolência	1	3,45
Derrapagem	1	3,45
Capotamento	1	3,45
Total	29	100

Dos motociclistas entrevistados, 71% disseram que respeitam os limites de velocidade, 25% afirmaram que raramente respeitam e apenas 5% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 99% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	170	70,83
Não	11	4,58
Raramente	59	24,58
Total	240	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	236	98,74
Não	3	1,26
Total	239	100

Segundo a pesquisa, 65% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta, afirmaram que utilizam automóveis (95%), bicicletas, caminhões e ônibus (2% cada) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da motocicleta, 76% dependem da mesma para trabalhar contra 24% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Motocicleta como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	155	65,13
Não	83	34,87
Total	238	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	61	95,31
Bicicleta	1	1,56
Caminhão	1	1,56
Ônibus	1	1,56
Total	64	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	182	75,83
Não	58	24,17
Total	240	100

De acordo com os dados da pesquisa, 87% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21) e 90% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 72% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23). Segundo a pesquisa, 94% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24) e 76% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 72% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 3% que disseram não usar e 24% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que 27% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	209	87,08
Nunca	1	0,42
Às vezes	30	12,50
Total	240	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	215	89,58
Não	1	0,42
Às Vezes	24	10,00
Total	240	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	171	71,85
Não	67	28,15
Total	238	100

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	223	94,09
Não	14	5,91
Total	237	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	181	76,37
Nunca	3	1,27
Às Vezes	53	22,36
Total	237	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	169	72,22
Não	8	3,42
Às Vezes	57	24,36
Total	234	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	64	26,89
Não	174	73,11
Total	238	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 48% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 84% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 98% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	114	47,50
Não	126	52,50
Total	240	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	113	84,33
Não	21	15,67
Total	134	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Tucuruí em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	235	98,33
Não	4	1,67
Total	239	100

Município de Xinguara

A População Total do Município era de **35.220,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **3.779,41 km²** representando **0,30 %** do Estado, **0,10 %** da Região e **0,04 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Xinguara

De acordo com os dados pesquisados, 73% dos condutores de automóveis são do gênero masculino e 27% do sexo gênero (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 25% são solteiros, 60% são casados e os outros estados civis totalizam 15% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 35% têm de 18 a 29 anos e 37% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 representam 21%, os maiores de 50 anos compreendem 7% e os menores de 18 são 3% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Xinguara em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	116	72,50
Feminino	44	27,50
Total	160	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	38	25,33
Casado	90	60,00
Divorciado	13	8,67
Viúvo	7	4,67
Outro	2	1,33
Total	150	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Xinguara em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	45	28,13
30 --- 39 anos	50	31,25
40 --- 49 anos	52	32,50
Maior de 50 anos	13	8,13
Total	160	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 65% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 30% disseram que possuem 2 filhos, 32% apenas 1 filho e 24% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 13% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 77% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	104	65,00
Não	56	35,00
Total	160	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	33	32,35
2	30	29,41
3	24	23,53
4	9	8,82
5	3	2,94
6	1	0,98
7	1	0,98
8	1	0,98
Total	102	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto	Quantidade	%
Sim	77	77,00
Não	-	-
Às Vezes	23	23,00
Total	100	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 22% são servidores público e 17% são Comerciantes. Entre outras como: Vendedor (15%), Do Lar (10%), Aposentado (4%), Médico e Dentista (4% cada), Professor (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (18%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Comerciante	26	16,56
Servidor	34	21,66
Estudante	5	3,18
Aposentado	7	4,46
vendedor	24	15,29
Do Lar	15	9,55
Médico	6	3,82
Professor	5	3,18

Dentista	6	3,82
Outros	29	18,47
Total	157	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 58% responderam que “sim” e 31% disseram que raramente e 11% não respeitam (Tabela 8). Cerca de 76% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 74% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	92	57,86
Não	18	11,32
Raramente	49	30,82
Total	159	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	122	76,25
Não	38	23,75
Total	160	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	118	73,75
Não	42	26,25
Total	160	100

Dos motoristas entrevistados, 57% disseram que respeitam os limites de velocidade, 38% afirmaram que raramente respeitam e 5% não respeitam (Tabela 11). Quanto à sinalização e radares, 69% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 12). Segundo a pesquisa, 69% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 13), enquanto que 66% usam como passageiro (Tabela 14) e 54% sempre exigem o uso do cinto quando transportam passageiros (Tabela 15).

Tabela 11. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	92	57,50
Não	8	5,00
Raramente	60	37,50
Total	160	100

Tabela 12. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	109	68,99
Não	49	31,01
Total	158	100

Tabela 13. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	110	68,75
Nunca	5	3,13
Às vezes	45	28,13
Total	160	100

Tabela 14. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	105	65,63
Nunca	9	5,63
Às vezes	46	28,75
Total	160	100

Tabela 15. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Exige o Uso do Cinto e Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	86	53,75
Nunca	6	3,75
Às Vezes	68	42,50
Total	160	100

De acordo com os dados, 54% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 16). Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 6% já utilizavam, 50% não utilizavam e 44% somente às vezes (Tabela 17), enquanto que 48% usam o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 18). Apenas 25% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 19). Dentre estes, 65% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, 25% disseram 2 vezes e 10% apenas 3 vezes (Tabela 20). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 12,5% têm o costume de usar, 50% não usam e 37,5% responderam que às vezes usam (Tabela 21).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	86	53,75
Não	7	4,38
Às Vezes	67	41,88
Total	160	100

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	9	5,63
Não	80	50,00
Às Vezes	71	44,38
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	77	48,13
Não	10	6,25
Às Vezes	73	45,63
Total	160	100

Tabela 19. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	40	25,16
Não	119	74,84
Total	159	100

Tabela 20. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	26	65,0
2	10	25,0
3	4	10,0
Total	40	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	20	12,50
Não	80	50,00
Às Vezes	60	37,50
Total	160	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 27% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 22). Destes, 29% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 23). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 48% afirmaram colisão, 18% choque, 14% capotagem e atropelamento e 7% outros (Tabela 24).

Tabela 22. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	42	26,92
Não	114	73,08
Total	156	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	32	71,11
Não	13	28,89
Total	45	100

Tabela 24. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Xinguara em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	21	47,73
Choque	8	18,18
Atropelamento	6	13,64
Capotagem	6	13,64
Outros	3	6,82
Total	44	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE XINGUARA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 72,50% de homens e 27,50% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (60,0%) dos condutores entrevistados é Casada e 25,33% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 32,50% tem idade acima de 40 |--- 49 anos e, 31,25% entre 30|--- 39 anos;
- 29,41% dos entrevistados possuem 2 filhos e 23,53% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os servidores públicos contaram com o maior percentual, com 21,66%, 15,29% são vendedores e apenas 3,18% são professores;
- Observou-se que, 57,86% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 76,25% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 73,75% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 54,09% já conduziram o veículo embriagados e 14,38% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 25,0% colidiram com outros veículos e 66,67% chocaram-se com objetos fixos em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 57,50% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 68,75% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 68,75% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 65,63% usam na condição de passageiro, sendo que 5,63% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 48,13% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 25,16% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 25,0% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 26,92% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 71,11% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 47,73% colidiram com outros veículos e 13,64% foram atropelados;

Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara

De acordo com os dados pesquisados, 97% dos condutores de motocicleta são do sexo masculino contra 3% do sexo feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 30% são solteiros, 37% são casados e os outros estados civis totalizam 33% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 32% têm de 18 a 29 anos e 40% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 22% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Xinguara em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	233	97,49
Feminino	6	2,51
Total	239	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	71	29,71
Casado	88	36,82
Divorciado	36	15,06
Viúvo	13	5,44
Outro	31	12,97
Total	239	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Xinguara em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	2	0,84
18 --- 29 anos	76	31,80
30 --- 39 anos	95	39,75
40 --- 49 anos	52	21,76
Maior de 50 anos	14	5,86
Total	239	100

Dos condutores de motocicleta neste município, verificou-se que 60% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 46% disseram que possuem 2 filhos, 23% apenas 1 filho e 24% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 7% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 94% disseram que os transportam na motocicleta (Tabela 6), enquanto que apenas 14% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	142	59,66
Não	96	40,34
Total	238	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	32	22,70
2	65	46,10
3	34	24,11
4	7	4,96
5	2	1,42
6	1	0,71
Total	141	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	132	93,62
Não	9	6,38
Total	141	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	115	86,47
Não	18	13,53
Total	133	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 90% são mototaxistas e 5% são entregadores. Entre outras como: vendedores (2%), servidores (1%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (2%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	214	89,54
Entregador	12	5,02
Estudante	1	0,42
Servidor	3	1,26
Garçom	1	0,42
Vendedor	5	2,09
Do Lar	2	0,84
Pedreiro	1	0,42
Total	239	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 66% responderam que respeitam a Lei Seca, 24% disseram que raramente respeitam e apenas 10% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 73% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 69%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	158	66,39
Não	23	9,66
Raramente	57	23,95
Total	238	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	174	72,80
Não	65	27,20
Total	239	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	166	69,46
Não	73	30,54
Total	239	100

Verifica-se que cerca de 45% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 55% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 30% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 90% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 10% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, já sofreram queda de motocicleta (44%), colisão (36%), atropelamento (4%) e choque com objeto fixo (16%) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	107	44,77
Não	132	55,23
Total	239	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	72	30,25
Não	166	69,75
Total	238	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	25	10,46
Não	214	89,54
Total	239	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	9	36,00
Queda Motocicleta	11	44,00
Atropelamento	1	4,00
Colisão Objeto Fixo	4	16,00
Total	25	100

Dos motociclistas entrevistados, 43% disseram que respeitam os limites de velocidade, 42% afirmaram que raramente respeitam e 15 % não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 69% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17). Segundo a pesquisa, 84% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a motocicleta como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da motocicleta 100% afirmaram que utilizam automóveis como alternativas. Quanto ao uso da motocicleta, 96% dependem da mesma para trabalhar contra 4% que não dependem (Tabela 19).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	102	42,68
Não	37	15,48
Raramente	100	41,84
Total	239	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	166	69,46
Não	73	30,54
Total	239	100

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	200	83,68
Não	39	16,32
Total	239	100

Tabela 19. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	230	96,23
Não	9	3,77
Total	239	100

De acordo com os dados da pesquisa, 35% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 20), enquanto que 54% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 21). Surpreendentemente, 58% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 22). Segundo a pesquisa, 89% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 23), já 34% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 24).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Capacete como Conductor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	84	35,15
Nunca	12	5,02
Às vezes	143	59,83
Total	239	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	128	53,56
Não	9	3,77
Às Vezes	102	42,68
Total	239	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	138	57,98
Não	100	42,02
Total	238	100

Tabela 23. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	208	88,89
Não	26	11,11
Total	234	100

Tabela 24. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	80	34,33
Nunca	20	8,58
Às Vezes	133	57,08
Total	233	100

Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 36% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 12% que disseram não usar e 52% que às vezes utilizam (Tabela 25). Verificou-se que apenas 43% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 26). Dos condutores de motocicleta entrevistados, 29% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 27). Destes, 68% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 28). Percebe-se que cerca de 79% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 29).

Tabela 25. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	86	35,98
Não	29	12,13
Às Vezes	124	51,88
Total	239	100

Tabela 26. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	102	42,68
Não	137	57,32
Total	239	100

Tabela 27. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	70	29,29
Não	169	70,71
Total	239	100

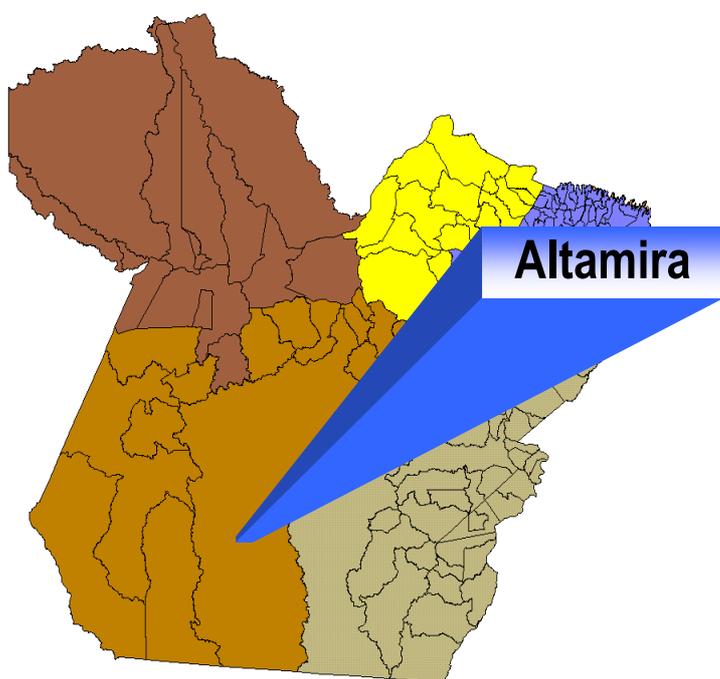
Tabela 28. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	51	68,00
Não	24	32,00
Total	75	100

Tabela 29. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Xinguara em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	188	78,66
Não	51	21,34
Total	239	100

MESOREGIÃO: SUDOESTE



Município de Altamira

A População Total do Município era de **77.439,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **159.695,94 km²** representando **12,80 %** do Estado, **4,14 %** da Região e **1,88 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,74 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Altamira

De acordo com os dados pesquisados, 75% dos condutores de automóveis no município de Altamira são do gênero masculino contra 25% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 33% são solteiros, 46% são casados e os outros estados civis totalizam 21% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 27% têm de 18 a 29 anos, 31% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 anos compreendem 29% e os maiores de 50 equivalem a 13% dos entrevistados (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Altamira em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	120	75,00
Feminino	40	25,00
Total	160	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	52	32,91
Casado	73	46,20
Divorciado	15	9,49
Viúvo	5	3,16
Outro	13	8,23
Total	158	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Altamira em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	1	0,64
18 --- 29 anos	43	27,39
30 --- 39 anos	48	30,57
40 --- 49 anos	45	28,66
Maior de 50 anos	20	12,74
Total	157	100

Dos condutores de automóvel neste município, verificou-se que 81% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 30% disseram que possuem 2 filhos, 23% apenas 1 filho e 20% afirmaram ter 3 filhos, dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 27% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 74% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	129	80,63
Não	31	19,38
Total	160	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	30	23,44
2	39	30,47
3	25	19,53
4	18	14,06
5	11	8,59
6	2	1,56
7	1	0,78
8	2	1,56
Total	128	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 20% são motoristas e 14% são taxistas. Entre outras como: comerciantes (13%), vendedores e professores (5%), vigilantes, autônomos e médicos (3%), e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (30%) (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	5	3,36
Taxista	21	14,09
Vigilante	5	3,36
Comerciante	20	13,42
Motorista	31	20,81
Vendedor	7	4,70
Mecânico	4	2,68
Professor	7	4,70
Médico	4	2,68
Outros	45	30,20
Total	149	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 79% responderam que “sim”, 13% disseram que raramente respeitam e apenas 9% afirmaram que não respeitam (Tabela 7). Cerca de 93% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício a sociedade (Tabela 8) e representando 88%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 9).

Tabela 7. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	125	78,62
Não	14	8,81
Raramente	20	12,58
Total	159	100

Tabela 8. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	148	93,08
Não	11	6,92
Total	159	100

Tabela 9. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	138	87,90
Não	19	12,10
Total	157	100

Verifica-se que cerca de 34% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 66% (Tabela 10). Dos entrevistados abordados, 31% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 11). Percebe-se que 94% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 6% que disseram que “sim” (Tabela 12). Destes, 60% sofreram/causaram colisão e 20% derraparam e frearam bruscamente, respectivamente (Tabela 13).

Tabela 10. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	52	33,55
Não	103	66,45
Total	155	100

Tabela 11. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	48	31,17
Não	106	68,83
Total	154	100

Tabela 12. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	10	6,45
Não	145	93,55
Total	155	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	3	60,0
Frear Bruscamente	1	20,0
Derrapagem	1	20,0
Total	5	100

Dos motoristas entrevistados, 89% disseram que respeitam os limites de velocidade, apenas 9% afirmaram que raramente respeitam e somente 3% não respeitam (Tabela 14). Quanto à sinalização e radares, 98% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 15).

Tabela 14. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	140	88,61
Não	4	2,53
Raramente	14	8,86
Total	158	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	156	97,50
Não	4	2,50
Total	160	100

Segundo a pesquisa, 73% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 16), enquanto que 46% como passageiro (Tabela 17), dentre esses 65% exigem o uso quando transportam passageiros (Tabela 18). De acordo com os dados, 89% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 19).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	116	72,96
Nunca	5	3,14
Às vezes	38	23,90
Total	159	100

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Uso do Cinto de Segurança como Passageiro	Quantidade	%
Sempre	73	45,63
Nunca	25	15,63
Às vezes	62	38,75
Total	160	100

Tabela 18. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	103	64,78
Nunca	14	8,81
Às Vezes	42	26,42
Total	159	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	143	89,38
Não	2	1,25
Às Vezes	15	9,38
Total	160	100

Dos entrevistados, 58% já utilizavam usavam o cinto antes da obrigatoriedade (Tabela 20), e hoje, 69% usam o cinto de segurança o mesmo fazendo viagens curtas (Tabela 21). Cerca de 21% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 22). Dentre estes, 77% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, enquanto que 16% disseram 2 vezes e 3%, 3 e 4 vezes, respectivamente (Tabela 23). Observou-se que 53% não têm o costume de usar o cinto de segurança traseiro (Tabela 24).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Usava o Cinto antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	92	58,23
Não	42	26,58
Às Vezes	24	15,19
Total	158	100

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	111	69,38
Não	11	6,88
Às Vezes	38	23,75
Total	160	100

Tabela 22. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	33	21,02
Não	124	78,98
Total	157	100

Tabela 23. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	24	77,4
2	5	16,1
3	1	3,2
4	1	3,2
Total	31	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	83	52,53
Não	33	20,89
Às Vezes	42	26,58
Total	158	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 29% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 25). Destes, 55% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 26). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 22% afirmaram colisão, 15% chocaram-se com objeto fixo, 51% já foram atropelados, 8% capotaram e 3% sofreram outros acidentes (Tabela 27).

Tabela 25. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	44	28,76
Não	109	71,24
Total	153	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	24	54,55
Não	20	45,45
Total	44	100

Tabela 27. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Altamira em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	13	22,03
Choque	9	15,25
Atropelamento	30	50,85
Capotagem	5	8,47
Outros	2	3,39
Total	59	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ALTAMIRA

- A pesquisa realizada contou com a participação de 75,0% de homens e 25,0% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (46,20%) dos condutores entrevistados é Casada e 32,91% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 30,57% tem idade acima de 30 |--- 39 anos e, 28,66% entre 40|--- 49 anos;
- 30,47% dos entrevistados possuem 2 filhos e 19,53% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os motoristas contaram com o maior percentual, com 20,81%, 14,09% são taxistas e apenas 4,70% são professores;
- Observou-se que, 78,62% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 93,08% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 87,50% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 33,55% já conduziram o veículo embriagados e 31,17% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 60,0% colidiram com outros veículos e 20,0% derraparam em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 88,61% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 97,50% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 72,96% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 45,63% usam na condição de passageiro, sendo que 58,23% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 69,38% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 21,02% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 16,10% receberam no mínimo duas infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 28,76% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 54,55% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 50,85% foram atropelados e 22,03% colidiram com outros veículos;

Condutores de Motocicleta no Município de Altamira

De acordo com os dados pesquisados, 64% dos condutores de motocicleta são do gênero masculino contra 16% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 37% são solteiros, 53% são casados e os outros estados civis totalizam 10% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 38% têm de 18 a 29 anos e 42% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 13% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionado aos fatores de risco no Município de Altamira em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	152	63,87
Feminino	86	36,13
Total	238	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	87	36,86
Casado	125	52,97
Divorciado	11	4,66
Viúvo	3	1,27
Outro	8	3,39
Total	236	236

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Santa Izabel em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	2	0,85
18 --- 29 anos	90	38,14
30 --- 39 anos	100	42,37
40 --- 49 anos	31	13,14
Maior de 50 anos	13	5,51
Total	236	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 69% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4) e destes 33% disseram que possuem 2 filhos, 28% apenas 1 filho e 22% afirmaram ter 3 filhos, onde dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 17% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 88% disseram que os transportam na moto (Tabela 6), enquanto que 23% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	164	69,49
Não	75	31,78
Total	236	236

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	45	27,61
2	54	33,13
3	36	22,09
4	12	7,36
5	6	3,68
6	3	1,84
7	6	3,68
11	1	0,61
Total	163	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	145	87,88
Não	20	12,12
Total	165	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	114	76,51
Não	35	23,49
Total	149	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 25% são mototaxistas e 11% são autônomos. Entre outras como: professores (7%), vendedores (6%), comerciantes e vigilantes (5% cada), agricultores (4%), estudantes (3%), secretárias (2%) e outras que foram agrupados por apresentarem baixa representatividade (31%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	60	25,21
Autônomo	27	11,34
estudante	8	3,36
Comerciante	13	5,46
Professor	16	6,72
Vendedor	15	6,30
Vigilante	13	5,46
Agricultor	9	3,78
Secretária	4	1,68
Outros	73	30,67
Total	238	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 92% responderam que respeitam a Lei Seca, 4% disseram que raramente respeitam e 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 94% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 85%, acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	219	92,41
Não	9	3,80
Raramente	9	3,80
Total	237	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	225	94,14
Não	14	5,86
Total	239	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	201	84,81
Não	36	15,19
Total	237	100

Verifica-se que cerca de 37% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 63% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 19% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 93% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 7% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 64% já sofreram queda de moto, colisão (14%) e atropelamento, colisão com animal e derrapagem (7% cada) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	88	36,82
Não	151	63,18
Total	239	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	44	18,57
Não	193	81,43
Total	237	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	16	6,69
Não	223	93,31
Total	239	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	2	14,29
Queda Moto	9	64,29
Atropelamento	1	7,14
Colisão com Animal	1	7,14
Derrapagem	1	7,14
Total	14	100

Dos motociclistas entrevistados, 85% disseram que respeitam os limites de velocidade, 11% afirmaram que raramente respeitam e apenas 4% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 91% disseram que a ausência favorece a ocorrência de

acidentes (Tabela 17). Segundo a pesquisa, 72% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóveis (54%), bicicletas (43%) e tanto automóvel quanto bicicleta (3%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 72% dependem da mesma para trabalhar contra 28% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	199	85,04
Não	9	3,85
Raramente	26	11,11
Total	234	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	218	91,21
Não	21	8,79
Total	239	100

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Moto como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	173	72,38
Não	66	27,62
Total	239	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	34	53,97
Bicicleta	27	42,86
Auto/Bicicleta	2	3,17
Total	63	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Depende de Motocicleta para Locomoção	Quantidade	%
Sim	171	71,55
Não	68	28,45
Total	239	100

De acordo com os dados da pesquisa, 99% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 85% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 68% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23). Segundo a pesquisa, 92% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24), enquanto que 56% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25). Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 80% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 5% que disseram não usar e 15% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que 18% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	208	98,58
Às Vezes	3	1,42
Nunca	-	-
Total	211	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	203	84,94
Não	3	1,26
Às Vezes	33	13,81
Total	239	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	161	67,36
Não	78	32,64
Total	239	100

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	220	92,44
Não	18	7,56
Total	238	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	134	56,07
Nunca	8	3,35
Às Vezes	97	40,59
Total	239	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	189	79,75
Não	12	5,06
Às Vezes	36	15,19
Total	237	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	42	17,57
Não	197	82,43
Total	239	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 29% disseram que já sofreram acidente de moto sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 52% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 94% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	66	28,82
Não	172	75,11

Total	229	229
--------------	------------	------------

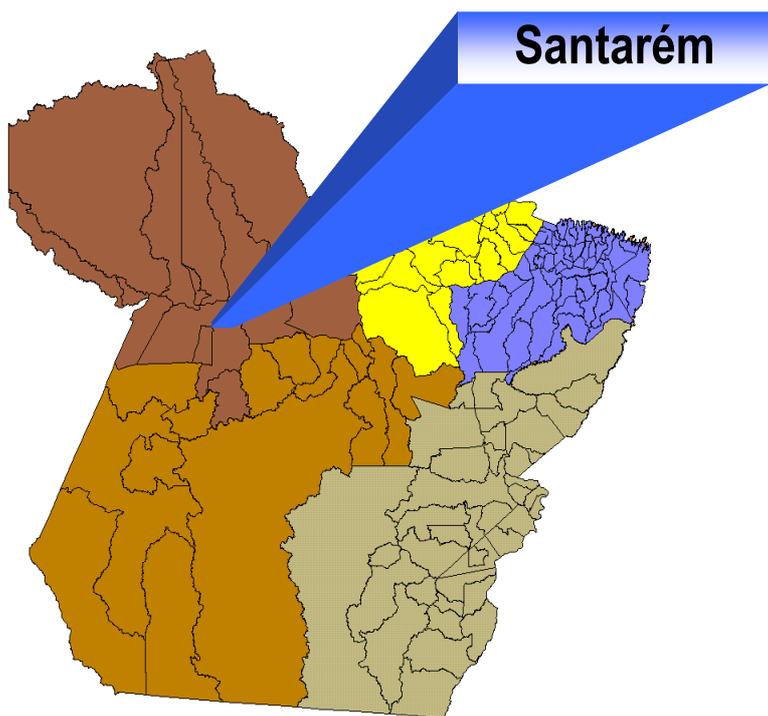
Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	47	51,65
Não	20	21,98
Total	91	91

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santa Izabel em 2009.

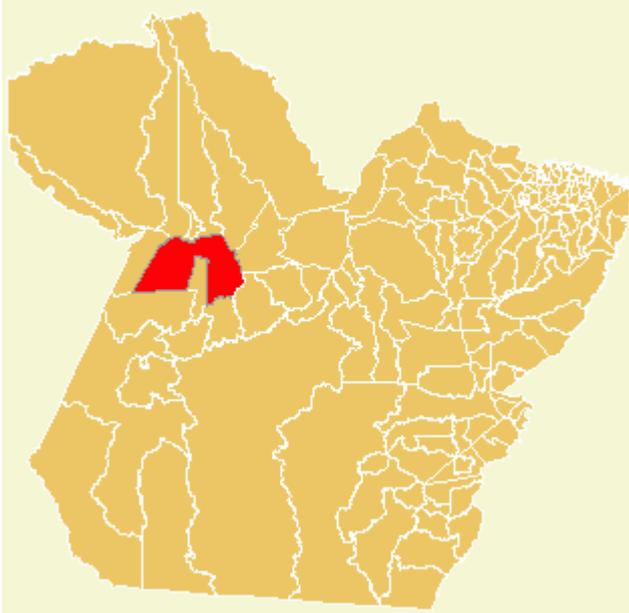
Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	225	94,14
Não	14	5,86
Total	239	100

MESOREGIÃO: BAIXO AMAZONAS



Município de Santarém

A População Total do Município era de **262.538,00 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000). Sua Área é de **22.887,08 km²** representando **1,83 %** do Estado, **0,59 %** da Região e **0,27 %** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,75 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).



Fonte: FAMEP, 2010.

Condutores de Automóvel no Município de Santarém

De acordo com os dados pesquisados, 86% dos condutores de automóveis no município de Santarém são do gênero masculino e 14% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 48% são solteiros, 43% são casados e os outros estados civis totalizam 9% (Tabela 2). Verificou-se que, quanto à idade dos entrevistados que 40% têm de 18 a 29 anos e 33% estão na faixa de 30 a 39 anos, os de 40 a 49 representam 18% e os maiores de 50 anos compreendem 8% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Santarém em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	134	85,90
Feminino	22	14,10
Total	156	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	75	48,08
Casado	67	42,95
Divorciado	9	5,77
Viúvo	-	-
Outro	5	3,21
Total	156	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Automóvel quanto ao uso do Cinto de Segurança relacionado aos fatores de risco no Município de Santarém em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	63	40,38
30 --- 39 anos	52	33,33
40 --- 49 anos	28	17,95
Maior de 50 anos	13	8,33
Total	156	100

Dos condutores de auto neste município, verificou-se que 66% dos entrevistados têm filhos (Tabela 4), enquanto que destes 29% disseram que possuem 2 filhos, 38% apenas 1 filho e 20% afirmaram ter 3 filhos, onde dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 13% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 74% disseram que os transportam seus filhos com cinto de segurança (Tabela 6).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	103	66,03
Não	53	33,97
Total	156	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	40	38,46
2	30	28,85
3	21	20,19
4	8	7,69
5	4	3,85
9	1	0,96
Total	104	100

Tabela 6. Distribuição por Transporte de Filhos com o uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Transporta filhos com o uso do Cinto de Segurança	Quantidade	%
Sim	76	73,79
Não	19	18,45
Às Vezes	8	7,77
Total	103	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 18% são comerciantes e 11% são motoristas. Entre outras como: taxistas (8%), professores (7%), servidores (6%), vendedores (5%), estudantes e técnicos (4,5% cada), autônomos (3%) e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (33%) (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Autônomo	5	3,21
Taxista	12	7,69
Estudante	7	4,49
Comerciante	28	17,95
Motorista	17	10,90
Vendedor	8	5,13
Técnico	7	4,49
Professor	11	7,05
Servidor	9	5,77
Outros	52	33,33
Total	156	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 82% responderam que “sim” e 9% disseram que raramente ou não respeitam, respectivamente (Tabela 8). Cerca de 94% dos motociclistas entrevistados afirmaram que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 9) e os que acreditam que com a Lei houve significativa redução de acidentes representaram 90% (Tabela 10).

Tabela 8. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	128	82,05
Não	14	8,97
Raramente	14	8,97
Total	156	100

Tabela 9. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	146	93,59
Não	10	6,41
Total	156	100

Tabela 10. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	140	89,74
Não	16	10,26
Total	156	100

Verifica-se que 45% dos condutores de automóveis já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 55% (tabela 11). Dos entrevistados abordados, 23% disseram já terem sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 12). Percebe-se que 88% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 12% que disseram que “sim” (Tabela 13). Destes, 83% sofreram colisão, atropelamento (11%) e briga (6%) (Tabela 14).

Tabela 11. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	70	45,16
Não	85	54,84
Total	155	100

Tabela 12. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	36	23,08
Não	120	76,92
Total	156	100

Tabela 13. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	18	11,54
Não	138	88,46
Total	156	100

Tabela 14. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	15	83,33
Atropelamento	2	11,11
Briga	1	5,56
Total	18	100

Dos motoristas entrevistados, 78% disseram que respeitam os limites de velocidade, 19% afirmaram que raramente respeitam e 4% não respeitam (Tabela 15). Quanto à sinalização e radares, 95% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 16).

Tabela 15. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	121	77,56
Não	6	3,85
Raramente	29	18,59
Total	156	100

Tabela 15. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	148	94,87
Não	8	5,13
Total	156	100

Segundo a pesquisa, 66% dos entrevistados afirmaram que sempre usam o cinto de segurança como condutor (Tabela 16), sendo 66% como passageiro (Tabela 17) e 63% sempre exigem o uso quando transportam passageiro (Tabela 18). De acordo com os dados, 85% acham que o cinto de segurança é um equipamento seguro (Tabela 19).

Tabela 16. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Condutor	Quantidade	%
Sempre	103	66,03
Nunca	9	5,77
Às vezes	44	28,21
Total	156	100

Tabela 17. Distribuição por Uso do Cinto de segurança como Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Uso do Cinto de Segurança sendo Passageiro	Quantidade	%
Sempre	103	66,03
Nunca	10	6,41
Às vezes	43	27,56
Total	156	100

Tabela 18. Distribuição por Exigir o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Exige o Uso do Cinto de Segurança para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	97	62,58
Nunca	15	9,68
Às Vezes	43	27,74
Total	155	100

Tabela 19. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Cinto de Segurança como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	132	84,62
Não	5	3,21
Às Vezes	19	12,18
Total	156	100

Quanto ao uso do cinto antes da obrigatoriedade, 39% já utilizavam, 48% não utilizavam e 12% somente às vezes (Tabela 20) e 63% usam o mesmo fazendo viagens curtas (tabela 21). Apenas 14% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto (Tabela 22). Dentre estes, 71% afirmaram ter sido multado apenas 1 vez, 10% disseram 2 vezes, 14% afirmaram 3 multas e 5% representaram 6 multas (Tabela 23). Quanto ao cinto de segurança traseiro, 37% têm o costume de usar, 50% não usam e 13% responderam que às vezes usam (Tabela 24).

Tabela 20. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 009.

Usava o Cinto de Segurança antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	60	39,22
Não	74	48,37
Às Vezes	19	12,42

Tabela 21. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Uso do Cinto de Segurança em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	97	62,99
Não	41	26,62
Às Vezes	16	10,39
Total	154	100

Tabela 22. Distribuição por ter sido Multado pelo não uso do Cinto de Segurança pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	22	14,10
Não	134	85,90
Total	156	100

Tabela 23. Distribuição por número de Multas pelo não uso do Cinto de Segurança dos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Nº. de Multas pelo Não uso do Cinto	Quantidade	%
1	15	71,4
2	2	9,5
3	3	14,3
6	1	4,8
Total	21	100

Tabela 24. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança Traseiro pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Cinto de Segurança Traseiro	Quantidade	%
Sim	57	36,54
Não	78	50,00
Às Vezes	21	13,46
Total	156	100

Dos condutores de motorista entrevistados, 37% disseram que já sofreram acidente de carro sendo condutor ou passageiro (Tabela 25). Destes, 56% não usavam cinto de segurança no momento do acidente (Tabela 26). Dos tipos de acidentes, verificou-se que 69% afirmaram colisão, 20% capotagem e choque com fixo, respectivamente e 4% atropelamento e outros, respectivamente (Tabela 27).

Tabela 25. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	55	36,67
Não	95	63,33
Total	150	100

Tabela 26. Distribuição por Uso do Cinto de Segurança no momento do Acidente pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Usava Cinto de Segurança no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	30	55,56
Não	24	44,44
Total	54	100

Tabela 27. Distribuição por Tipos de Acidentes sofridos pelos Condutores de Automóvel no Município de Santarém em 2009.

Tipos de Acidentes	Quantidade	%
Colisão	35	68,63
Choque	6	11,76
Atropelamento	2	3,92
Capotagem	6	11,76
Outros	2	3,92
Total	51	100

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE SANTARÉM

- A pesquisa realizada contou com a participação de 85,90% de homens e 14,10% de mulheres;
- Conforme análises verificou-se que, a maioria (42,95%) dos condutores entrevistados é Casada e 48,08% solteiros;
- Com relação à faixa etária dos condutores, 33,3% tem idade acima de 30 |--- 39 anos e, 40,38% entre 18|--- 29 anos;
- 28,85% dos entrevistados possuem 2 filhos e 20,19% 3 filhos;
- No que tange a profissão, os Comerciantes contaram com o maior percentual, com 17,95%, 10,90% são motoristas e apenas 7,05% são professores;
- Observou-se que, 82,05% dos entrevistados respeitam a lei seca, onde 93,59% acham que a Lei trouxe benefícios a Sociedade e 89,74% percebem que houve uma redução dos acidentes de trânsito com a implantação da nova lei.
- Em relação ao consumo de álcool, 45,16% já conduziram o veículo embriagados e 23,08% foram vítimas no trânsito por esses condutores, sendo que 83,33% colidiram com outros veículos e 11,11% foram atropelados em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas;
- De acordo com as informações a cerca dos excessos de velocidade, 77,56% respeitam os limites de velocidade nas vias e, 94,87% disseram que a ausência de sinalização e radares favorece a incidência de acidentes;
- No que se refere ao equipamento de segurança, 66,03% sempre usam o cinto na condição de condutor do veículo e 66,03% usam na condição de passageiro, sendo que 39,22% já utilizavam antes da obrigatoriedade e 62,99% usam mesmo fazendo viagens curtas;
- Quanto à questão de infrações, 14,10% dos condutores confessaram já ter sido multado devido ao não uso do cinto de segurança e 14,3% receberam no mínimo três infrações;
- Em relação à questão da acidentalidade 36,67% disseram que já sofreram acidentes de carro sendo condutor ou passageiro, destes 55,56% não usavam o cinto de segurança no momento do acidente e, dos que se acidentaram 68,63% colidiram com outros veículos e 11,76% capotaram;

Condutores de Motocicleta no Município de Santarém

De acordo com os dados pesquisados, 97% dos condutores de motocicleta no Município de Santarém são do gênero masculino contra 3% do gênero feminino (Tabela 1). Dos homens e mulheres entrevistados, 47% são solteiros, 45% são casados e os outros estados civis totalizam 8% (Tabela 2). Verificou-se quanto à idade dos entrevistados que 53% têm de 18 a 29 anos e 23% estão na faixa de 30 a 39 anos e os de 40 a 49 anos representam 18% (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição por Gênero dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Santarém em 2009.

Gênero	Quantidade	%
Masculino	237	96,73
Feminino	8	3,27
Total	245	100

Tabela 2. Distribuição por Estado Civil dos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Estado Civil	Quantidade	%
Solteiro	116	47,35
Casado	111	45,31
Divorciado	1	0,41
Viúvo	2	0,82
Outro	15	6,12
Total	245	100

Tabela 3. Distribuição por Faixa Etária dos Condutores de Motocicleta quanto ao uso do Capacete relacionados aos fatores de risco no Município de Santarém em 2009.

Faixa Etária	Quantidade	%
Menor de 18 anos	-	-
18 --- 29 anos	129	52,65
30 --- 39 anos	56	22,86
40 --- 49 anos	45	18,37
Maior de 50 anos	15	6,12
Total	245	100

Dos condutores de moto neste município, verificou-se que 66% dos entrevistados tem filhos (Tabela 4), enquanto que destes 30% disseram que possuem 2 filhos, 31% apenas 1 filho e 29% afirmaram ter 3 filhos, onde dos que confirmaram ter mais de 4 filhos representam 10% desses condutores (Tabela 5). Dos entrevistados que afirmaram ter filhos, 52% disseram que os transportam na moto (Tabela 6), sendo que apenas 36% confessaram levar seus filhos sem capacete (Tabela 7).

Tabela 4. Distribuição por Paternidade dos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Filhos	Quantidade	%
Sim	160	65,57
Não	84	34,43
Total	244	100

Tabela 5. Distribuição por Número de Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Nº. Filhos	Quantidade	%
1	50	31,25
2	48	30,00
3	47	29,38
4	9	5,63
5	2	1,25
6	2	1,25
7	2	1,25
Total	160	100

Tabela 6. Distribuição por Transportar Filhos na Moto pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Transporta Filhos Na Motocicleta	Quantidade	%
Sim	100	51,55
Não	94	48,45
Total	194	100

Tabela 7. Distribuição por Uso do Capacete pelos Filhos dos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Uso do Capacete Pelos Filhos	Quantidade	%
Sim	103	64,38
Não	57	35,63
Total	160	100

Quanto à profissão dos entrevistados, 58% são mototaxistas e 8% são autônomos. Entre outras como: motorista (7%), vendedores (6%), estudantes (2%), mecânico e professor (1% cada), e outras que foram resumidas por apresentarem baixa representatividade (16%) (Tabela 8).

Tabela 8. Distribuição por Tipo de Profissão dos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Profissão	Quantidade	%
Mototaxista	142	58,20
Autônomo	20	8,20
estudante	6	2,46
Mecânico	3	1,23
Motorista	18	7,38
Vendedor	15	6,15
Professor	2	0,82
Outros	38	15,57
Total	244	100

Perguntados sobre se respeita a Lei Seca, 87% responderam que respeitam a Lei Seca, 9% disseram que raramente respeitam e apenas 4% afirmaram que não respeitam (Tabela 9). Dos motociclistas entrevistados, 96% acreditam que a Lei Seca trouxe benefício à sociedade (Tabela 10), pois os mesmos, representando 94%, acreditam que com a Lei houve significante redução de acidentes (Tabela 11).

Tabela 9. Distribuição por Respeito à Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Respeita a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	213	86,94
Não	9	3,67
Raramente	23	9,39
Total	245	100

Tabela 10. Distribuição por Benefício à Sociedade da Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Benefício a Sociedade pela Lei Seca	Quantidade	%
Sim	233	95,49
Não	11	4,51
Total	244	100

Tabela 11. Distribuição por Redução de Acidentes com a Lei Seca pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Redução de Acidentes com a Lei Seca	Quantidade	%
Sim	231	94,29
Não	14	5,71
Total	245	100

Verifica-se que cerca de 30% dos condutores de motocicleta já conduziram veículo embriagados e os que afirmaram nunca ter tido esse comportamento, representa 70% (Tabela 12). Dos entrevistados abordados, 23% disseram já ter sido vítima no trânsito por causa do álcool (Tabela 13). Percebe-se que cerca de 91% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhum incidente no trânsito por causa do álcool contra 9% que disseram que “sim” (Tabela 14). Destes, 31% já sofreram queda de moto, colisão e atropelamento (cada) e colisão com animal (6%) (Tabela 15).

Tabela 12. Distribuição por Condução de Veículo Embriagado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Conduzir Veículo Embriagado	Quantidade	%
Sim	73	29,80
Não	172	70,20
Total	245	100

Tabela 13. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Vítima no Trânsito por Embriaguês	Quantidade	%
Sim	57	23,36
Não	187	76,64
Total	244	100

Tabela 14. Distribuição por Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool	Quantidade	%
Sim	21	8,61
Não	223	91,39
Total	244	100

Tabela 15. Distribuição por Tipo de Incidentes no Trânsito por Causa do Álcool pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Tipo de Incidentes	Quantidade	%
Colisão	5	31,25
Queda Moto	5	31,25
Atropelamento	5	31,25
Colisão com Animal	1	6,25
Total	16	100

Dos motociclistas entrevistados, 81% disseram que respeitam os limites de velocidade, 15% afirmaram que raramente respeitam e apenas 5% não respeitam (Tabela 16). Quanto à sinalização e radares, 94% disseram que a ausência favorece a ocorrência de acidentes (Tabela 17).

Tabela 16. Distribuição por Respeito aos Limites de Velocidade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Respeitar os Limites de Velocidade	Quantidade	%
Sim	198	80,82
Não	11	4,49
Raramente	36	14,69
Total	245	100

Tabela 17. Distribuição por Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Ausência de Sinalização e Radar Favorece a Ocorrência de Acidentes	Quantidade	%
Sim	229	93,85
Não	15	6,15
Total	244	100

Segundo a pesquisa, 71% dos entrevistados afirmaram que usam apenas a moto como meio de locomoção (Tabela 18). Dos que responderam que não dependem somente da moto, afirmaram que utilizam automóveis (88%), bicicletas (3%) e ônibus (7%) e caminhão (1%) como alternativas (Tabela 19). Quanto ao uso da moto, 84% dependem da mesma para trabalhar contra 16% que não dependem (Tabela 20).

Tabela 18. Distribuição por Conduzir Moto como único meio de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Motocicleta como único meio de Locomoção	Quantidade	%
Sim	173	70,61
Não	72	29,39
Total	245	100

Tabela 19. Distribuição por Tipo de locomoção pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em Agosto de 2009.

Tipo de Locomoção	Quantidade	%
Automóvel	61	88,41
Bicicleta	2	2,90
Caminhão	1	1,45
Ônibus	5	7,25
Total	69	100

Tabela 20. Distribuição por Dependência da Motocicleta para Trabalhar pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Depende de Moto para Locomoção	Quantidade	%
Sim	205	83,67
Não	40	16,33
Total	245	100

De acordo com os dados da pesquisa, 97% dos motociclistas afirmaram que sempre usam o capacete (Tabela 21), enquanto que 82% acham que o capacete é um equipamento seguro (Tabela 22). Surpreendentemente, 76% deles já usavam capacete antes da obrigatoriedade (Tabela 23). Segundo a pesquisa, 94% têm mais um capacete para passageiro (Tabela 24) e 92% afirmaram que sempre exigem o uso do mesmo ao transportar pessoas (Tabela 25).

Tabela 21. Distribuição por Uso do Capacete pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Uso do Capacete como Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sempre	235	96,71
Nunca	2	0,82
Às vezes	6	2,47
Total	243	100

Tabela 22. Distribuição por Uso do Capacete como Equipamento de Segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Capacete como Equipamento de Segurança	Quantidade	%
Sim	200	81,97
Não	10	4,10
Às Vezes	34	13,93
Total	244	100

Tabela 23. Distribuição por Uso do Capacete antes da obrigatoriedade pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Usava o Capacete antes da Obrigatoriedade	Quantidade	%
Sim	185	76,45
Não	57	23,55
Total	242	100

Tabela 24. Distribuição por ter o Capacete para Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Ter Capacete para Passageiro	Quantidade	%
Sim	229	93,85
Não	15	6,15
Total	244	100

Tabela 25. Distribuição por Exigir o Uso do Capacete para o Passageiro pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Exige o Uso do Capacete para o Passageiro	Quantidade	%
Sempre	222	91,74
Nunca	3	1,24
Às Vezes	17	7,02
Total	242	100

Quanto ao uso do capacete em viagens curtas, 94% afirmaram usar o capacete neste tipo de situação contra apenas 3% que disseram não usar e 3% que às vezes utilizam (Tabela 26). Verificou-se que apenas 7% confessaram já ter sido multado devido ao não uso do capacete (Tabela 27).

Tabela 26. Distribuição por Uso do Capacete em Viagens Curtas pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Uso do Capacete em Viagens Curtas	Quantidade	%
Sim	229	93,85
Não	8	3,28
Às Vezes	7	2,87
Total	244	100

Tabela 27. Distribuição por ter sido Multado pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Multado	Quantidade	%
Sim	17	6,97
Não	227	93,03
Total	244	100

Dos condutores de motocicleta entrevistados, 38% disseram que já sofreram acidente de motocicleta sendo condutor ou passageiro (Tabela 28). Destes, 89% usavam capacete no momento do acidente (Tabela 29). Percebe-se que cerca de 96% acham que a faixa refletiva é um item que favorece a segurança do motociclista (Tabela 30).

Tabela 28. Distribuição por Acidentes Sofridos pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Acidente Sofrido sendo Condutor/Passageiro	Quantidade	%
Sim	93	37,96
Não	152	62,04
Total	245	100

Tabela 29. Distribuição por Uso do Capacete no momento do Acidente pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Usava Capacete no Momento do Acidente	Quantidade	%
Sim	83	89,25
Não	10	10,75
Total	93	100

Tabela 30. Distribuição por Considerar a Faixa Refletiva como item de segurança pelos Condutores de Motocicleta no Município de Santarém em 2009.

Faixa Refletiva	Quantidade	%
Sim	236	96,33
Não	9	3,67
Total	245	100

Referências Bibliográficas

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**): Censo demográfico 2000.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (**IPEA**): Boletim de Conjuntura Econômica 2007.
- Código de Trânsito Brasileiro (**CTB**): Artigo 252, incisos V e VI.
- New England Journal of Medicine.
- National Highway Traffic Safety Administration
- Universidade de São Paulo (**USP**): Departamento de Psicologia e Educação de Ribeirão Preto.
- Conselho Nacional de Trânsito (**CONTRAN**).
- Software BrOffice 2.0.
- Software SPSS versão 10.0 for Windows.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (**PNUD**): Altas de desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000.
- Ministério do Trabalho e Emprego (**MTE**): Manual de Orientação da Relação anual de informações Sociais (**RAIS**), 2000.